**Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre**

**Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde**

**Verônica Bidinotto Brito**

# Avaliação dos Efeitos Intergeracionais do Exercício Físico e da Suplementação com Resveratrol Durante a Gestação Sobre a Toxicidade da Doxorubicina em Cardiomiócitos de Ratos Neonatos

**Porto Alegre**

**2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**Verônica Bidinotto Brito**

# Avaliação dos Efeitos Intergeracionais do Exercício Físico e da Suplementação com Resveratrol Durante a Gestação Sobre a Toxicidade da Doxorubicina em Cardiomiócitos de Ratos Neonatos

**Porto Alegre**

**2016**

**Verônica Bidinotto Brito**

# Avaliação dos Efeitos Intergeracionais do Exercício Físico e da Suplementação com Resveratrol Durante a Gestação Sobre a Toxicidade da Doxorubicina em Cardiomiócitos de Ratos Neonatos

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Doutor em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profª. Drª. Jenifer Saffi

**Porto Alegre**

**2016**

Catalogação na Publicação

Bidinotto Brito, Verônica
Avaliação dos Efeitos Intergeracionais do Exercício Físico e da Suplementação com Resveratrol Durante a Gestação Sobre a Toxicidade da Doxorubicina em Cardiomiócitos de Ratos Neonatos / Verônica Bidinotto Brito. -- 2016.
169 p. : 30 cm.

Tese (doutorado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2016.

Orientador(a): Jenifer Saffi.

1. Doxorubicina. 2. Cardiotoxicidade. 3. Exercício. 4. Resveratrol. 5. Epigenética. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Endereço eletrônico: brito.veronica@gmail.com

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e ao Universo, pela ajuda e conspiração para que o melhor acontecesse.

À minha família, por me ensinar os valores necessários para viver com dignidade. A honestidade, humildade e perseverança necessárias na luta pelos objetivos. E ao ensinamento e estímulo de que a educação é um bem inestimável, capaz de transformar o meio ao nosso redor.

Ao meu Freund, por ser refúgio, acolhida e mão estendida nos momentos que mais exigiram. Ich liebe dich!

Aos meus amigos, em especial à Cris Baun, Rogéria, Xana, Majô, Cris Rabelo, Karen, Vane, Ana Matias e João França, pelo companheirismo, solidariedade, conversas, carinho e apoio em momentos difíceis e felizes dessa jornada. Amigos, vocês fizeram a diferença para que esse sonho se concretizasse!

À minha orientadora Jenifer Saffi pelo acolhimento e ensinamentos. Pela confiança dispensada para a minha condução da Tese, bem como de muitas colaborações, o que foi determinante pra que me sentisse proprietária e responsável por esse trabalho, indo ao encontro dos meus conhecimentos anteriores. Todas as suas atitudes visaram o que melhor se espera de um futuro pesquisador: curiosidade, autonomia, iniciativa, pensamento crítico, disciplina, trabalho em equipe e com responsabilidade. Obrigada Jenifer por ter acreditado no meu trabalho! Obrigada por tudo!

Aos meus pupilos de Iniciação Científica: Mirelle, Rogéria e Leopoldo. Agradeço também à amável, eficiente, comprometida e prestativa Tamara Dal Mora, aluna de estágio curricular da Universidade Federal de Passo Fundo que ajudou muito em momentos importantes dessa Tese!

Aos colaboradores dessa pesquisa, que com seu conhecimento e interesse contribuíram para deixar o trabalho mais robusto: Professores Dinara Jaqueline Moura, Ramiro Barcos Nunes, e Pedro Dal Lago. Obrigada!

A todos os meus colegas do laboratório Genética Toxicológica e as técnicas Cris, Marina e Jéssica que com competência e dedicação facilitam a nossa vida. Foi muito bom estar com todos vocês!

Aos colegas do laboratório de Fisiologia, pelas coordenadas na parte inicial do trabalho com exercício em esteira. Em especial ao Ramiro, Gringo, Ricardo e Tinho.

À querida Ignês, funcionária do Biotério de Experimentação Animal, presença valiosa, sempre sorridente, prestativa e amiga! Obrigada pela força!

À professora Fernanda Mello pelas incontáveis vezes que me recebeu para tirar dúvidas sobre reprodução em ratos, sobre a detecção do 1º dia gestacional, por todas as conversas, explicações teóricas e demonstrações práticas de como proceder. Por me orientar e ouvir as angústias e frustrações sobre o tema. Obrigada Fernanda!

Ao pesquisador Adriano de Assis Martimbianco da UFRGS, pela amizade e solicitude em momentos cruciais.

Aos secretários dos PPGs da UFCSPA: Lu, Cris, Isa, ... em especial à Mari, que me ajudou e ficou na torcida para que tudo desse certo. Obrigada!

Agradeço à CAPES e à FAPERGS pelo auxílio financeiro com uma bolsa de estudos, e ao PPG Ciências da Saúde: coordenadores, secretários e a todos aqueles que ajudaram para que essa Tese fosse realizada com as melhores condições.

E finalmente, e não menos importante à UFCSPA, essa casa que me acolheu, onde passei 4 importantes anos da minha vida. Pelos seus corredores conheci pessoas, ouvi pessoas, troquei ideias, fiz amigos... amigos que levo comigo e que hoje fazem parte da minha vida, minha história. Assim, o laço não se desfaz!

Gratidão!

**EPÍGRAFE**

*“É melhor tentar e falhar, que se preocupar e ver a vida passar. É melhor tentar, ainda que em vão, que se sentar fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, que em conformidade viver.”*

*(Martin Luther King)*

**RESUMO**

O antineoplásico Doxorubicina (DOX) possui uso limitado devido à cardiotoxicidade dose-dependente, principalmente relacionada ao estresse oxidativo gerado. Em modelos experimentais, o exercício ou a suplementação com resveratrol durante o tratamento com a DOX tem demonstrado efeitos cardioprotetores importantes. Além disso, tem sido demonstrado que o exercício e compostos bioativos derivados da dieta são capazes de modular parâmetros epigenéticos. O objetivo desse trabalho foi investigar os efeitos intergeracionais do exercício e da suplementação com resveratrol sobre a toxicidade da DOX nos cardiomiócitos da ninhada. Além disso, uma possível herança de cardioproteção foi investigada. Para tal, ratas prenhas foram alocadas em 3 grupos (controle, exercício ou resveratrol), e receberam os tratamentos durante o período gestacional. Após o nascimento dos neonatos, seus corações foram utilizados para a obtenção da cultura de cardiomiócitos que foi tratada com DOX para as análises de: viabilidade celular, apoptose e necrose; produção de espécies reativas de oxigênio (ERO); dano ao DNA; perfil antioxidante; e expressão proteica da sirtuína6 (Sirt6) e catalase (CAT). Os resultados demonstram que o exercício realizado durante o período gestacional aumenta a viabilidade dos cardiomiócitos dos neonatos, diminuindo a morte por apoptose e necrose induzida pela DOX, resultados correlacionados com o decréscimo na produção de ERO e aumento nas defesas antioxidantes. O exercício também protegeu os cardiomiócitos do dano ao DNA, reduzindo as quebras por danos oxidativos. Esses resultados foram semelhantes aos observados quando as genitoras foram suplementadas com resveratrol durante a gestação. Particularmente, o exercício induziu um aumento significativo na expressão protéica da Sirt6 e CAT nos cardiomiócitos da ninhada, efeito modestamente observado nos cardiomiócitos da ninhada do grupo resveratrol. Conclui-se que o exercício ou a suplementação com resveratrol durante a gestação protege o coração da ninhada contra a toxicidade induzida pela DOX, possivelmente por herança de cardioproteção conferida pela modulação do estresse oxidativo com o aumento do perfil antioxidante, bem como pela modulação da integridade do DNA via Sirt6 no coração do neonato.

***Palavras-Chave:*** *doxorubicina; gestação; exercício; resveratrol; estresse oxidativo; Sirt6; dano no DNA.*

**ABSTRACT**

The antineoplastic Doxorubicin (DOX) has limited use due the dose-dependent cardiotoxicity, mainly related to the oxidative stress production. In experimental models of DOX treatment the exercise or supplementation with resveratrol has demonstrated important cardioprotective effects. Also, it has been demonstrated that exercise and bioactive compounds from diet are able to modulate epigenetic parameters. This work aimed to investigate the intergenerational effects of exercise, as well as resveratrol supplementation, on DOX-induced toxicity in cardiomyocytes of the progeny. Moreover, the possible cardioprotective inheritance was examined. For this purpose, pregnant rats were allocated in 3 groups (control, exercise or resveratrol), and pre-treated during gestational days. After born of pups, the hearts were used to obtain the culture of cardiomyocytes that was treated with DOX for analyses of: cell viability, apoptosis and necrosis; reactive oxygen species (ROS) production; DNA damage; antioxidant profile; and sirtuin6 (Sirt6) and catalase (CAT) protein expression. The results demonstrate that the exercise during pregnancy induces an increase in neonatal cardiomyocytes viability, decrease in DOX-induced apoptotic and necrotic death, which was correlated to the decrease in ROS production and increase in antioxidant defenses. Exercise also protected neonatal cardiomyocytes from DOX-induced DNA damage, demonstrating a reduction in the oxidative DNA breaks. Similar results were observed when the mothers were supplemented with resveratrol during pregnancy. Particularly, the exercise induced a significant increase in protein expression of Sirt6 and CAT in cardiomyocytes of the progeny, which was weakly observed in cardiomyocytes of the progeny of the resveratrol group. These results demonstrate that exercise, as well as resveratrol supplementation performed by mothers protect the heart of progeny against DOX-induced toxicity, probably by cardioprotective inheritance awarded by the modulation of oxidative stress due an increase in antioxidant profile, as well as the modulation of DNA integrity via Sirt6 in the neonatal heart.

***Key-Words:*** *Doxorubicin; pregnancy; exercise; resveratrol; oxidative stress; Sirt6; DNA damage.*

## LISTA DE FIGURAS

## LISTA DE TABELAS

## LISTA DE ABREVIATURAS

BRCA1 – *Breast cancer 1*

CAT – Catalase

c-JUN – *Transcription factor AP-1*

CtIP – C*arboxy-terminal binding protein-interacting protein*

DNR – Daunorubicina

DOX - Doxorubicina

Endo III – Endonuclease III

eNOS – Óxido nítrico sintase endotelial

ERO – Espécies reativas de oxigênio

Fe – Ferro

$Fe^{2+}$ – Íon ferroso

$Fe^{3+}$ – Íon férrico

Fp – Flavoproteína

FPG – Formamidopirimidino DNA glicosilase

GPx – Glutationa peroxidase

GSH/GSSG – Glutationa reduzida/oxidada

$H_2O_2$ – Peróxido de hidrogênio

HATs – Acetil-transferases de Histonas

HDACs – Desacetilases de Histonas

HIF-1$\alpha$ – *Hypoxia-inducible factor 1-alpha*

$HO^-$ – Ânion hidroxil

$HO^\bullet$ – Radical hidroxila

IAM – Infarto agudo do miocárdio

IC95% – Intervalo de confiança de 95%

ICC – Insuficiência cardíaca congestiva

IRPs – Proteínas reguladoras de ferro

MBD2 – *Methyl-binding domain protein-2*

MCF-7 – *Human breast adenocarcinoma cell line; acronym of Michigan Cancer Foundation-7*

Myc-c – *Myc proto-oncogene protein*

NAD(P) – Nicotinamida adenina dinucleotídeo fosfato

$NAD^+$ – Nicotinamida adenina dinucleotídeo

NF-κB – *Factor nuclear kappa B*

NFκB-p65 – *Nuclear factor NF-kappa-B p65 subunit*

$O_2^{\bullet-}$ – Ânion radical superóxido

PARP-1 – *Poly-ADP-ribose polymerase1*

PGC-1α - *Peroxisome proliferator-activated receptor gamma coactivator 1-alpha*

ROS – Reactive oxygen species

RR – Risco relativo

SFR – *Serum-response fator*

-SH – Grupos sulfidrílicos

Sirt6 – Sirtuína6

SNC – Sistema Nervoso Central

SOD – Superóxido dismutase

**SUMÁRIO**

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. CÂNCER E QUIMIOTERAPIA

### 1.1.1. Aspectos gerais

Câncer é um termo que define coletivamente um grupo de doenças nas quais células anormais perdem o controle do mecanismo de divisão celular, originando um tumor primário, com células que podem disseminar-se e invadir tecidos adjacentes; bem como tecidos de outras regiões do corpo, o que fazem através do sangue e sistema linfático (NCI, 2015). Permanece como uma das doenças de tratamento mais difícil, responsável por aproximadamente 190 mil óbitos por ano no Brasil (INCA, 2016), sendo a segunda principal causa de morte no país. Sua incidência tem aumentado devido ao envelhecimento da população, especialmente em países desenvolvidos, onde a expectativa de vida é maior.

O câncer é normalmente causado por alterações no material genético das células, o que inclui o acúmulo de mutações sucessivas em oncogenes e supressores de genes, resultando num desequilíbrio do ciclo celular (CHAMBERS; GROOM; MACDONALD, 2002; SAMY et al., 2016). A terapia contra a doença está baseada no processo cirúrgico conservador, de remoção tumoral e na radioterapia ou quimioterapia sistêmica. A maioria dos agentes antitumorais em uso clínico contra o câncer tem como objetivo matar as células tumorais malignas através da inibição de mecanismos envolvidos na divisão celular, apresentando ação citostática ou citotóxica (FISI et al., 2016; KUBEČEK et al., 2015). Entretanto, uma maior compreensão da biologia tumoral obtida nas últimas décadas tem provado a necessidade da utilização de drogas antitumorais mais ativas e seletivas.

A quimioterapia contra o câncer certamente não é uma tarefa fácil. Um dos principais problemas associados é a toxicidade não específica de muitas drogas devido à biodistribuição corporal, fazendo com que seja necessária a administração de uma dose elevada para obter uma alta concentração da droga no local do tumor (NYGREN;

LARSSON, 2003). Outro problema encontrado é a aquisição de resistência contra o quimioterápico. Após desenvolver um mecanismo de resistência em reposta à droga, as células podem apresentar resistência cruzada com outras drogas que possuem estrutura ou mecanismo de ação não relacionado, num fenômeno conhecido como resistência multidrogas (KAPSE-MISTRY et al., 2014; KUNJACHAN et al., 2013).

### 1.1.2. Agentes quimioterapêuticos da classe das Antraciclinas

A introdução dos antibióticos antineoplásicos da classe das antraciclinas no tratamento quimioterapêutico de tumores malignos representou um grande marco na medicina. O poderoso efeito antitumoral das antraciclinas ficou particularmente evidente na oncologia pediátrica com o aumento da taxa de sobrevida em cinco anos que passou de 30% na década de 60 para aproximadamente 70-80% no ano de 2006 (JEMAL et al., 2006).

As primeiras drogas da família das antraciclinas tiveram origem em 1950 quando da identificação da daunorubicina (DNR) a partir da *Streptomyces peucetius*, uma espécie de actinobactéria (DI MARCO; CASSINELLI; ARCAMONE, 1981). Em 1960 foi demonstrado que a DNR era bastante efetiva no tratamento de leucemia linfoblástica e mieloblástica aguda e linfomas (TAN et al., 1967). Ainda nessa década foi identificado um derivado da DNR – a 14-hidroxidaunomicina ou Adriamicina, que mais tarde passou a ser chamada doxorubicina (DOX) – a qual apresentou atividade antitumoral mais ampla incluindo um grande número de tumores sólidos e hematológicos (ARCAMONE et al., 1969; DI MARCO; GAETANI; SCARPINATO, 1969). A DOX e a DNR são moléculas de açúcar e aglicônicas (Figura 1). A estrutura aglicona consiste de um anel tetracíclico com grupos quinona-hidroquinona adjacentes nos anéis C e B, um substituinte metoxil no C4 do anel D, e uma cadeia curta no C9 com um grupo carbonil no C13. O açúcar, chamado de daunosamina, está ligado por uma ligação glicosídica ao C7 do anel A e consiste de uma molécula de 3-amino-2,3,6-tridesoxi-L-fucosil. A única diferença entre a DOX e a DNR é que um lado da cadeia de DOX termina com um álcool primário, enquanto que a DNR termina com um metil; diferença que tem

grande importância e consequências no espectro de atividades da DOX e da DNR (MINOTTI et al., 2004).

Desde as investigações iniciais, as antraciclinas continuam sendo frequentemente utilizadas na prática clínica. Particularmente a DOX permanece como componente importante de muitos protocolos quimioterapêuticos pela atuação sobre uma grande variedade de tumores sólidos (YU et al., 2015) e hematológicos, incluindo leucemias (SZWED et al., 2016), linfomas (STRAUS et al., 2011), câncer de mama (ANDERS et al., 2013), pulmão (AMREDDY et al., 2015), mieloma múltiplo (CHERIYATH et al., 2011) e sarcomas (CHOY et al., 2015), dentre outros.

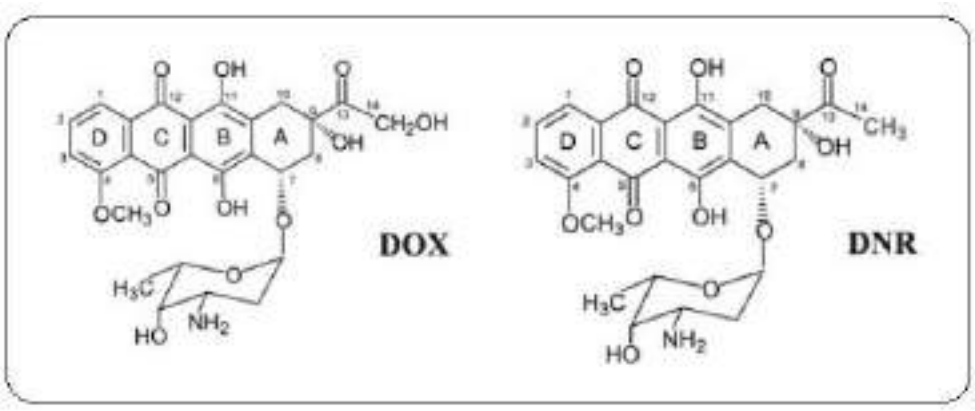



Figura 1: Estrutura química das antraciclinas DOX e DNR. (Reproduzido a partir de Giorgio Minotti et. al. Pharmacol Rev 56: 185–229, 2004).

### 1.1.3. Cardiotoxicidade por Doxorubicina: prevalência, patogênese e prevenção

#### 1.1.3.1. Prevalência

A terapia contra o câncer tem obtido avanços significativos tanto no tratamento de tumores sólidos quanto de doenças hematológicas permitindo que muitos pacientes obtenham a cura. As antraciclinas estão entre os quimioterápicos de uso mais frequente em oncologia, entretanto, como qualquer outro agente antitumoral, seu uso não está livre de complicações, onde o desenvolvimento de resistência em células tumorais e a toxicidade não específica em tecidos saudáveis apresenta uma incidência elevada,

destacando-se a toxicidade cardíaca, desenvolvimento de cardiomiopatia e ICC (insuficiência cardíaca congestiva) como efeitos colaterais mais comuns.

Estudos pré-clínicos em animais falharam na detecção, e somente uma década após a sua descoberta, em finais da década de 70, os primeiros estudos clínicos retrospectivos foram publicados comprovando a presença de alterações cardíacas diretamente relacionadas às repetidas administrações de DOX e DNR; ao mesmo tempo em que foram esses estudos os primeiros a estabelecerem a relação entre a dose cumulativa recebida de antraciclina e o fator de risco para cardiotoxicidade (VON HOFF et al., 1977, 1979).

Apesar da dificuldade de realização de estudos epidemiológicos, há hoje consenso de que o grande determinante para a falência cardíaca após o tratamento com DOX é sua dose cumulativa, tendo em vista o aumento agudo na prevalência de morte cardíaca a partir da dose cumulativa de DOX de 550 mg/m$^2$ de área corporal (GREEN et al., 2001; VILLANI; MEAZZA; MATERAZZO, 2006). Entretanto, em estudos retrospectivos de ensaios clínicos onde a DOX foi utilizada no tratamento do câncer de mama ou de pulmão de pequenas células, foi demonstrado um risco aumentado de cardiotoxicidade em doses de DOX ≤ 300 mg/m$^2$ as quais eram previamente consideradas seguras e improváveis de causar disfunção ventricular esquerda (SWAIN; WHALEY; EWER, 2003) (Tabela 1). Além disso, pacientes que haviam recebido apenas 240 mg/m$^2$ de DOX apresentaram alterações histopatológicas em biópsia do endomiocárdio (BILLINGHAM et al., 1978; BRISTOW et al., 1978a).

Tabela 1: Risco de ICC relacionada à dose cumulativa de DOX administrada.

| **Dose cumulativa (mg/m$^2$)** | **Pacientes com ICC (%)** |
|---|---|
| 150 | 0,2 |
| 300 | 1,6 |
| 450 | 3,3 |
| 600 | 8,7 |

(Dados obtidos em Swain et. al. Cancer 97: 2869-2879, 2003).

A cardiotoxicidade é progressiva e pode ocorrer em vários estágios do tratamento. A cardiotoxicidade “aguda” ocorre durante a administração da DOX ou ao seu término, particularmente quando a droga é administrada na forma em *bolus* ou sob infusão intravenosa rápida, tendo como desfechos típicos vasodilatação, hipotensão e alterações transitórias no fluxo cardíaco (FERRANS et al., 1997; LIPSHULTZ et al., 2012). A toxicidade “subcrônica” é bastante incomum e manifesta-se na forma de síndromes coronarianas com pericardite ou miocardite 1-3 dias após o tratamento, e foi percebida em triagens iniciais onde foram utilizadas doses elevadas de DOX (BRISTOW et al., 1978b; HALE; LEWIS, 1994). O terceiro tipo, a cardiotoxicidade “crônica precoce” desenvolve-se tardiamente no curso do tratamento, ou ainda semanas ou meses após o fim da quimioterapia. Apresenta como características clínicas a cardiomiopatia dilatada, com desenvolvimento subsequente de disfunção ventricular esquerda e ICC (KOCABAŞ et al., 2014). O último subtipo inclui a cardiotoxicidade “crônica tardia” a qual foi descrita inicialmente no início dos anos 90 entre os sobreviventes de câncer na infância (GOORIN et al., 1990; LIPSHULTZ et al., 1991; STEINHERZ; STEINHERZ, 1991), caracterizando a manifestação da cardiotoxicidade por antraciclinas décadas após o fim do tratamento quimioterapêutico.

A cardiotoxicidade crônica tardia é particularmente relevante nos casos de sobreviventes adultos de tumores pediátricos, onde até 65% dos sobreviventes de tumores malignos na infância tratados com DOX/antraciclinas podem apresentar evidências ecocardiográficas de alterações na função contrátil do ventrículo esquerdo (BERGLER-KLEIN et al., 2016; GRENIER; LIPSHULTZ, 1998; LIPSHULTZ, 2006; LIPSHULTZ et al., 1991; VAN DALEN; CARON; KREMER, 2007). Em um estudo de seguimento de 14358 indivíduos com sobrevida após 5 anos, os quais tiveram câncer na infância, foi observado que o uso de DOX em dose < 250 mg/m$^2$ tinha associação com o risco de desenvolver ICC 2,4 vezes maior comparado aos sobreviventes os quais não receberam a droga. Além disso, o risco de desenvolver ICC aumentou para 5,2 vezes com o uso de DOX em dose > 250 mg/m$^2$ (MULROONEY et al., 2009).

Enquanto a cardiotoxicidade aguda não constitui uma complicação clínica maior e normalmente tem resolução rápida e espontânea ao final da infusão, os subtipos de cardiotoxicidade crônica são sérios e clinicamente relevantes, uma vez que

representam grande percentual de morbi-mortalidade e requerem longo tempo de tratamento. Além disso, o aparecimento de complicações cardíacas pode determinar interrupção do tratamento quimioterapêutico e comprometer a cura ou o adequado controle do câncer (SCHLITT et al., 2014; YEH; BICKFORD, 2009).

Ainda, a ocorrência da disfunção ventricular sistólica e diastólica assintomática ou sintomática varia entre 5% e 30%, sendo mais frequente em pacientes que apresentam fatores de risco como: extremos de idade, disfunção ventricular prévia, hipertensão arterial, diabetes, uso de associação de quimioterápicos, radioterapia mediastinal e susceptibilidade genética (CARAM et al., 2015; SENGUPTA et al., 2008; SINGAL; ILISKOVIC, 1998). Salientando que os efeitos cardiotóxicos clássicos das antraciclinas são cumulativos e têm relação com a dose, a velocidade de infusão, a associação de drogas e as insuficiências hepática e renal. Entretanto, qualquer quimioterápico tem potencial para causar toxicidade.

#### 1.1.3.2. Patogênese

Antes de se abordar os mecanismos de ação da DOX é importante mencionar a concentração atingida pela droga na circulação e sustentada pelos pacientes sob tratamento. No esquema de administração em *bolus* variando entre 15 e 90 mg/m$^2$, a concentração plasmática inicial detectada foi de aproximadamente 5 μM (BRENNER et al., 1985; GREENE et al., 1983), enquanto que a concentração mais baixa observada foi de 0,3 μM (KOKENBERG et al., 1988). No entanto, geralmente a concentração plasmática inicial fica na faixa de 1-2 μM (BENJAMIN; RIGGS; BACHUR, 1993; CAMAGGI et al., 1988; CREASEY et al., 1976; MULLER et al., 1993; SPETH et al., 1987a, 1987b). Além disso, a concentração plasmática decai rapidamente, atingindo a faixa de 25-250 ηM dentro de 1 hora – concentração similar àquela atingida e mantida pela infusão contínua (GREENE et al., 1983; KOKENBERG et al., 1988; MULLER et al., 1993; SPETH et al., 1987a, 1987b). Dessa forma, os estudos envolvendo células intactas devem utilizar concentrações de DOX abaixo de 1 ou 2 μM para poderem fornecer informação adequada sobre os potenciais mecanismos de ação do quimioterápico associados ao seu uso clínico (GEWIRTZ, 1999).

Inúmeros mecanismos têm sido propostos para a morte celular induzida pela DOX em doses clínicas relevantes, onde se destacam:

#### *1.1.3.2.1. Veneno de Topoisomerase II*

As topoisomerases são enzimas que regulam a topologia do DNA e facilitam os processos de replicação e transcrição do DNA. Muitas drogas anticâncer, tais como as campotecinas, o etoposido e as quinolonas têm como alvo a inibição de topoisomerases com vistas a matar a célula tumoral (POMMIER et al., 2010). Esse modelo é visto com cautela para a DOX, onde o quimioterápico causaria inibição da Toposisomerase II, quebras duplas no DNA e consequente morte celular, mas somente em elevadas doses clínicas da droga (GEWIRTZ, 1999; MINOTTI et al., 2004). Entretanto, existem outros exemplos nos quais a morte celular causada pela DOX é independente da Topoisomerase II (PANG et al., 2013; ROCHA et al., 2016; SWIFT et al., 2006).

#### *1.1.3.2.2. Formação de adutos com o DNA*

A DOX pode ter ação de agente intercalante do DNA. Nessas situações, forma adutos com o DNA com subsequente ativação de respostas ao dano ao DNA, as quais induzem morte celular independente de Toposisomerase II (CHAIRES; HERRERA; WARING, 1990; FORREST et al., 2012; SAFFI et al., 2010; SWIFT et al., 2006; VAVROVA et al., 2013; ZHANG et al., 2012). A formação de adutos DOX-DNA ocorre em doses clínicas relevantes de DOX, possivelmente ainda durante a quimioterapia (COLDWELL et al., 2008). A interação entre DOX e DNA pode ser estabilizada por uma ligação covalente mediada por um formaldeído celular, formado por reações de radicais livres com fontes carbonadas (TAATJES et al., 1996, 1997). Assim, a interação se estabelece com a formação de uma ligação covalente entre a DOX e uma guanina de uma fita do DNA, mediada pelo formaldeído; e uma ponte de hidrogênio entre a DOX e a outra guanina da fita oposta (Figura 2).

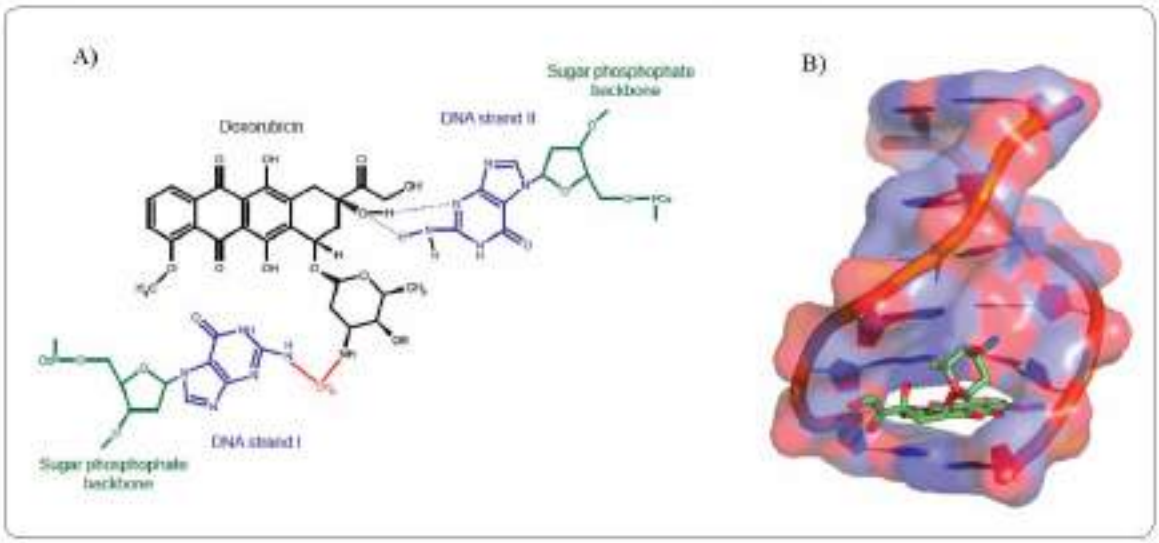



Figura 2: Ligações formadas (A) e estrutura da intercalação entre a DOX e o DNA (B). (Reproduzido a partir de Yang et. al. Biochim Biophys Acta 1845: 84–89, 2014).

*1.1.3.2.3. Aumento na produção de ceramida*

Paralelamente a outros mecanismos, o tratamento com DOX aumenta os níveis de ceramida, uma molécula lipídica envolvida em inúmeros processos celulares como parada no ciclo celular, apoptose e senescência (SENCHENKOV; LITVAK; CABOT, 2001). Em linhagem celular de câncer de mama (MCF-7) foi demonstrado que o tratamento com DOX aumenta os níveis de ceramida em células sensíveis à DOX, mas os níveis não se alteram nas células resistentes à DOX, o que sugere que os níveis de ceramida podem estar envolvidos na resistência das células tumorais à DOX (DELPY et al., 1999; DONATO; KLOSTERGAARD, 2004; LUCCI et al., 1999; XU et al., 2016).

*1.1.3.2.4. Formação de radicais livres e indução de estresse oxidativo*

Atualmente é ponto esclarecido que sob condições adequadas a estrutura química das antraciclinas conduz à formação de radicais livres e indução de estresse oxidativo. A estrutura quinona da DOX pode sofrer uma redução eletrônica no anel C formando um radical semiquinona, reação mediada por flavoproteínas (Fp) adequadas que aceitam elétrons da nicotinamida adenina dinucleotídeo (NADH) ou da nicotinamida

adenina dinucleotídeo fosfato (NADPH) e os doam à DOX gerando o radical semiquinona (BERLIN; HASELTINE, 1981; MINOTTI et al., 2004; ŠIMŮNEK et al., 2009). Esses radicais são relativamente estáveis em ambientes anóxicos, entretanto em condições normóxicas, reagem rapidamente com o oxigênio, a quem doam seus elétrons, formando o ânion radical superóxido ($O_2^{\bullet-}$), que consequentemente pela ação da enzima superóxido dismutase (SOD), ou espontaneamente, produz peróxido de hidrogênio ($H_2O_2$). O $H_2O_2$, por sua vez, é uma molécula relativamente estável sob condições fisiológicas, sendo seu equilíbrio mantido pela ação das enzimas catalase (CAT) e glutationa peroxidase (GPx). Entretanto o $O_2^{\bullet-}$ e o $H_2O_2$ são capazes de gerar outro radical, altamente tóxico para a as células, o radical hidroxila ($HO^{\bullet}$). Esse radical tem um papel importante nas reações de Haber-Weiss (Fenton) (Eq. 1), as quais ocorrem em baixa velocidade, a menos que catalisadas por metais de transição, especialmente o Ferro (Fe) (HALLIWELL; GUTERIDGE, 2007). As reações de Haber-Weiss catalisadas por Fe são divididas em dois passos:

1) O íon férrico ($Fe^{3+}$) é reduzido ao íon ferroso ($Fe^{2+}$) pelo $O_2^{\bullet-}$(Eq. 2)
2) A reação de Fenton ocorre entre o $Fe^{2+}$ e o $H_2O_2$ (Eq. 3)

$$O_2^{\bullet-} + H_2O_2 \rightarrow O_2 + HO^- + HO^{\bullet} \text{ (Eq. 1)}$$

$$O_2^{\bullet-} + Fe^{3+} \rightarrow O_2 + Fe^{2+} \text{ (Eq. 2)}$$

$$H_2O_2 + Fe^{2+} \rightarrow HO^- + HO^{\bullet} + Fe^{3+} \text{ (Eq. 3)}$$

Tendo em vista o papel catalítico do Fe livre na produção do $HO^{\bullet}$, os organismos possuem mecanismos que regulam a homeostase do Fe, tais como proteínas específicas para sua aquisição, transporte e estocagem. O pool citosólico de Fe, que corresponde ao Fe que transita entre o transportador transferrina e o estocado pela proteína ferritina, é regulado por proteínas reguladoras de Fe (IRPs), as quais controlam a expressão dos receptores de transferrina e ferritina (MLADENKA et al., 2006). Entretanto a DOX, através da produção de $O_2^{\bullet-}$, age sobre a liberação do Fe da

proteína ferritina, contribuindo para o aumento na quantidade de Fe livre a ativo, que dá continuidade para as reações que geram $HO^{\bullet}$ (MYERS, 1998; THOMAS; AUST, 1986).

Um segundo mecanismo, pelo qual o Fe promove estresse oxidativo envolve a formação de complexos DOX-Fe, uma vez que devido a sua estrutura química, a DOX possui elevada afinidade por Fe, demonstrando um potencial quelante (MYERS, 1998). Na presença de um sistema redutor, tais como citocromo P450 redutase, NADH desidrogenase, thióis de cisteína ou glutationa, dentre outros, o complexo DOX- $Fe^{3+}$ é reduzido a DOX- $Fe^{2+}$. Esse por sua vez pode reagir com o $O_2$ para formar $O_2^{\bullet-}$, que é dismutado em $H_2O_2$, o qual pela reação de Haber-Weiss resulta em $HO^{\bullet}$. Alternativamente, o complexo DOX-$Fe^{2+}$ pode reagir diretamente com o $H_2O_2$ produzindo $HO^{\bullet}$ diretamente (Figura 3).

O $HO^{\bullet}$ formado possui uma meia-vida muito curta e é extremamente reativo. Diferentemente de outras espécies reativas de oxigênio (ERO), como o $O_2^{\bullet-}$ e o $H_2O_2$, não possui um sistema enzimático que o neutralize, podendo causar sérios danos às células e suas macromoléculas, tais como a peroxidação de lipídios de membranas e organelas, oxidação de proteínas e dano ao DNA (HALLIWELL; GUTERIDGE, 2007; MUINDI et al., 1984).

Portanto, não há uma única teoria a respeito do mecanismo tóxico da DOX sobre o tecido cardíaco. O dano ao miocárdio foi primariamente relacionado ao aumento na geração de ERO e radicais livres (ŠIMŮNEK et al., 2009), o qual tem sido indicado e amplamente estudado como o principal mecanismo de cardiotoxicidade.

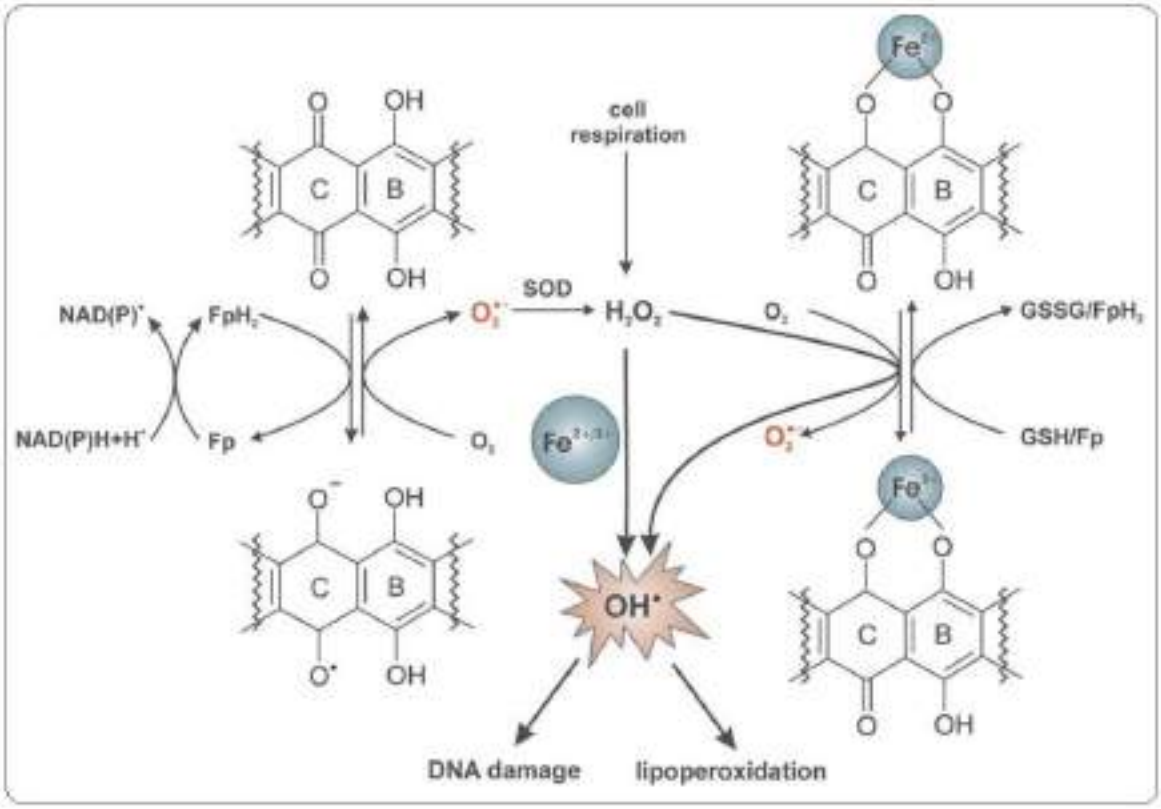



Figura 3: Mecanismo proposto para a formação de ERO pela DOX/antraciclinas que envolve íons Ferro ($Fe^{3+}/Fe^{2+}$), ânion radical superóxido ($O_2^{\bullet-}$), superóxido dismutase (SOD), peróxido de hidrogênio ($H_2O_2$), radical hidroxila ($HO^{\bullet}$), NAD(P) (nicotinamida adenina dinucleotídeo (fosfato)), Fp (flavoproteína), GSH/GSSG (glutationa reduzida/oxidada). (Reproduzido a partir de Tomáš Šimùnek et. al. Pharmacological Reports 61: 154–171, 2009).

### 1.1.3.3. Prevenção

A compreensão do mecanismo de cardiotoxicidade induzido pela DOX é de fundamental importância na busca de estratégias preventivas para combater o desenvolvimento de dano permanente ao tecido cardíaco. Tendo em vista que a cardiomiopatia induzida pela DOX tem como principal mecanismo a geração de radicais livres e ERO durante a metabolização mitocondrial da droga, grande parte das estratégias de prevenção tem como foco a redução do estresse oxidativo. A redução da cardiotoxicidade pode ser obtida através de inúmeros mecanismos, dentre eles encontra-se a administração de DOX na forma lipossomal peguilhada, que diminui a concentração de DOX livre na circulação, reduz sua velocidade de eliminação, aumenta a captação seletiva da substância pelas células tumorais e permite uma menor

frequência de administração do medicamento. O uso da DOX na forma lipossomal peguilhada demonstrou diminuir a cardiotoxicidade, mesmo em doses cumulativas > 500 mg/m$^2$ (O'BRIEN et al., 2004; RAFIYATH et al., 2012; SAFRA et al., 2000).

Estratégia adicional na redução do dano ao miocárdio pelo estresse oxidativo gerado pelas antraciclinas tem sido obtida com a utilização de agentes antioxidantes, tais como o probucol que tem demonstrado prevenir o dano pelo decréscimo na fração de ejeção do ventrículo esquerdo em modelos animais de cardiotoxicidade induzida pela DOX (LOU; DANELISEN; SINGAL, 2005; SINGAL et al., 2000; WALKER et al., 2011). O carverdilol, um beta-bloqueador adrenérgico, demonstrou ação protetora contra a disfunção ventricular esquerda causada pela DOX, o que também foi relacionado à sua ação antioxidante (OLIVEIRA et al., 2004; PEREIRA et al., 2011). Entretanto, embora muitos estudos realizados em modelos experimentais de cardiotoxicidade pela DOX em animais tenham comprovado os efeitos benéficos do tratamento com antioxidantes, nos estudos clínicos esses efeitos nem sempre são tão evidentes. Alguns agentes antioxidantes como a N-acetilcisteína, coenzima Q10, combinações de vitaminas E e C não foram avaliados em estudos clínicos comparativos e alguns pequenos estudos realizados não indicaram cardioproteção (VAN DALEN et al., 2008). Esse fato se deve aos mais variados agentes antioxidantes utilizados, ao tempo de tratamento, ao tipo de tumor e ao regime quimioterapia, dentre outros fatores (LADAS et al., 2004).

Como mencionado anteriormente, as ERO podem ser geradas pela interação entre a DOX e íons Fe na reação de Fenton. Tendo em vista esse mecanismo, o agente quelante de metais dexrazoxane foi desenvolvido com o intuito de prevenir e tratar a cardiotoxicidade induzida pela DOX. O dexrazoxane tem demonstrado em ensaios clínicos reduzir a incidência de ICC, mesmo em pacientes que já haviam recebido doses cumulativas de DOX > 300 mg/m$^2$ (SWAIN et al., 1997). Além disso, uma metanálise de nove estudos clínicos, incluindo um total de 1403 pacientes, descreve o papel protetor do dexrazoxane na insuficiência cardíaca (Risco Relativo (RR) 0,29, IC95% 0,20 a 0,41) (VAN DALEN et al., 2008). Entretanto, tendo em vista a concepção de que o dexrazoxane pode reduzir a eficácia terapêutica da DOX, é recomendado que

seu uso seja iniciado apenas após o paciente ter recebido uma dose cumulativa de DOX de 300 mg/m$^2$ (SWAIN et al., 1997; TRACHTENBERG et al., 2011).

## 1.2. COMPOSTOS BIOATIVOS DA DIETA E CARDIOPROTEÇÃO

### 1.2.1. Resveratrol

Compostos bioativos são constituintes da dieta normalmente encontrados em pequenas quantidades nos alimentos, que não são essenciais para a vida, mas que passaram a ser intensivamente estudados devido a seus efeitos benéficos sobre a saúde. Compostos como o resveratrol, flavonóides, fitoestrógenos, isotiocianatos, monoterpenos, licopeno, genisteína, curcumina e catequinas são exemplos de alguns dos compostos bioativos que podem ser obtidos a partir da dieta (KRIS-ETHERTON et al., 2002). Nesse sentido, são crescentes as evidências que comprovam que dietas ricas em vegetais, frutas, legumes e grãos, moderada ingestão de produtos lácteos, peixe e vinho, e pequena ingestão de carne vermelha e processada, o que caracteriza a dieta Mediterrânea, está associada à baixa mortalidade por doenças cardiovasculares (LOPEZ-GARCIA et al., 2014; PANAGIOTAKOS et al., 2015; TOGNON et al., 2014). Além disso, o consumo da dieta mediterrânea também está associado à baixa incidência de infarto agudo do miocárdio (IAM), doenças coronarianas, e acidente vascular cerebral (BUCKLAND et al., 2009; FUNG et al., 2009; GARDENER et al., 2011; TSIVGOULIS et al., 2015).

### 1.2.2. Efeito cardioprotetor do Resveratrol

O resveratrol é um fenol estilbenóide chamado trihidroxiestilbeno (Figura 4) encontrado especialmente na uva, frutas vermelhas e amendoim (SOLEAS; DIAMANDIS; GOLDBERG, 1997). É considerado uma fitoalexina, pois é produzido pelas plantas sob condições de estresse (LANGCAKE; PRYCE, 1976), como é o caso da síntese pelo fungo *Botrytis cinerea* presente na casca da uva, durante o processo de fermentação do vinho tinto. O resveratrol está presente em ambas as formas *cis/trans*,

entretanto é o isômero *trans* que possui maior efeito antioxidante e maior estabilidade biológica (BASLY et al., 2000; MIKULSKI; GÓRNIAK; MOLSKI, 2010). A presença do resveratrol, bem como outros compostos fenólicos, começou a atrair grande interesse a partir de 1992, quando foi lhe atribuído os efeitos cardioprotetores do vinho tinto (SIEMANN; CREASY, 1992). Desde então, muitos trabalhos tem demonstrado que o resveratrol pode prevenir ou retardar a progressão de inúmeras doenças, que incluem o câncer, doenças cardiovasculares, eventos isquêmicos, bem como o aumento da resistência ao estresse e tempo de vida desde leveduras até vertebrados (BERTELLI; DAS, 2009; HOWITZ et al., 2003; RAVAL et al., 2008; WAFFO-TÉGUO et al., 2001; YU; LI, 2012).

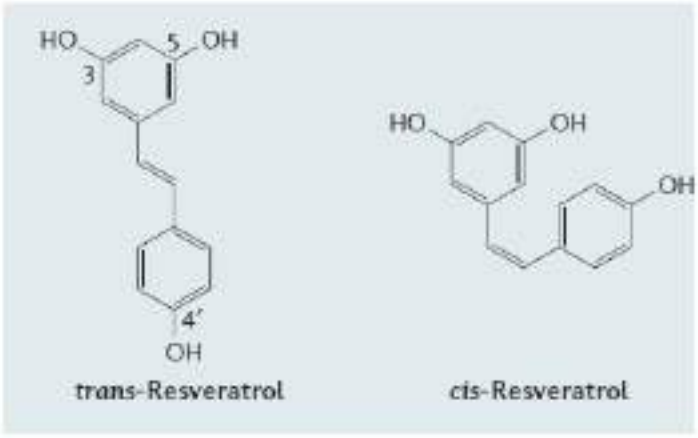



Figura 4: Estruturas do *trans*- e *cis*-Resveratrol. (Reproduzido a partir de Drug Discovery. Baur & Sinclair. Nature Reviews 5: 493–506, 2006).

### 1.2.3. Farmacodinâmica e efeitos fisiológicos do Resveratrol

O mecanismo pelo qual o resveratrol exerce seus efeitos benéficos nas mais variadas espécies e modelos de doenças ainda não está totalmente esclarecido. Resultados de estudos farmacocinéticos mostram que o resveratrol sofre ação da microbiota do intestino que produz os metabólitos dihidroxiresveratrol, 3,4'-dihidroxi-trans-estilbeno e 3,4'-dihidroxibibenzil (BODE et al., 2013). Em fase posterior de biotransformação, serão produzidos os metabólitos conjugados -3-orto-glicuronídeo, -4'-orto-glicuronídeo e -3-orto-sulfato (ALMEIDA et al., 2009; BOOCOCK et al., 2007), o

que ocorre rapidamente em menos de 2 horas após sua ingestão. As bactérias intestinais desempenham um papel importante no metabolismo do resveratrol o que contribui para a variação das frações de metabólitos entre os indivíduos (BODE et al., 2013; STEVENS; MAIER, 2016).

Fisiologicamente, o resveratrol apresenta um papel importante em muitas desordens e seus efeitos têm sido estudados em diferentes doenças. As pesquisas iniciaram com a descoberta de importantes efeitos cardiovasculares do resveratrol, mas desde então vários outros efeitos benéficos sobre a saúde foram identificados, tais como: no tratamento da fibrilação atrial (BACZKÓ; LIGHT, 2015); como anti-diabetogênico (BAGUL; BANERJEE, 2015); aumentando a expectativa de vida, e protegendo contra o envelhecimento e doenças relacionadas (RAMIS et al., 2015; VAHID et al., 2015); na regulação do câncer e doenças neurodegenerativas (AIRES; DELMAS, 2015), dentre outros.

Devido ao papel do estresse oxidativo nas doenças cardiovasculares, maior atenção tem sido dada ao uso de antioxidantes naturais no seu tratamento. Nessa linha, o resveratrol tem demonstrado efeito antiapoptótico, responsável em parte, por seu papel cardioprotetor, uma vez que ao aumentar a resistência contra o estresse oxidativo por neutralizar o $H_2O_2$, o resveratrol previne a morte de células endoteliais (UNGVARI et al., 2007). Outros efeitos tais como, ação anti-inflamatória (JØRAHOLMEN et al., 2015; TROTTA et al., 2016), antiproliferativa (AMIRI et al., 2013; FERRUELO et al., 2014; KUO; CHIANG; LIN, 2002), antiangiogênica (EL-AZAB et al., 2011; KASIOTIS et al., 2013), também tem sido atribuídas aos mecanismos protetores do resveratrol, entretanto a modulação do estresse oxidativo tem sido destacada como um dos seus principais efeitos, por estar correlacionada com os demais. Dessa forma, o resveratrol pode apresentar efeitos benéficos sobre inúmeras doenças, particularmente àquelas em que o estresse oxidativo apresente um papel importante.

## 1.3. EXERCÍCIO

### 1.3.1. Exercício como agente cardioprotetor

A busca por estratégias adicionais para controle e prevenção dos efeitos cardiotóxicos dos quimioterápicos tem crescido consideravelmente nas últimas décadas. Particularmente, estratégias farmacológicas baseadas em agentes naturais, com menores efeitos colaterais, com menor custo e mais acessíveis, como o encontrado em componentes bioativos naturais, que podem ser obtidos através de dieta tem recebido atenção especial (AGGARWAL et al., 2011).

Outras estratégias, não farmacológicas, baseadas na mudança do estilo de vida, também têm sido observadas como importantes moduladoras da função cardíaca e proteção contra o dano ao miocárdio em diferentes situações. Nesse sentido, a cardioproteção miocárdica pelo exercício físico contra diferentes insultos cardíacos é atualmente um efeito reconhecido. Quando o exercício é realizado de forma moderada e sistemática, pode constituir uma excelente ferramenta tanto para o tratamento quanto para a prevenção de diversas doenças, onde estão incluídas as doenças cardiovasculares (DUNCKER; BACHE; MERKUS, 2012; DUNCKER; BACHE, 2008).

O exercício, quando praticado na forma de condicionamento físico é capaz de gerar um processo de adaptação positiva ao coração. Dentre as respostas adaptativas ao exercício, são observadas bradicardia ao repouso e ao exercício em intensidade submáxima; aumento na dimensão diastólica final; melhora da função ventricular e aumento na resistência do coração aos eventos isquêmicos e estímulos deletérios que causem estresse oxidativo e apoptose (ASCENSÃO; FERREIRA; MAGALHÃES, 2007; MOORE, 1998; POWERS; QUINDRY; KAVAZIS, 2008). Além disso, o condicionamento com exercício físico torna o miocárdio menos suscetível aos efeitos deletérios de episódios isquêmicos agudos; além de ter demonstrado ser efetivo no tratamento e/ou prevenção dos déficits cardíacos funcionais decorrentes da hipertensão crônica, idade avançada e de IAM (HEINONEN et al., 2014; MEZZANI; CORRÀ; GIANNUZZI, 2008; PARKER; KALASKY; PROCTOR, 2010; TOTH et al., 2012; VELLA; ROBERGS, 2008).

### 1.3.2. Efeitos fisiológicos do exercício sobre as ERO

Embora o exato mecanismo de cardioproteção pelo exercício continue em discussão, tem sido normalmente associado ao decréscimo na produção de ERO e ao aumento na resposta de diversos sistemas de defesa antioxidante (ASCENSÃO et al., 2003; JI, 2002; LEE et al., 2012b; POWERS et al., 2014). Nesse sentido, foi demonstrado que o exercício induz ao aumento da atividade das enzimas antioxidantes cardíacas e do conteúdo de glutationa, melhora a função mitocondrial e reduz a formação de peróxidos lipídicos (ASCENSÃO et al., 2005b; VENDITTI; DI MEO, 1996), além de aumentar a expressão de proteínas cheperonas (ASCENSÃO et al., 2005b; POWERS et al., 1998).

Relativamente à cardiotoxicidade induzida pela DOX, desde as investigações iniciais, na qual ratos tratados com DOX submetidos a uma sessão aguda de nado forçado apresentaram menores taxas de toxicidade e mortalidade comparativamente aos controles (COMBS; HUDMAN; BONNER, 1979), diversos trabalhos foram realizados para analisar também os efeitos do exercício crônico sobre o dano cardíaco causado pela DOX. Desde então, inúmeros estudos comprovaram os efeitos benéficos do exercício sobre o sistema cardiovascular, sendo capaz de atenuar os efeitos cardiotóxicos do tratamento agudo ou crônico com DOX e protegendo o tecido cardíaco contra o estresse oxidativo, dano e morte celular (ASCENSÃO; OLIVEIRA; MAGALHÃES, 2012; ASCENSÃO et al., 2005a, 2005b, 2006; MARQUES-ALEIXO et al., 2015).

## 1.4. EPIGENÉTICA

### 1.4.1. Memória epigenética em mamíferos

O termo *epigenética* deriva do prefixo grego *epi*, que significa *acima*, definindo o fenótipo herdável resultante de modificações que ocorrem na cromatina (“acima” ou “para além” dos genes) sem alterações na sequência primária do DNA (BERGER et al., 2009). O termo foi originalmente empregado por Conrad Hal Waddington que a definiu

como “interações dos genes com o seu ambiente e que dão forma ao fenótipo” (WADDINGTON, 1940). Posteriormente, a epigenética passou a ser compreendida como “as alterações herdáveis na expressão dos genes que dão forma ao fenótipo e que ocorrem independentemente de alterações na sequência do DNA” (BONASIO; TU; REINBERG, 2010; DAXINGER; WHITELAW, 2012).

Uma memória epigenética pode ser criada e a informação transmitida de uma geração à outra através de padrões de herança que se baseiam em modificações na estrutura do DNA, tais como metilação de resíduos de citosina, modificações de histonas e de miRNAs (BONASIO; TU; REINBERG, 2010; WHITELAW; WHITELAW, 2008), como demonstrado na Figura 5. Essas informações podem ser propagadas entre as gerações durante a gametogênese e embriogênese precoce, gerando os efeitos epigenéticos fenotípicos inter/transgeracionais, os quais não podem ser explicados pela genética Mendeliana (ou por alterações na sequência primária do DNA). Isso inclui, por exemplo, os efeitos de exposições ambientais sobre adultos que alteram o fenótipo do embrião em desenvolvimento via placenta; ou o recém-nascido via leite materno (DAXINGER; WHITELAW, 2012; WHITELAW; WHITELAW, 2008). A habilidade dos mamíferos de transmitir uma informação epigenética à sua prole evidencia claramente que a hereditariedade não está restrita à sequência do DNA e que a epigenética possui um papel importante na produção de descendentes saudáveis.

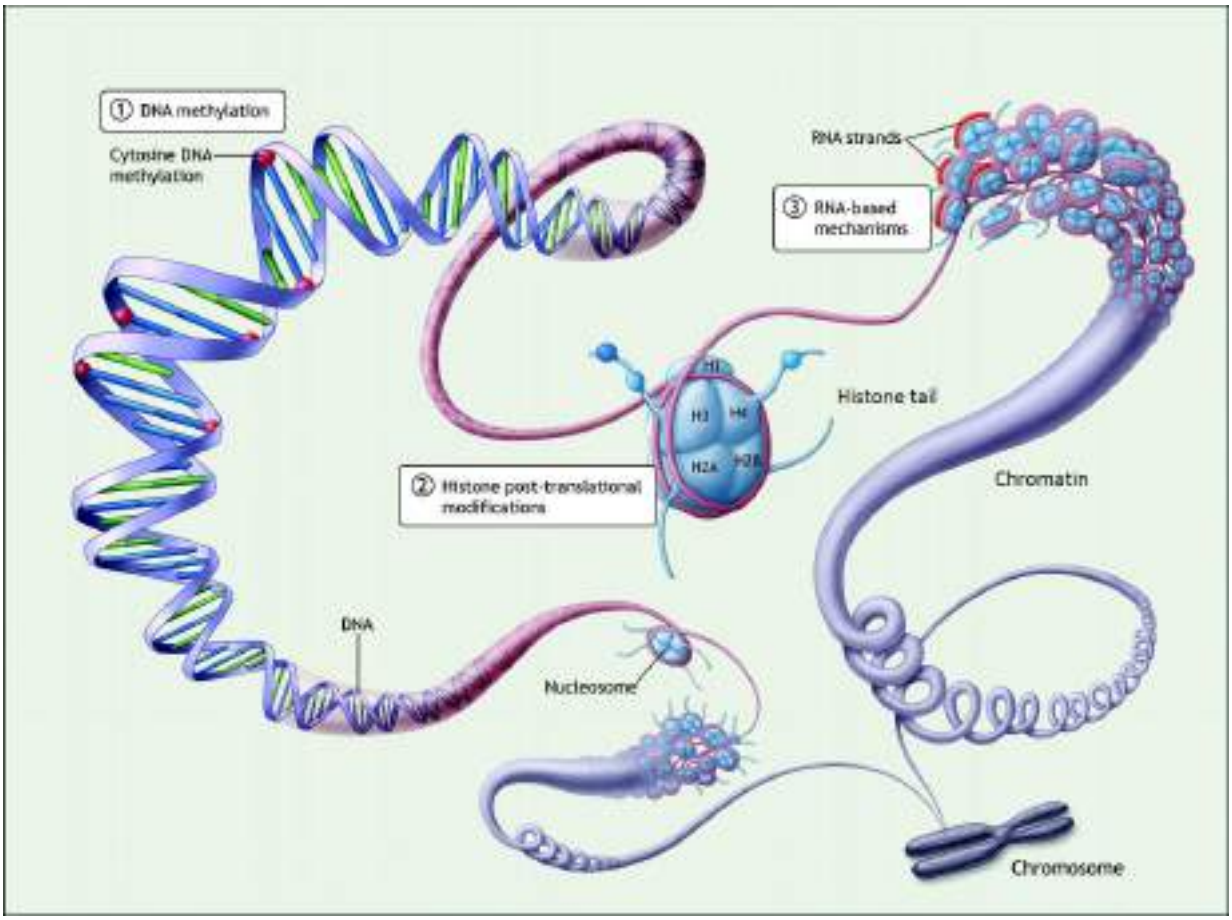



Figura 5: Mecanismos epigenéticos de regulação gênica. (Reproduzido a partir de Matouk & Marsden. Circ. Res. 102: 873-887, 2008).

### 1.4.2. Modificações epigenéticas e as Desacetilases de Histonas

Nas células eucarióticas o DNA genômico está mantido no complexo DNA-protéico da cromatina, onde as proteínas predominantes são as histonas. O principal elemento de repetição da cromatina são os nucleossomos, que consistem de 147 pares de bases do DNA envoltos por um octâmero de proteínas histonas (H2A, H2B, H3 e H4) (WOLFFE, 1992). Essas proteínas fornecem uma estrutura ao genoma e também permitem que a cromatina seja modificada em determinadas situações. Esse é o caso das modificações de histonas, que alteram a ligação dos fatores de transcrição aos promotores do gene alvo, modificando a expressão gênica (BROWNELL; ALLIS, 1996; WOLFFE, 1999).

Dentre as principais modificações epigenéticas destacam-se:

1) as modificações químicas ao nível dos nucleotídeos, que incluem a metilação do DNA e o RNA interferência (RNAi);

2) as modificações ao nível das histonas, como as modificações pos-traducionais de proteínas histonas e a incorporação de variantes de histonas; e

3) remodelamento de nucleossomos, processo dependente de ATP, que regula a acessibilidade ao DNA nucleossomal (GRAFF et al., 2011; MATOUK; MARSDEN, 2008).

Relativamente ao processo de modificação de proteínas histonas, as modificações pos-traducionais podem ocorrer em todas as histonas, principalmente na cauda $NH_2$-terminal, consistindo dos processos de acetilação, metilação, fosforilação, ubiquitinação e sumoilação (GRAFF et al., 2011). Devido as suas propriedades químicas, essas modificações epigenéticas podem alterar a compactação da cromatina, e como consequência, a acessibilidade da maquinaria de transcrição ao DNA.

Dentre as modificações de proteínas histonas, o processo de acetilação tem recebido destaque. As histonas podem ser acetiladas em seus resíduos de lisina (K), onde o processo de acetilação tem sido relacionado ao processo de ativação do gene e início da transcrição, uma vez que a acetilação deixa a estrutura da cromatina menos compactada e permite o recrutamento e ligação de fatores de transcrição e da RNA polimerase (BROWNELL; ALLIS, 1996). As enzimas que regulam o processo de acetilação de histonas são as Acetil-transferases de Histonas (HATs) e as Desacetilases de Histonas (HDACs), as quais regulam o estado da cromatina de forma a estar hora descompactada, acetilada e acessível, ou mais compactada, desacetilada e inacessível aos fatores de transcrição (Figura 6).

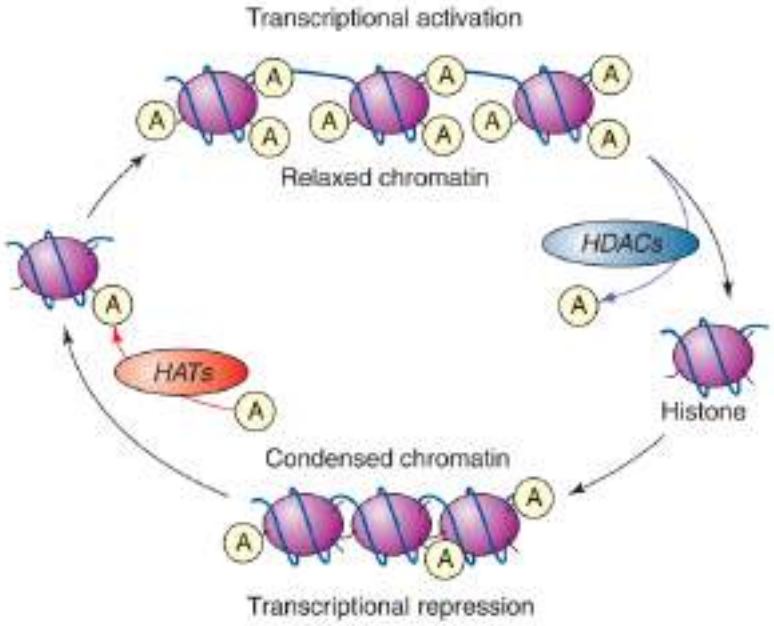



Figura 6: Regulação do estado transcricional da cromatina pelas Acetil-transferases de Histonas (HATs) e Desacetilases de Histonas (HDACs). (Reproduzido a partir de Chuang et al. Trends Neurosci. 32: 591–601, 2009).

As HDACs são enzimas conservadas através da evolução de muitas espécies. Em humanos, as HDACs podem ser divididas em 4 classes, o que teve como base sua homologia com as HDACs de leveduras (FRYE, 2000). As HDACs classe I incluem as HDAC1, 2, 3 e 8 relacionadas com a enzima desacetilase de levedura Rpd3. As HDACs classe II incluem as HDAC4, 5, 6, 7, 9 e 10 relacionadas a proteína de levedura HDA1. As HDACs classe I e II têm sido mais extensivamente estudadas por seus papéis no Sistema Nervoso Central (SNC) (LU et al., 2000; MORRIS; MONTEGGIA, 2013). As HDACs classe III são desacetilases com função dependente de $NAD^+$ e são conhecidas como “Sirtuínas” por sua homologia com a HDAC Sir2 de levedura. Ainda, a HDAC classe IV compreende a HDAC11, a isoforma identificada mais recentemente e ainda pouco estudada (VOELTER-MAHLKNECHT; HO; MAHLKNECHT, 2005).

As sirtuínas compreendem uma família de enzimas, Sirt1 – Sirt7, que possuem dentre outras características, localizações subcelulares, atividade e alvos distintos na célula (FRYE, 2000; MICHISHITA et al., 2005; MORRIS, 2013; SEBASTIÁN; MOSTOSLAVSKY, 2015), como ilustrado na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2: Atividade e localização das sirtuínas.

| Sirtuin | Activity | Location | Targets |
|---|---|---|---|
| SIRT1 | Deacetylation | Nucleus<br>Cytosol | FOXO1, FOXO3, PGC-1α, p53, NF-κB, Notch, HIF1α, LXR, FXR, SREBP1c, etc |
| SIRT2 | Deacetylation | Cytosol | FOXO1, PEPCK, tubulin, PAR-3 |
| SIRT3 | Deacetylation | Mitochondria<br>Nucleus | OXPHOS complexes, SOD2, LCAD, HMGCS2, GDH, IDH2, PIP2, ACADL, FOXO3, ACSS2, OTC, GLUD1, NDUFA9, SDHA, ATP5A1, ALDH2, MRPL10, STK11, HISTH3, XRCC6 |
| SIRT4 | ADP-ribosylation<br>Deacetylation | Mitochondria<br>Cytosol | GDH |
| SIRT5 | Deacetylation<br>Demalonyation<br>Desuccinylation | Mitochondria | CPS1 |
| SIRT6 | Deacetylation<br>ADP-ribosylation | Nucleus | H3K9, H3K56 |
| SIRT7 | Deacetylation | Nucleus<br>Cytosol | H3K18ac<br>HIF-1α/HIF-2α |

(Reproduzido e adaptado a partir de Brian J. Morris. Free Rad Biol Med 56: 133–171, 2013; & Carlos Sebastián & Raul Mostoslavsky. Seminars in Cell & Developmental Biology 43: 33–42, 2015).

Apesar das sirtuínas possuírem a função enzimática de desacetilase de histonas, algumas possuem atividades adicionais; tais como a Sirt6 e a Sirt4 que agem ainda como mono-ADP-ribosiltransferases, numa reação onde a molécula de ADP-ribosil é transferida do $NAD^+$ para um substrato protéico (BORDO, 2013). Particularmente a Sirt6, desempenha um papel chave no reparo do DNA e na manutenção da estabilidade do genoma, especialmente integrando ações de fatores de sinalização de dano ao DNA com o recrutamento e ativação de enzimas de reparo, sobretudo em situações de estresse oxidativo (MAO et al., 2011).

1.4.3. A influência do ambiente na formação do epigenoma - Efeitos epigenéticos do exercício e da nutrição

Até poucos anos atrás o conhecimento estabelecido era de que a informação hereditária era transmitida entre as gerações apenas pela sequência do DNA, e que qualquer alteração nessa sequência era aleatória e independente de fatores

ambientais. Entretanto, durante as duas últimas décadas o aumento nas pesquisas no campo da epigenética desmistificou esse conhecimento ao demonstrar que a herança da sequência do DNA não é a única forma de transmissão de informações de traços físicos, comportamentais e emocionais entre mamíferos. Além disso, foi recentemente estabelecido que o epigenoma pode ser modulado por uma variedade de fatores ambientais, tais como agentes químicos; nutricionais; o ambiente dos anos iniciais de vida; cuidado materno; bem como pela prática de atividade física (ABEL; RISSMAN, 2013; ANWAY; LEATHERS; SKINNER, 2006; BLAZE; SCHEUING; ROTH, 2013; BURDGE et al., 2007; NTANASIS-STATHOPOULOS et al., 2013; ROTH; SWEATT, 2011; WATERLAND et al., 2006; WEAVER et al., 2004). Dessa forma o epigenoma se constitui pela interface entre e os genes e o ambiente, podendo ser visto como um potencial mecanismo para as adaptações inter- e transgeracionais originadas pelo ambiente.

Relativamente ao papel do exercício, é crescente o número de trabalhos demonstrando que esse é capaz de modular parâmetros epigenéticos; como por exemplo, a alteração do perfil de acetilação de histonas e consequentemente aumento do processo de transcrição de genes relacionados a funções específicas do SNC (ELSNER et al., 2011; GOMEZ-PINILLA et al., 2011). Nesse sentido, Elsner e cols. demonstraram recentemente que diferentes protocolos experimentais de exercício em esteira podem modular as atividades das enzimas HATs e HDACs no hipocampo de ratos (ELSNER et al., 2011). Além desses, outros estudos tem demonstrado a relação existente entre modificações epigenéticas induzidas pelo exercício e: melhor prognóstico do diabetes tipo 2 (DOS SANTOS et al., 2015); maior plasticidade sináptica devido a regulação da expressão do BDNF hipocampal (GOMEZ-PINILLA et al., 2011); redução de déficits cognitivos (ELSNER et al., 2013) e do declínio de memória relacionados à idade, pela redução do perfil neuroinflamatório (LOVATEL et al., 2012, 2013a); dentre outros efeitos.

A nutrigenômica é outra área que tem recebido destaque, ao explorar e definir o envolvimento da dieta na formação do epigenoma. Sendo a nutrição a maior exposição ambiental que influencia significativamente na vida e expectativa de vida (RAKYAN et al., 2011), os nutrientes recebem um papel de destaque pela capacidade de modular

mecanismos epigenéticos (PHAM; LEE, 2012). O interesse nos efeitos epigenéticos transgeracionais dos componentes da dieta foi motivado pelas observações de que camundongos *Agouti* alimentados com dieta rica em polifenóis da soja apresentaram alterações nos padrões de metilação do DNA em suas ninhadas e os protegeram contra o diabetes, obesidade e câncer, o que foi observado através de múltiplas gerações (DOLINOY; HUANG; JIRTLE, 2007; DOLINOY et al., 2006). Assim, inúmeros compostos bioativos derivados da dieta, tais como: o resveratrol, a curcumina, os polifenóis do chá verde, dentre outros, podem direta ou indiretamente modular parâmetros epigenéticos interagindo com enzimas que catalisam a metilação do DNA ou as modificações de histonas (CHOI; FRISO, 2010). Essas modificações podem acumular-se no tempo e estar envolvidas na patogênese ou na proteção de inúmeras doenças, como as relacionadas ao envelhecimento, o diabetes, o câncer e as doenças cardiovasculares (AAGAARD-TILLERY et al., 2008; DE FOURMESTRAUX et al., 2004).

## 2. JUSTIFICATIVA

A DOX está entre os quimioterápicos da classe das antraciclinas de uso mais frequente em oncologia. Entretanto seu uso não está livre de complicações, onde o desenvolvimento de resistência em células tumorais e a toxicidade não específica em tecidos saudáveis apresenta uma incidência elevada, destacando-se a toxicidade cardíaca, desenvolvimento de cardiomiopatia e ICC como efeitos colaterais mais comuns.

A cardiotoxicidade crônica tardia é particularmente relevante nos casos de sobreviventes adultos de tumores pediátricos, onde até 65% dos sobreviventes de tumores malignos na infância tratados com DOX/antraciclinas podem apresentar evidências ecocardiográficas de alterações na função contrátil do ventrículo esquerdo. A ocorrência de disfunção cardíaca após tratamento com DOX em pacientes de qualquer idade pode chegar a 30%; complicação que pode determinar interrupção do tratamento quimioterapêutico e comprometer a cura ou o adequado controle do câncer.

Embora os mecanismos de citotoxicidade da DOX sejam diversos, o dano ao miocárdio foi primariamente relacionado ao aumento na geração de ERO e radicais livres. Esse fato que fez com que grande parte das estratégias de prevenção tivesse como foco a redução do estresse oxidativo, destacando-se a utilização de agentes antioxidantes.

O resveratrol é um composto bioativo que pode ser obtido em pequenas quantidades na dieta, apresentando dentre outras propriedades, a antioxidante, anti-inflamatória, antiproliferativa, antiangiogênica e antiapoptótica e que começou a atrair grande interesse a partir de 1992, quando foi lhe atribuído os efeitos cardioprotetores do vinho tinto. Outras estratégias, não farmacológicas, baseadas na mudança do estilo de vida, também têm sido observadas como importantes moduladoras da função cardíaca. Esse é o caso da cardioproteção pelo exercício físico, o qual tem sido associado ao decréscimo na produção de ERO e ao aumento na resposta de diversos sistemas de defesa antioxidante em diferentes situações de dano ao miocárdio.

Além dos efeitos benéficos do resveratrol e do exercício como antioxidantes e cardioprotetores, pesquisas recentes tem demonstrado que tanto o resveratrol – um composto bioativo da dieta, quanto o exercício – um componente do estilo de vida, são fatores ambientais com potencial para modulação de fatores epigenéticos. Modulação essa, que pode criar uma memória epigenética e ser transmitida de uma geração à outra, gerando os efeitos epigenéticos fenotípicos inter- e transgeracionais.

Dessa forma, tendo em vista os efeitos cardioprotetores do exercício e do resveratrol e as evidências crescentes de seus envolvimentos na modulação de fatores epigenéticos, esse trabalho teve como objetivo investigar os efeitos intergeracionais do exercício e da suplementação com resveratrol sobre a toxicidade da DOX no coração da prole, examinando a possiblidade de herança de efeitos cardioprotetores pelo exercício e resveratrol.

# 3. OBJETIVOS DO ESTUDO

## 3.1. Objetivo Geral

Verificar os efeitos intergeracionais do exercício físico e da suplementação com resveratrol sobre a toxicidade da doxorubicina nos cardiomiócitos da ninhada.

## 3.2. Objetivos Específicos

Avaliar os efeitos do exercício físico em esteira e da suplementação com resveratrol realizados durante o período gestacional da genitora sobre o coração da ninhada. Para esse objetivo, a cultura primária de cardiomiócitos de cada ninhada de ratos neonatos foi tratada com diferentes concentrações e tempos de exposição à DOX, e os seguintes objetivos foram visualizados:

- ✓ Avaliar a viabilidade dos cardiomiócitos expostos DOX;
- ✓ Investigar o mecanismo de morte celular induzida pela DOX nos cardiomiócitos da ninhada;
- ✓ Avaliar o estresse oxidativo gerado nos cardiomiócitos pela exposição à DOX;
- ✓ Investigar o dano ao DNA gerado pela DOX nos cardiomiócitos da ninhada e a presença de dano oxidativo nas bases do DNA;
- ✓ Analisar a capacidade de defesa antioxidante enzimática e não enzimática dos cardiomiócitos expostos à DOX;
- ✓ Avaliar o nível de expressão da desacetilase de histona Sirt6 nos cardiomiócitos expostos à DOX;
- ✓ Conferir se há efeitos intergeracionais do exercício e do resveratrol, com uma cardioproteção sendo transferida de genitora para prole.

4. **CAPÍTULO 1: ARTIGO 1:** Exercise during pregnancy decreases doxorubicin-induced cardiotoxic effects on neonatal hearts.

**Exercise during pregnancy decreases doxorubicin-induced cardiotoxic effects on neonatal hearts.**

Artigo publicado no periódico “Toxicology”.

Fator de Impacto: 3,817

Toxicology 368 (2016) 46–57

Contents lists available at ScienceDirect

Toxicology

journal homepage: www.elsevier.com/locate/toxicol

# Exercise during pregnancy decreases doxorubicin-induced cardiotoxic effects on neonatal hearts

Verônica B. Brito[a], Leopoldo V.M. Nascimento[a], Ramiro B. Nunes[b], Dinara J. Moura[a], Pedro Dal Lago[b], Jenifer Saffi[a,*]

[a] Laboratory of Genetic Toxicology, Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brazil
[b] Laboratory of Physiology, Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brazil

ARTICLE INFO

Article history:
Received 6 May 2016
Received in revised form 16 August 2016
Accepted 22 August 2016
Available online 23 August 2016

Keywords:
Pregnancy
Exercise
Doxorubicin
Cardiomyocytes
Sirt6
DNA damage response

ABSTRACT

Cancer treatment with Doxorubicin (DOX) is limited due its dose-dependent cardiotoxicity, mainly related to the oxidative stress production. In experimental models of DOX treatment exercise can be used as a beneficial adjuvant therapy. This work aimed to investigate the effects of exercise during pregnancy on DOX-induced cardiotoxicity in cardiomyocytes of progeny, examining the possible intergenerational cardioprotective effects of maternal exercise. For this purpose pregnant rats were divided in control and exercise groups and pre-treated during gestational days. Hearts of newborns were used to obtain a culture of cardiomyocytes to be treated with DOX for analyses of cell viability, apoptosis and necrosis; ROS production; DNA damage; SOD and CAT activities; and Sirt6 protein expression. The results showed that exercise during pregnancy induced an increase in the viability of neonatal cardiomyocytes and a decrease in DOX-induced apoptotic and necrotic death which were correlated to the decrease in ROS production and an increase in antioxidant defenses. Exercise also protected neonatal cardiomyocytes from DOX-induced DNA damage, demonstrating a reduction in the oxidative DNA breaks. Likewise, exercise induced an increase in expression of Sirt6 in neonatal cardiomyocytes. Therefore, these results demonstrate for the first time that exercise performed by mothers protects the neonatal heart against DOX-induced toxicity. Our data demonstrate the intergenerational effect of exercise in cardiomyocytes of progeny, where the modulation of oxidative stress through antioxidant enzymes, and DNA integrity via Sirt6, were induced due to exercise in mothers, increasing the resistance of the neonatal heart against DOX toxicity.



## 1. Introduction

The chemotherapeutic drug doxorubicin (DOX) is a highly effective anthracycline antitumor antibiotic, commonly used to treat many types of cancer (Datta et al., 2015). In affected cells, the cytotoxic action of DOX involves DNA intercalation and the formation of additional bonds between nitrogen bases of DNA strands, compromising the replication and transcription process. However, the use of DOX in the treatment of human tumors is limited due to its strong cardiotoxicity leading to a dose-dependent cardiomyopathy and heart failure (Smith et al., 2016; Volkova and Russell, 2011).

Multiple mechanisms are involved in the DOX-associated cardiotoxicity. The most commonly accepted mechanism is the iron-mediated formation of reactive oxygen species (ROS), which promotes myocardial oxidative stress (Cascales et al., 2012; Rochette et al., 2015). This ROS generation can cause damage to lipid membranes and nucleic acids, which together with reduced levels of antioxidants and sulfhydryl groups leads to the initiation of apoptosis in cells (Alexieva et al., 2014; Chao et al., 2011; Octavia et al., 2012). In addition, the mitochondria plays an essential role in the pathogenesis of DOX-induced cardiotoxicity due its function in the maintenance of myocardial tissue homeostasis. It has been demonstrated that DOX causes an impairment of mitochondrial

Abbreviations: DOX, doxorubicin; Sirt6, sirtuin6; HDAC, histone deacetylase; FPG, formamidopyr midine DNA glycosylase; Endo III, endonuclease III; PARP, poly-ADP-ribose polymerase; NAD+, nicotinamide adenine dinucleotide; SOD, superoxide dismutase; ROS, reactive oxygen species; CAT, catalase; Annexin V-PE, annexin V-phycoerythrin; 7-AAD, 7-amino-actinomycin; DMEM, Dulbecco's modified Eagle's medium; PBS, phosphate-buffered saline; FBS, fetal bovine serum; LMP, low melting-point; HMP, high melting-point; H2DCF-DA, 2′-7′-dihydrodichlorofluorescein diacetate; DCF, 2′-7′-dichlorofluorescein; TB, trypan blue; BSA, bovine serum albumin; SDS, sodium dodecyl sulfate.

* Corresponding author at: Laboratório de Genética Toxicológica, UFCSPA, Rua Sarmento Leite, 245, CEP 90050-170, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.
E-mail addresses: jenifersaffi@ufcspa.edu.br, jenifer.saffi@gmail.com (J. Saffi).

http://dx.doi.org/10.1016/j.tox.2016.08.017
0300-483X/

respiration (Carvalho et al., 2010; Lipshultz et al., 2016) and inhibition of the oxidative phosphorylation, which involves a metabolic remodeling between the aerobic fatty acid oxidation and the anaerobic glycolysis (Carvalho et al., 2010). Conversely, the stimulation of basal mitochondrial respiration is able to decrease DOX-induced apoptotic signaling in cardiomyoblasts (Deus et al., 2015). This indicates that the protection of mitochondrial function can be beneficial for counteracting the DOX-induced cardiotoxic effects (Pereira et al., 2011) that ultimately leads to cardiomyocyte cell death and consequent cardiovascular dysfunction.

Notwithstanding this, the prevention of DOX-induced cardiomyopathy is still unsolved and the only truly effective method to prevent its cardiotoxicity is a dose-limiting approach that may compromise its chemotherapeutic properties (Gratia et al., 2012). To reduce the cardiac side effects of DOX-treatment, researchers have investigated adjuvant therapies using animal models. Among a number of non-pharmacological strategies, physical exercise of different types and features has been studied. Both acute and chronic models of exercise trigger a preconditioning effect on DOX-treated rats that protects cardiac tissue and especially mitochondria against the drug-induced negative remodeling (Ascensão et al., 2012, 2011a, 2011b). Moreover, studies suggest that exercise acts against the damaging consequences of *in vivo* and *in vitro* DOX treatment on rodent hearts either by preventing or attenuating the toxicity, and these effects are mainly related to enhancement in the antioxidant defenses and the decrease of the ROS production and apoptosis (Ascensão et al., 2005a, 2005b; Marques-Aleixo et al., 2015). Regardless of the valuable action of exercise, the improvement of aerobic capacity in patients undergoing adjuvant therapy is small, due in part to low adherence to programs of exercise (Jones et al., 2011).

Exercise has preventive/therapeutic benefits on many pathological and physiological situations. During pregnancy, in the absence of obstetric complications, moderate exercise could be beneficial to the maternal–fetal unit and infant through improved physiological, metabolic and psychological parameters, along with reduced risk of morbidity and mortality (Marques et al., 2014; Melzer et al., 2010; Prather et al., 2012). Experimental models have demonstrated the beneficial effects of maternal exercise during pregnancy to offspring, such as the improvement of mitochondrial function and biogenesis in the brain of the offspring (Park et al., 2013), an increase in object recognition memory (Robinson and Bucci, 2014), and a decrease in the risk of mammary tumorigenesis (Camarillo et al., 2014). Moreover, it has also been shown that exercise prevents maternal high-fat diet-induced hypermethylation of the Pgc-1α gene and age-dependent metabolic dysfunction in the offspring (Laker et al., 2014), demonstrating the protective intergenerational effects of exercise by mothers.

In recent decades interest in a family of proteins named as sirtuins has increased because of their role as regulators involved in numerous cellular signaling pathways. Sirtuins are a family of seven members (Sirt1 to Sirt7) of nicotinamide adenine dinucleotide ($NAD^+$)-dependent histone deacetylases implicated in the regulation of multiple pathophysiological processes, including oxidative stress, DNA damage repair, cell metabolism, apoptosis, tumorigenesis, neurodegeneration, and aging (Barreiro and Gea, 2015; Lawless et al., 2010; Morris, 2013). Of particular interest is the histone deacetylase Sirt6 as a scaffold protein in DNA damage repair. This histone deacetylase is a chromatin-bound protein that is rapidly recruited to sites of double strand breaks following DNA damage, acting on critical steps required for proper recruitment of downstream DNA damage repair factors and efficient repair (Cai et al., 2012; Toiber et al., 2013).

Deacetylation is the main function of sirtuins, however some of them have deacylase, adenosine diphosphate-ribosylase, demalonylase, glutarylase, and desuccinylase properties (Morris, 2013). Sirtuins can be activated upon exercise or caloric restriction, and control critical cellular processes in the nucleus, mitochondria and cytoplasm, such as the maintenance of metabolic homeostasis, reduction of cellular damage and inflammation, all of which protect against a range of age-related diseases, including cardiovascular pathologies. In cardiovascular diseases, sirtuins have gained interest by their protective effects. Particularly, Sirt6 is seen to play an important role in cardiovascular disease including cardiac hypertrophy, heart failure and myocardial hypoxic damage (Cai et al., 2012; Maksin-Matveev et al., 2015; Sundaresan et al., 2012). Moreover, previous experimental research demonstrated that exercise is able to change Sirt6 and Sirt1 levels in skeletal muscle of aged rats (Huang et al., 2016; Koltai et al., 2010a).

In view of the evidence about the protective effects of exercise on DOX-induced cardiotoxicity and the beneficial effects to offspring of exercise by mothers, this study aimed to investigate the effects of exercise during pregnancy on DOX-induced cardiotoxicity in the hearts of progeny, examining the possible intergenerational cardioprotective effects of maternal exercise.

## 2. Methods

### 2.1. Chemicals

Dulbecco's modified Eagle's medium (DMEM), phosphate-buffered saline (PBS), fetal bovine serum (SFB) and penicillin/streptomycin were obtained from Gibco-BRL (Grand Island, NY, USA). Low melting-point agarose (LMP), normal melting-point agarose (NMP), 2′-7′-dihydrodichlorofluorescein diacetate ($H_2$DCF-DA), 2′-7′-dichlorofluorescein (DCF), trypan blue (TB), gelatin, bovine serum albumin (BSA), sodium dodecyl sulfate (SDS) and pancreatin were purchased from Sigma (St. Louis, MO, USA). Primary antibodies anti-sirt6 (ab62739) and anti-actin (C-2) (sc-8432) were purchased from Abcam (UK) and Santa Cruz Biotechnology (Santa Cruz, CA, USA), respectively. Annexin V-Phycoerythrin (PE) and 7-Amino-Actinomycin (7-AAD) were purchased from BD Biosciences (San Diego, CA). Formamidopyrimidine DNA-glycosylase (FPG) and endonuclease III (EndoIII) were obtained from BioLabs (New England, USA). All other reagents were of analytical grade and purchased from local commercial suppliers.

### 2.2. Ethical approval and animals

The research followed the ethical rules established by the Brazilian Guidelines for the Care and Use of Animals for Scientific and Didactic Purposes (DOU 27/5/13, MCTI, p.7). All procedures outlined in this study were approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (CEUA number 182/13).

Female (n = 16) and male (n = 8) albino Wistar rats (aged 4 weeks and weighing 70–100 g) from the Center for the Reproduction of Laboratory Animals of the UFCSPA, were kept under a day/night cycle (lights on 7:00 am to 7:00 pm), room temperature 23 °C ± 1, and 50% ± 5 relative humidity. Throughout the experiment the animals received a standard pellet diet (Nuvital CR1®, Paraná, Brazil) and tap water *ad libitum*.

### 2.3. Adaptation to treadmill exercise

Before mating, the females were acclimatized to the treadmill exercise (Motorized Treadmill for Rats, ANSprojects®). During 3 days, 10 min/day, animals underwent the recognition of a motorized horizontal treadmill (5 min, stationary) and running in a low intensity (5 min, 8 m/min, at 0° of inclination) (Kim et al., 2007). Subsequently, during 5 days, 10 min/day, females were

adapted to the treadmill exercise at 16 m/min speed, 0° of inclination, corresponding to 50–60% $VO_2$ max of the animals (previously determined), which is corresponding to a moderate exercise for pregnant rats (Nazıroğlu et al., 2004; Simşek et al., 2005).

### 2.4. Estrous stimulation and mating procedure

During 1 month virgin female rats received wood shavings from the bedding of the male rats for the estrous stimulation. After this period, one male rat was housed individually, and was allowed to mate with 3 virgin female rats for one night. At the beginning of the following morning vaginal smears were taken to detect the presence of sperm, which was the confirmation of the gestational day zero.

### 2.5. Experimental design

After the confirmation of gestational day zero, the females were submitted to intervention:

- Control group (n = 8): sedentary, without exercise.
- Exercise group (n = 8): treadmill exercise, 16 m/min, 0° inclination, 45 min/day, 5 days/week (in a total of 15 days), during 21 gestational days.

On the 3rd day after birth, pups were euthanized by decapitation and their hearts were removed for the achievement of the primary culture of cardiomyocytes. Birth usually occurred at night with 10–12 pups being born, and the hearts of all the neonates were used to obtain a pool of cardiomyocytes. A simplified schedule of the acclimatization of the animals until the achievement of the primary culture of cardiomyocytes is described in Fig. 1.

### 2.6. Primary culture of cardiomyocytes

A primary culture was prepared from the hearts of 3 day old Wistar rats and cultured as previously defined (Fu et al., 2005), with some modifications as follows: the hearts were removed, washed with PBS, minced and defragmented with a buffer containing 0.125% pancreatin and 0.3% BSA diluted in 10 mL (g/L): 8.0 NaCl, 2 KCl, 0.5 $Na_2HPO_4$, 1.0 $NaHCO_3$, and 2.0 dextrose (pH 7.2). This homogenate was digested at 37 °C during repeated cycles of 5 min. The supernatant of each cycle was centrifuged (500 g, 5 °C, 5 min) and the pellet was resuspended in 3 mL DMEM containing 10% SFB and 1% penicillin/streptomycin, and placed in a humidified incubator (5% $CO_2$, 37 °C). This process was repeated until the complete defragmentation of all cardiac tissue. Then, the pool of cells containing fibroblasts and cardiomyocytes was plated in 75 $cm^2$ bottle culture, for fibroblast adhesion. Finally, the cellular suspension containing cardiomyocytes was aspired, centrifuged and plated on culture plates (Falcon, EUA) previously treated with gelatin (0.1% in PBS). The culture was treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) during 24 or 48 h and the suitable confluence was daily checked for readiness to proceed to the specific analysis.

### 2.7. Trypan blue (TB) exclusion assay

Cell viability was measured by TB exclusion test, as previously described (Robichová and Slamenová, 2002) with some modifications. TB staining is a used method to identify viable cells, which have intact membranes and can effectively exclude the dye, whereas dead cells with compromised membranes become stained. In brief, cardiomyocytes treated during 24 or 48 h with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) were washed with PBS, trypsinized, centrifuged and resuspended in PBS. An aliquot of this cellular suspension was stained with TB dye (0.4%), and the number of viable (uncolored) and dead (colored) cells was counted in Automated Cell Counter (Countess™, Thermo Fisher Scientific). The ratio of [(viable cells/total cells) x 100] results in the percentage of viable cells.

### 2.8. Assessment of apoptosis by flow cytometric analysis

Annexin V-PE was used together with a vital dye, 7-AAD, to distinguish apoptotic (Annexin V-PE positive, 7-AAD negative) from necrotic (Annexin V-PE positive, 7-AAD positive) cells, according to the manufacturer's instructions. Cardiomyocytes treated during 24 or 48 h with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) were washed with PBS, trypsinized, centrifuged (1500 rpm, 5 °C, 10 min) and resuspended in 100 μL of binding buffer with 3 μL Annexin V-PE and 3 μL of 7-AAD. Cells were mixed gently and incubated for 15 min in the dark and at room temperature. After incubation, 200 μL of binding buffer was added and mixed for immediate analysis. Data were collected and analyzed by a FACS Calibur flow cytometer with CellQuest software, with a maximum of 5000 events per sample. Fluorescence was measured and the percentage of viable, early and late apoptotic, and necrotic cells was determined.

### 2.9. Comet assay

The alkaline comet assay was performed as previously described (Hartmann and Speit, 1997; Singh et al., 1988) with minor modifications. Cardiomyocytes treated during 24 or 48 h

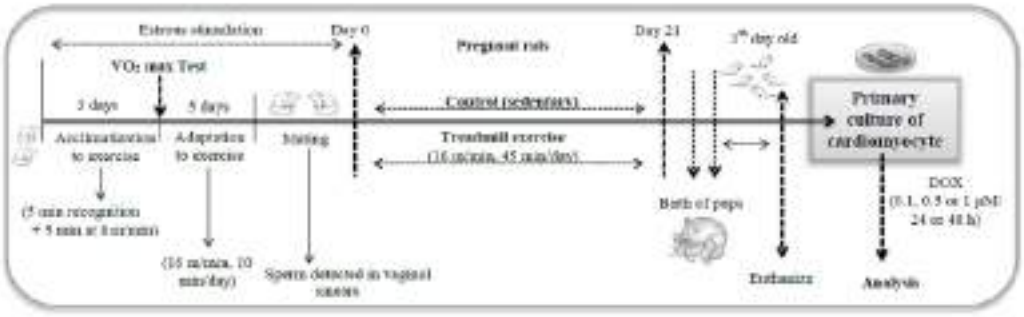



Fig. 1. Experimental design and treatment schedule.

with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) were washed with ice-cold PBS, trypsinized, resuspended in complete medium, centrifuged and resuspended again in 200 μL ice-cold PBS. Then, 30 μL of cell suspension was dissolved in 0.75% LMP agarose and immediately spread onto a glass microscope slide pre-coated with a layer of 1% NMP agarose. The slides were then incubated in ice-cold lysis solution at 4 °C for at least 1 day in order to remove cellular proteins and membranes, leaving the DNA as 'nucleoids'.

In the modified comet assay, slides were removed from the lysis solution, washed in enzyme buffer and incubated with 100 μL FPG or EndoIII enzymes (300 mU per gel; 45 min 37 °C). After, the slides were placed on a horizontal electrophoresis unit containing freshly made alkaline buffer, which covered the slides for 20 min at 4 °C in order to allow unwinding of DNA and expression of alkali-labile sites. Subsequently, an electric current (300 mA; 25 V; 0.9 V/cm) was applied for 20 min to allow DNA migration. All the steps listed above were performed in the dark in order to prevent additional DNA damage. Slides were then neutralized and stained according to a silver-staining protocol (Nadin et al., 2001). After drying, one hundred cells (from each of two replicate slides) were analyzed visually with an optical microscope, and scored according to tail length into five classes, assigned as class 0: undamaged, without a tail, to class 4: comets with no head, almost all DNA in tail. A damage index (DI) is an arbitrary score calculated for cells in different damage classes, which are visually scored by measuring DNA migration length and the amount of DNA in the tail. The genotoxic effect of DOX on cardiomyocytes was estimated by damage index (DI) of DNA, which ranged from 0 (completely undamaged: 100 cells × 0) to 400 (with maximum damage: 100 cells × 4) (Hartmann et al., 2003).

### 2.10. Preparation of cardiomyocytes extracts

After treatment of cardiomyocytes during 24 or 48 h with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) cells were washed with ice-cold PBS and whole cell protein extracts were obtained by scraping cells in RIPA buffer (50 mM Tris–HCl pH 8.0, 150 mM NaCl, 0.1% (w/v) SDS, 0.5% (w/v) sodium deoxycholate, 1% (v/v) Triton X-100) containing a complete Mini protease cocktail inhibitor tablet (Roche Applied Science, QC, Canada). The protein extracts of cardiomyocytes were used for additional analysis.

### 2.11. 2′,7′-Dihydrodichlorofluorescein diacetate ($H_2$DCF-DA) oxidation assay

ROS production was assessed as previously described (LeBel et al., 1992) using the $H_2$DCF-DA marker, which is enzymatically hydrolyzed by intracellular esterases to form non-fluorescent $H_2$DCF that is rapidly oxidized to a highly fluorescent 2′,7′-dichlorofluorescein (DCF) in the presence of ROS. Fluorescence intensity was measured in SpectraMax® M2e Microplate Reader (Molecular Devices, MDS Analytical Technologies, Sunnyvale, California) using excitation and emission wavelengths of 480 and 535 nm, respectively. A calibration curve was performed with standard DCF (1 mM) and the levels of ROS were calculated as nmol DCF formed/mg protein.

### 2.12. Superoxide dismutase (SOD) activity

SOD activity was evaluated by quantifying the inhibition of superoxide-dependent autoxidation of epinephrine, verifying the absorbance of samples at 480 nm (Misra and Fridovich, 1972). The inhibition of autoxidation of epinephrine occurs in the presence of SOD, the activity of which can be then indirectly assayed spectrophotometrically in a SpectraMax® M2e Microplate Reader (Molecular Devices, MDS Analytical Technologies, Sunnyvale, California). One SOD unit is defined as the amount of SOD necessary to inhibit 50% of epinephrine autoxidation and the specific activity is reported as SOD Units/mg protein.

### 2.13. Catalase (CAT) activity

CAT activity was assayed according to the previously described method (Aebi, 1984), based on the disappearance of $H_2O_2$ at 240 nm. The absorbance was recorded in a kinetic protocol using a SpectraMax® M2e Microplate Reader (Molecular Devices, MDS Analytical Technologies, Sunnyvale, California). One CAT unit is defined as one μmol of hydrogen peroxide consumed per minute and the activity is calculated as CAT Units/mg protein.

### 2.14. Western blot analysis

A Western blot analysis was performed essentially as previously described (Towbin et al., 1979). For this, 25 μg of cardiomyocyte

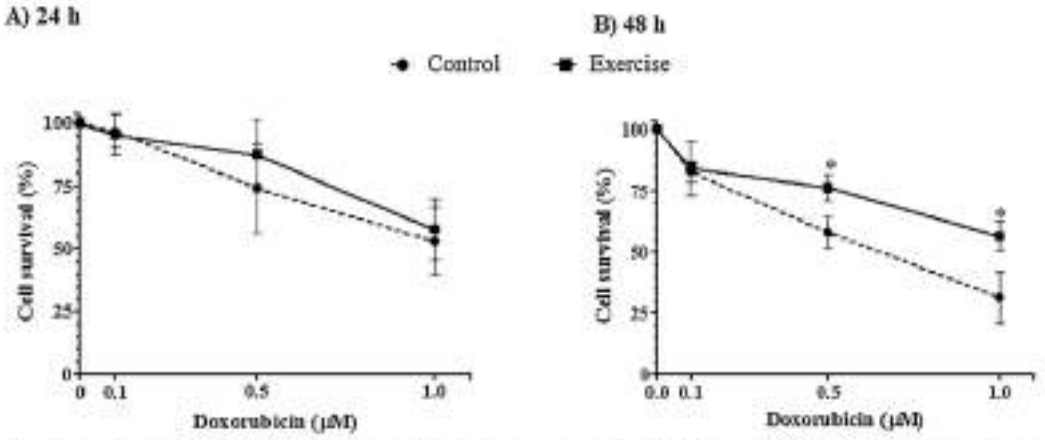



Fig. 2. Effects of exercise during pregnancy on neonatal cardiomyocyte viability. Cells were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) for 24 h (A) or 48 h (B). Values are mean ± SD (n = 8). The symbol * indicates $p < 0.05$ from control group, by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

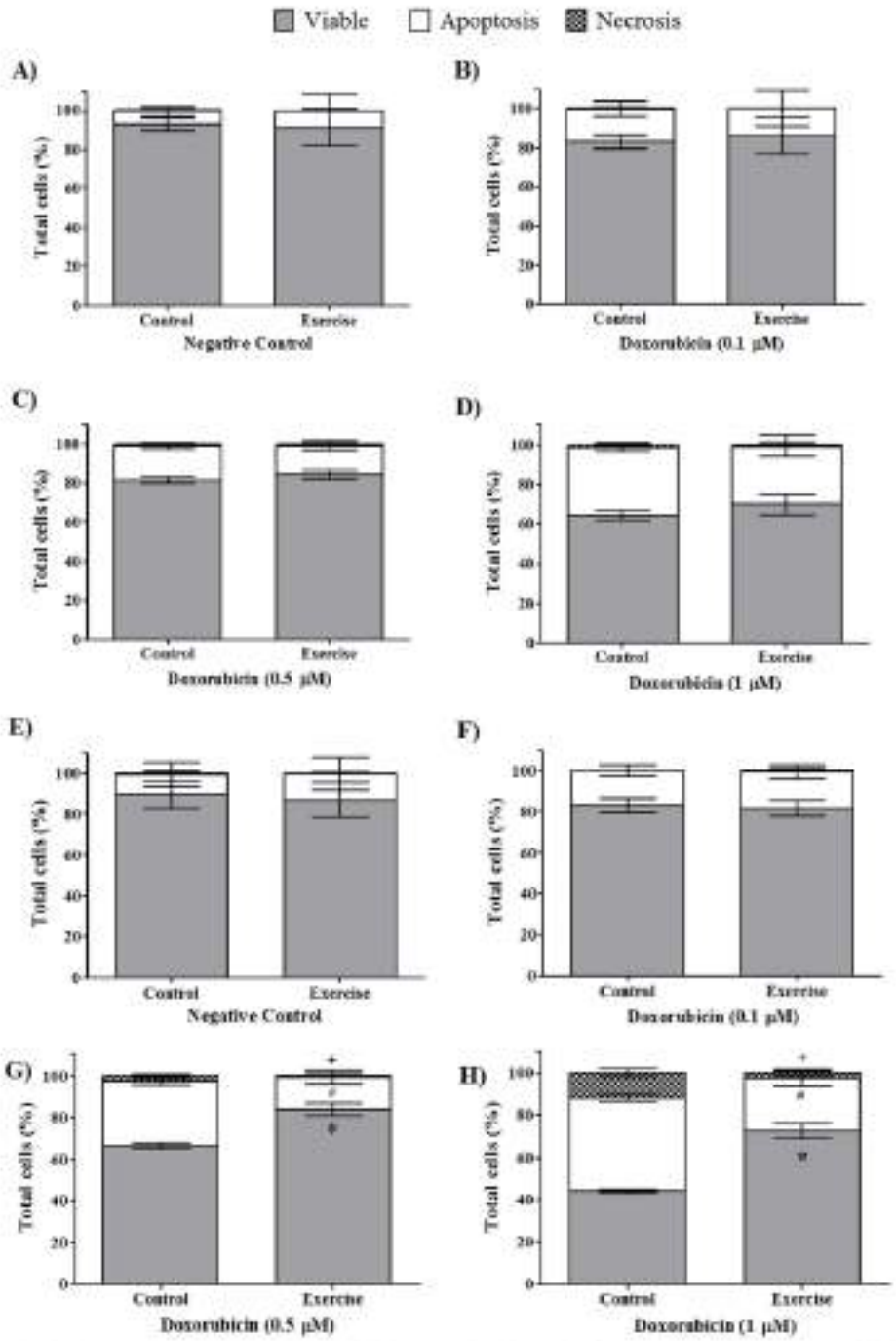



Fig. 5. Effects of exercise during pregnancy on neonatal cardiomyocyte viability, apoptosis, and necrosis by flow cytometric analysis. Cells were treated 24 h (A–D) or 48 h (E–H) with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM). Negative control = cells without DOX. Values are mean ± SD (n = 8). The symbol * indicates viable, # apoptotic and + necrotic cells, with $p < 0.05$ from control group, by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

proteins were separated by electrophoresis on a 12% SDS-PAGE and transferred to nitrocellulose membranes (Trans-blot SD semi-dry transfer cell, BioRad®), blocked with 5% BSA for 2 h, and incubated overnight at 4 °C with the primary antibodies anti-sirt6 (ab62739) and anti-actin (C-2) (sc-8432), both at 1:500. The blot was washed with TTBS (Tris-buffered saline (TBS) pH7.5, plus 0.05% Tween-20) and incubated for 2 h in TTBS solution containing the secondary antibody peroxidase conjugated (1:3000). The blot was then developed using a chemiluminescence ECL kit. Immunoblots were quantified by scanning the films with a DNR Bio-Imaging Systems scanner (MF ChemiBis2.0®) and determining optical densities with ImageJ 1.48v software (Wayne Rasband, National Institutes of Health, USA).

### 2.15. Protein quantification

The protein concentration of the cardiomyocyte protein extracts was determined with the method previously described (Lowry et al., 1951) using serum bovine albumin as the standard.

### 2.16. Statistical analysis

The normal distribution of variables was tested with the Kolmogorov-Smirnov normality test and the homogeneity of variances with Levene's test. Data were compared between groups by One-way Analysis of Variance (ANOVA) followed by Tukey's post-hoc test. Correlations were performed by Pearson's correlation coefficient. The Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, version 16.0) was used for all analyses, and the GraphPad Prism 5.03 program (GraphPad Software, San Diego, CA) was used as a computational tool for graph edition. Data were expressed as mean ± SD, and a p value < 0.05 was considered significant.

## 3. Results

### 3.1. Exercise protects neonatal cardiomyocytes from DOX-induced death

Viability of the neonatal cardiomyocytes by TB exclusion test, is represented in Fig. 2. A concentration-dependent cell death induced by DOX, both at 24 and 48 h after treatment was observed. Exercise of mothers during pregnancy protected the cardiomyocytes of progeny from death induced with 0.5 and 1.0 μM DOX after 48 h (Fig. 2B) compared with neonatal cardiomyocytes from the control group.

### 3.2. DOX-induced apoptosis and necrosis are reduced in neonatal cardiomyocytes from exercised mothers during pregnancy

In an attempt to understand the main mechanism of DOX-induced death in this model, and the effects of exercise, neonatal cardiomyocytes treated with DOX were analyzed by flow cytometry (Fig. 3). Similarly to the viability results, it was observed that there was a concentration-dependent increase in cardiomyocytes death (24 and 48 h after DOX treatment), and that exercise did not protect against DOX-induced cell death 24 h after treatment (Fig. 3A–D). However, neonatal cardiomyocytes from mothers exercised during pregnancy exhibited a protection against DOX-induced death 48 h after DOX (0.5 and 1.0 μM) treatment, with an increase in total viable cells and a decrease of apoptotic and necrotic cells (Fig. 3E–H). These results demonstrate that apoptosis is the main mechanism of DOX-induced death in cardiomyocytes of progeny and it is significantly reduced by the exercise during pregnancy.

### 3.3. Exercise protects neonatal cardiomyocytes against ROS increase

As can be seen in Fig. 4A, neonatal cardiomyocytes exposed to DOX (0.5 and 1.0 μM) showed an increase in ROS production in relation to cells not exposed to the drug (negative control). Also, exercise during pregnancy did not protect neonatal cardiomyocytes 24 h after DOX treatment. An increase in ROS production induced by DOX was also observed 48 h after treatment of neonatal cardiomyocytes from sedentary mothers with 0.5 and 1.0 μM DOX (Fig. 4B). However, the exercise of mothers during pregnancy significantly protected neonatal cardiomyocytes against the ROS increase 48 h after DOX treatment. In addition, Pearson's analysis demonstrates an inverse correlation between cell viability and ROS production in neonatal cardiomyocytes both at 24 and 48 h ($r = -0.799$, $p < 0.0001$ and $r = -0.776$, $p < 0.001$), respectively.

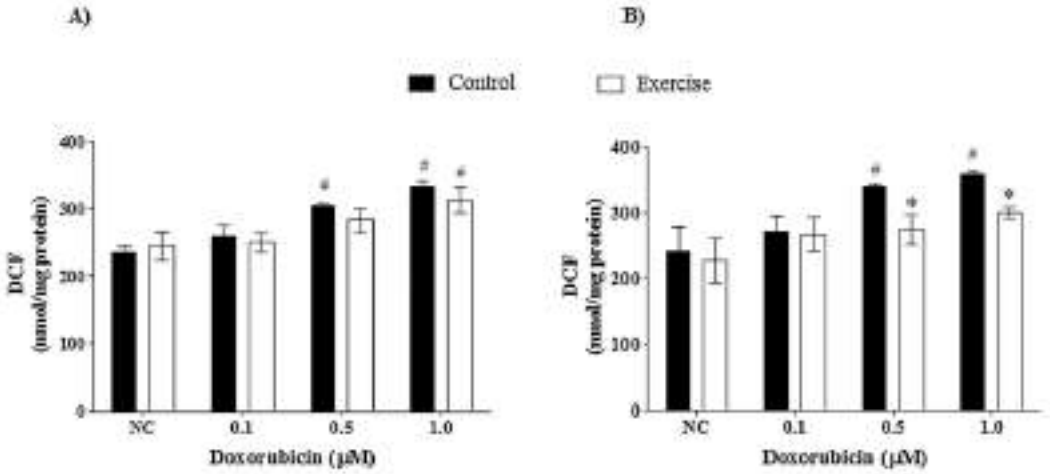



Fig. 4. Effects of exercise during pregnancy on ROS production in neonatal cardiomyocytes. Cells were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) for 24 h (A) or 48 h (B). Values are mean ± SD (n = 8). The symbol * indicates $p < 0.05$ from control group and # indicates $p < 0.05$ from negative control (NC – cells without DOX), by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

Importantly, there was a significant direct correlation between ROS production and apoptosis ($r = 0.658$, $p < 0.0001$, $r = 0.693$, $p < 0.0001$) observed both at 24 and 48 h after DOX treatment, respectively.

### 3.4. Oxidative DNA damage response is induced in cardiomyocytes of progeny by exercise of mothers during pregnancy

Subsequently, in order to verify the DOX effects on the DNA integrity of neonatal cardiomyocytes, an analysis of DNA damage by alkaline Comet assay was carried out. This assay detects primary (repairable) DNA single and double-strand breaks and alkali-labile sites (Collins et al., 1993; Dušinská and Collins, 1996). It can be seen in the representative images of cardiomyocytes from sedentary mothers that DOX induced a concentration-dependent increase in DNA damage (Fig. 5A–D). The analysis of DNA damage, through a damage index, shows a clear concentration-dependent increase of DOX-induced DNA damage observed in neonatal cardiomyocytes of all groups of mothers (Fig. 6A and B). However, exercise by mothers during pregnancy protected cardiomyocytes of progeny from DOX-induced DNA damage, both at 24 and 48 h after DOX treatment. It is important to mention that exercise was able to decrease DNA damage even in cells not treated with DOX (negative control).

Fig. 6(C–F) shows DOX-induced DNA damage after analysis with the DNA-repair enzymes EndoIII and FPG. These enzymes increase the Comet test specificity and are able to recognize oxidative base damaged and convert it into single-strand breaks (Collins et al., 1993; Hartmann et al., 2003). This result shows the extent of oxidative DNA damage caused by DOX treatment in neonatal cardiomyocytes. This oxidative damage was recognized by EndoIII and FPG and was significantly lower in neonatal cells from exercised mothers in relation to neonatal cells from controls. Moreover, at same form observed in alkaline comet assay, neonatal cardiomyocytes (from exercised mothers) not exposed to DOX showed a decrease in oxidative DNA damage, both at 24 and 48 h after DOX treatment. Importantly, Pearson's analysis demonstrates a direct correlation between EndoIII or FPG activity and ROS production in neonatal cardiomyocytes both at 24 h ($r = 0.750$, $p < 0.0001$ and $r = 0.622$, $p < 0.0001$) and 48 h ($r = 0.774$, $p < 0.001$ and $r = 0.753$, $p < 0.001$) after DOX treatment, for EndoIII and FPG, respectively.

### 3.5. Exercise protects neonatal cardiomyocytes against a decrease in antioxidant defenses levels

In order to understand the possible mechanisms of cardioprotection induced by exercise, we evaluated the activity of antioxidant enzymes SOD and CAT, as shown in Table 1. Treatment with DOX induced a decrease in SOD activity levels of neonatal cardiomyocytes from control mothers compared to the exercised, both at 24 and 48 h after DOX treatment. Also, SOD activity of neonatal cardiomyocytes from the exercised group was not affected by an increase in DOX concentrations. Conversely, DOX induced a decrease in the CAT activity, which was more pronounced in neonatal cardiomyocytes from control mothers. Moreover, exercise during pregnancy caused a significant increase in CAT activity levels of cardiomyocytes in all concentrations of DOX and also in the negative control. In particular, CAT activity showed an inverse correlation with ROS production ($r = -0.791$, $p < 0.0001$ and $r = -0.808$, $p < 0.0001$) and a direct correlation with cell viability ($r = 0.572$, $p < 0.0001$ and $r = 0.716$, $p < 0.0001$) both at 24 and 48 h after DOX treatment, respectively.

### 3.6. Levels of Sirt6 expression are increased in neonatal cardiomyocytes from exercised mothers during pregnancy

Western blotting analysis showed that exercise during pregnancy increases the expression of histone deacetylase Sirt6 in cardiomyocytes of progeny. This effect was also observed in neonatal cells from exercised mothers not exposed to DOX and was higher at 1 μM DOX (increase of 3; 3.4; 3.5 and 4.1-fold compared to neonatal cells from control mothers treated with NC; 0.1; 0.5 and 1.0 μM DOX, respectively) (Fig. 7).

## 4. Discussion

The main adverse effect of DOX is cardiotoxicity, which can cause congestive heart failure in adults at cumulative doses. Children and adolescents are particularly susceptible and there is no safe dose in this population (Kocabaş et al., 2014; Trachtenberg et al., 2011). Among the multiple mechanisms of DOX-induced toxicity, it is established that free radical-induced oxidative stress plays an important role in the pathogenesis of heart failure, leading to apoptosis, necrosis and autophagic cardiomyocyte death (Cascales et al., 2012; Rochette et al., 2015). Here we demonstrated that DOX induced an increase in ROS production in neonatal cardiomyocytes and this effect was correlated with the decrease in

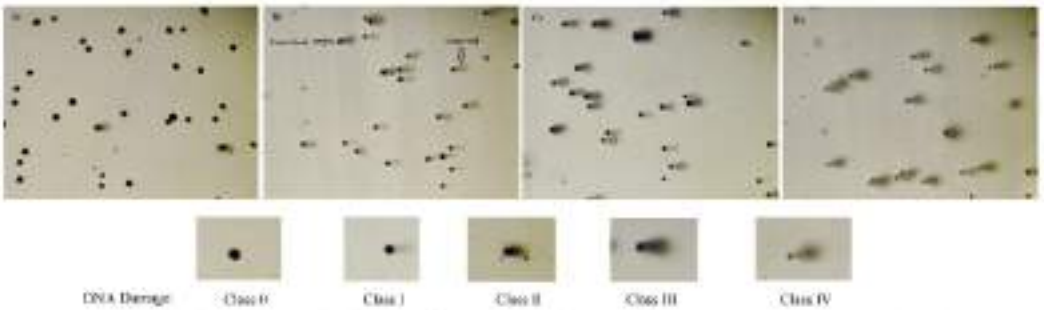



Fig. 5. Representative image of DNA damage in neonatal cardiomyocytes from sedentary mothers. NC – cells without DOX (A), 0.1 μM (B), 0.5 μM (C), and 1.0 μM (D) DOX for 24 h. One hundred cells were scored according to tail length into five classes, assigned as class 0: undamaged, without a tail, to class 4: comets with no head, almost all DNA in tail. Images were represented as damage index (DI) of DNA, which ranged from 0 (completely undamaged: 100 cells × 0) to 400 (with maximum damage: 100 cells × 4). The images were obtained with a digital color camera (Olympus IMS DP72) for microscope. Mag. 10 x.

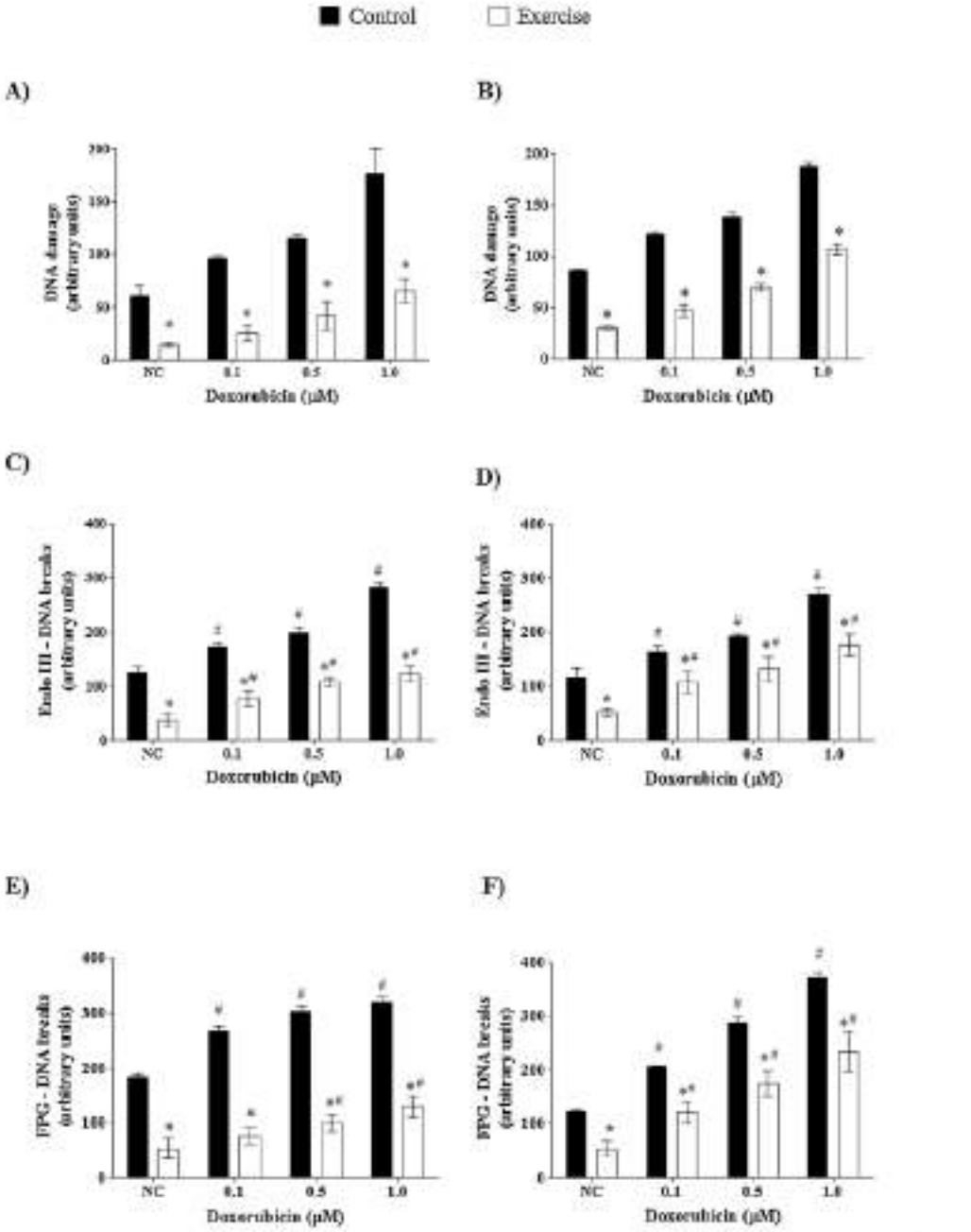



Fig. 6. Effects of exercise during pregnancy on DNA damage of neonatal cardiomyocytes. Cells were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) for 24 h (A) or 48 h (B) and DNA damage due to single and double-strand breaks and alkali-labile sites were detected. Effects of exercise on oxidative DNA damage were analyzed with Endo III and FPG enzymes when neonatal cardiomyocytes were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) for 24 h (C and E) or 48 h (D and F). These enzymes recognize oxidative base damage and convert it into single strand breaks. Values are mean ± SD (n = 8). The symbol * indicates $p < 0.05$ from control group, and # indicates $p < 0.05$ from negative control (NC – cells without DOX), by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

**Table 1**
Effects of exercise during pregnancy on SOD and CAT activity levels of neonatal cardiomyocytes.

| DOX (μM) treatment | Control SOD (U/mg protein) | Exercise | Control | Exercise |
|---|---|---|---|---|
| | 24 h | | 48 h | |
| NC | 4.81 ± 0.54 | 5.43 ± 1.03 | 4.48 ± 0.30 | 5.28 ± 1.12 |
| 0.1 | 3.90 ± 0.68 | 5.58 ± 1.11* | 3.98 ± 0.08# | 5.60 ± 0.31* |
| 0.5 | 3.23 ± 0.72# | 5.32 ± 0.58* | 3.60 ± 0.26# | 5.21 ± 0.92* |
| 1.0 | 2.83 ± 0.40# | 5.02 ± 1.00* | 2.53 ± 0.93# | 5.52 ± 1.61* |
| DOX (μM) treatment | CAT (U/mg protein) | | | |
| | 24 h | | 48 h | |
| NC | 12.15 ± 2.16 | 31.36 ± 4.52*# | 12.30 ± 0.93 | 32.48 ± 8.37*# |
| 0.1 | 6.16 ± 0.81# | 17.25 ± 3.64*# | 7.85 ± 1.03# | 14.32 ± 2.03*# |
| 0.5 | 4.64 ± 0.57# | 10.89 ± 3.88*# | 5.35 ± 0.62# | 10.53 ± 4.17*# |
| 1.0 | 2.62 ± 0.20# | 7.72 ± 1.03*# | 2.08 ± 1.58# | 8.23 ± 2.45*# |

Cells were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) during 24 or 48 h. Values are mean ± SD (n = 8). The symbol * indicates $p < 0.05$ from control group, and # indicates $p < 0.05$ from negative control (NC – cells without DOX), by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

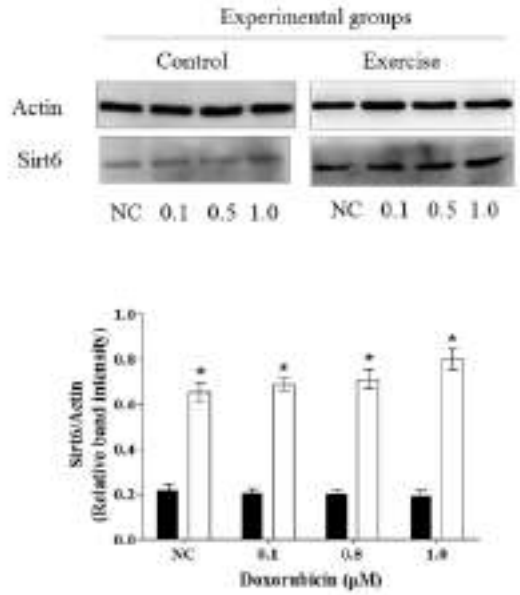



Fig. 7. Effects of exercise during pregnancy on Sirt6 expression in neonatal cardiomyocytes. Cells were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) for 48 h. Bar graph corresponds to mean ± SD of the quantification values of Sirt6/Actin ratio from all samples. The symbol * indicates $p < 0.05$ from control group, by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

cell viability. Apoptosis was the main mechanism of DOX-induced cardiomyocyte death, which was correlated with the increase in ROS production and consistent with the mechanisms of DOX toxicity.

Despite searches for adjuvant therapies, an effective treatment to counteract the cardiotoxic effects of DOX is yet to be discovered. It is known that exercise training provides myocardial protection against many cardiac insults. In fact, exercise can constitute an excellent tool either to prevent and/or to treat several diseases, providing enhanced resistance to the cardiac muscle tissue (Ascensão et al., 2003; Ferreira et al., 2016; Yamamoto et al., 2016). In experimental models, when exercise is performed before (Ascensão et al., 2011a; Kavazis et al., 2014) and during DOX treatment (Marques-Aleixo et al., 2015) it seems to attenuate cardiac dysfunction. However, because DOX is used in patients undergoing cancer chemotherapy who experience severe fatigue and display considerable exercise intolerance, the intensity and duration of exercise training sessions can constitute a limiting factor, and an alternative model for using exercise is interesting.

Here we investigated for the first time a model of intervention with exercise conducted during pregnancy, evaluating its possible protective effects on the cells of progeny, which were exposed to DOX. Our results indicated that neonatal cardiomyocytes from mothers exercised during pregnancy exhibited a protection against DOX-induced apoptotic and necrotic cell death, showing an increase in cell viability correlated with the decrease in ROS production. The cardioprotection induced by exercise can be attributed to the activation and up-regulation of antioxidant enzymes. In this line, after DOX treatment the neonatal cardiomyocytes from exercised mothers exhibited levels of SOD and CAT activities higher than cardiomyocytes from sedentary mothers. Moreover, exercise during pregnancy induced an increase in CAT activity also in cardiomyocytes of progeny untreated with DOX. These effects of exercise on antioxidant status were correlated with the decrease in ROS production and also with cardiomyocytes death, assigning to exercise performed during pregnancy an important protective effect against DOX-induced cardiotoxicity. These data can also be linked to a phenomenon usually referred to as an exercise-induced cross-tolerance, where the exercise training has been associated to an up-regulation of the heart antioxidant system and mitochondrial function, reduction of the lipid peroxidation by-products formation and induction of heat shock protein (HSP) overexpression after stress stimuli (Kavazis et al., 2010; Koltai et al., 2010a; Lee et al., 2012; Powers et al., 2006, 2014; Venditti et al., 2015). Moreover, it has been demonstrated that exercise is able to improve the mitochondrial respiratory function, decreasing the doxorubicin-induced toxicity in rats (Ascensão et al., 2011a, 2011b, 2005b), in agreement with the essential role of mitochondria in the pathogenesis of DOX-induced cardiotoxicity. Although in this model the exercise has been made by mothers, an intergenerational effect of maternal exercise on mitochondrial function in cardiomyocytes of progeny may be possible.

An important question of this work is regarding the effects of exercise on DNA integrity. Surprisingly, exercise during pregnancy was able to decrease DNA strand-breaks due to oxidative stress, measured by FPG and EndoIII enzymes, in the cardiomyocytes of progeny. The reduction, induced by exercise, in oxidative DNA strand-breaks was also observed in the absence of DOX treatment, indicating that the mechanisms of DNA repair may be induced by

exercise, repairing basal levels of DNA damage and possibly modulating the cell repair machinery for additional insults. In line with this, exercise during pregnancy induced an important increase in the expression of Sirt6 in neonatal cardiomyocytes. Sirt6 is a nuclear HDAC that removes acetylation from lysine residues within histones and, together with other sirtuins, has received prominence for its involvement in genome stability, the chromatin remodeling process and DNA damage response (Cardus et al., 2013; Tennen and Chua, 2011). Similarly to other class III HDACs, Sirt6 is dependent on $NAD^+$, a classical coenzyme with a well-established role in cellular redox reactions. Thus, the increase in the NAD:NADH ratio, which can be induced by exercise can increase the expression and activity of this sirtuin (Koltai et al., 2010b; Winnik et al., 2015). It has been demonstrated that activity of Sirt6 is reduced together with the intracellular $NAD^+$ level during cardiac hypertrophy, indicating a relationship between $NAD^+$ and Sirt6 in the heart (Cai et al., 2012). $NAD^+$ levels increase during exercise, acting as a metabolic sensor and leading to Sirt6 up-regulation (Morris, 2013) and supporting the Sirt6 activation observed in neonatal cardiomyocytes from exercised mothers.

An important function of Sirt6 is related to genome stability and chromatin remodeling (Mao et al., 2011; Toiber et al., 2013). Through oxidative stress situations, such as those that are DOX-induced, Sirt6 is recruited to sites of DNA double-strand breaks, where it stimulates DNA repair through both non-homologous end-joining and homologous recombination. Consequently, Sirt6 binds to and mono-ADP-ribosylates PARP-1, leading to increased PARP poly-ADP-ribosylase activity and DNA repair (Mao et al., 2011). Also, Sirt6 is a defense protein and cells try to activate defense pathways to survive, which occurs under stressful events such as hypoxic damage to the heart (Maksin-Matveev et al., 2015), cardiac hypertrophy (Cai et al., 2012), premature chondrocytes senescence (Nagai et al., 2015) and, in our results, DOX-induced DNA damage.

Other ways are involved in repair provided by Sirt6, such as deacetylation of C-terminal binding protein interacting protein (CtIP), which is essential for DNA end-resection during homologous recombination evoked by DNA double-strand breaks (Kaidi et al., 2010). In the DNA break sites Sirt6 also recruits SNF2H, an ATP-dependent chromatin remodeler, to open up condensed chromatin and providing additional tools in genomic stability (Toiber et al., 2013).

Regarding the effects of exercise on the phenotype observed in progeny, it was recently suggested that exercise acts as a regulator of epigenetic modifications that are also involved in the pathogenesis of cardiovascular diseases (Zimmer and Bloch, 2015). Evidences have shown that exercise can induce epigenetic modifications implicated in the regulation of cardiovascular disease-associated genes, with consequent regulation of pro-inflammatory cytokines; vascular smooth muscle fiber differentiation; endothelial function; and changes in cardiomyocytes myosin heavy chain expression (Alexander and Owens, 2012; Gielen et al., 2011; Nakajima et al., 2010; Soci et al., 2016). Moreover, the epigenetic modifications at chromatin level are controlled by a set of specialized enzymes (e.g., the HDACs and histone acetyltransferases), metabolite availability, and signaling pathways (Migicovsky and Kovalchuk, 2011; Waddington, 2012). Many of these enzymes are dependent on changes in the levels of metabolites, such as oxygen, tricarboxylic acid cycle intermediates, and $NAD^+$ levels, being susceptible to changes induced by exercise in a tissue-dependent manner (Fan et al., 2015; Pareja-Galeano et al., 2014). Therefore, exercise-induced metabolic alterations can influence epigenetic modifications by changing local concentrations of key metabolites. If the exercise-induced epigenetic modifications can be transmitted to progeny and cause modulation of heart gene expression is an unsolved question. However, as many genes can be epigenetically modified by exercise, or exercise-induced metabolic alterations, it can be hypothesized that exercise during pregnancy could mediate beneficial responses, with cardioprotective effects in progeny (Donovan and Miller, 2011; Sharples et al., 2016).

Therefore, this work investigated the effects of exercise on DOX-toxicity by a novel model of study. Here we demonstrate for the first time that exercise during pregnancy is able to protect the cardiomyocytes of progeny against DOX-toxicity, and this cardioprotection was mainly related to the inhibition of apoptotic cell death. The findings of this work indicate that neonatal cardiomyocytes from exercised mothers during pregnancy are notably more resistant to DOX-induced toxicity, which occurs by the modulation of the redox status, by decreasing ROS production and DNA oxidative damage, an increase in antioxidant activity, and by the regulation of the chromatin remodeling and DNA repair signaling protein – Sirt6. This result could be related to an intergenerational cardioprotective effect, denoting an important involvement of the maternal environment in answers to stressful agents of progeny throughout life. However, additional studies are necessary to clarify the role of epigenetics in the cardioprotective phenotype awarded by exercise observed in progeny.

## Conflict of interest

The authors report no relationships that could be construed as a conflict of interest.

## Funding

VBB was supported by a fellowship from Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). LVMN and RBN were supported by fellowships from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brazil.

## Acknowledgement

We express thanks to Helen Tais da Rosa for her support in the Comet assay image analysis.

## References

Ardi, H., 1984. Catalase in vivo. Methods Enzymol. 105, 121–126.
Alexander, M.R., Owens, G.K., 2012. Epigenetic control of smooth muscle cell differentiation and phenotypic switching in vascular development and disease. Annu. Rev. Physiol. 74, 13–40. doi:http://dx.doi.org/10.1146/annurev-physiol-012110-142315.
Alesheva, N., Sarnova, L., Pavlova, V., Markova, T.Z., Volkova, L., Nikolaeva, E., 2014. Insights into mechanisms of doxorubicin cardiotoxicity. J. Physiol. Pharmacol. Adv. 4, 342–348.
Ascensão, A., Magalhães, J., Soares, J., Oliveira, J., Duarte, J.A., 2005. Exercise and cardiac oxidative stress. Rev. Port. Cardiol. 22, 651–678.
Ascensão, A., Magalhães, J., Soares, J., Ferreira, R., Neuparth, M., Marques, F., Oliveira, J., Duarte, J., 2005a. Endurance training attenuates doxorubicin-induced cardiac oxidative damage in mice. Int. J. Cardiol. 100, 453–460. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ijcard.2004.11.004.
Ascensão, A., Magalhães, J., Soares, J.M.C., Ferreira, R., Neuparth, M.J., Marques, F., Oliveira, P.J., Duarte, J.A., 2005b. Moderate endurance training prevents doxorubicin-induced in vivo mitochondriopathy and reduces the development of cardiac apoptosis. Am. J. Physiol. Heart Circ. Physiol. 289, H722–H731. doi:http://dx.doi.org/10.1152/ajpheart.01249.2004 ().
Ascensão, A., Lumini-Oliveira, J., Machado, N.G., Ferreira, R.M., Gonçalves, I.O., Moreira, A.C., Marques, F., Sardão, V.A., Oliveira, P.J., Magalhães, J., 2011a. Acute exercise protects against calcium-induced cardiac mitochondrial permeability transition pore opening in doxorubicin-treated rats. Clin. Sci. (Lond.) 120, 37–49. doi:http://dx.doi.org/10.1042/CS20100254 ().
Ascensão, A., Lumini-Oliveira, J., Oliveira, P.J., Magalhães, J., 2011b. Mitochondria as a target for exercise-induced cardioprotection. Curr. Drug Targets 12, 800–815. doi:http://dx.doi.org/10.2174/138945011795528901.

Ascensão, A., Oliveira, P.J., Magalhães, J., 2012. Exercise as a beneficial adjunct therapy during Doxorubicin treatment–role of mitochondria in cardioprotection. Int. J. Cardiol. 154, 4–10. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ijcard.2011.03.000.

Barreiro, E., Gea, J., 2015. Epigenetics and muscle dysfunction in chronic obstructive pulmonary disease. Transl. Res. 165, 61–73. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.trsl.2014.04.006.

Cai, Y., Yu, S.-S., Chen, S.-R., Pi, R.-B., Gao, S., Li, H., Ye, J.-T., Liu, P.-Q., 2012. Irisquinol protects cardiomyocytes from hypertrophy via activation of SIRT6. FEBS Lett. 586, 869–874. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.febslet.2012.02.014.

Camarillo, I.G., Clark, L., Zheng, W., Zhou, X., Lerrick, B., Blaze, N., Breslin, E., Patel, N., Johnson, D., Toegarden, D., Donkin, S.S., Gavin, T.P., Newcomer, S., 2014. Maternal exercise during pregnancy reduces risk of mammary tumorigenesis in rat offspring. Eur. J. Cancer Prev. 23, 502–508. doi:http://dx.doi.org/10.1097/CEJ.0000000000000029.

Cardus, A., Uryga, A.K., Walters, G., Erusalimsky, J.D., 2013. SIRT6 protects human endothelial cells from DNA damage, telomere dysfunction, and senescence. Cardiovasc. Res. 97, 571–579. doi:http://dx.doi.org/10.3093/cvr/cvs352.

Carvalho, R.A., Sousa, R.P.B., Cadete, V.J.J., Lopaschuk, G.D., Palmeira, C.M.M., Bjork, J. A., Wallace, K.B., 2010. Metabolic remodeling associated with subchronic doxorubicin cardiomyopathy. Toxicology 270, 92–98. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.tox.2010.01.019.

Cascales, A., Sánchez-Vega, B., Navarro, N., Pastor-Quirante, F., Corral, J., Vicente, V., de la Pea, F.A., 2012. Clinical and genetic determinants of anthracycline-induced cardiac iron accumulation. Int. J. Cardiol. 154, 282–288. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ijcard.2010.09.046.

Chao, H.-H., Liu, J.-C., Hong, H.-J., Lin, J., Chen, C.-H., Cheng, T.-H., 2011. L-carnitine reduces doxorubicin-induced apoptosis through a prostacyclin-mediated pathway in neonatal rat cardiomyocytes. Int. J. Cardiol. 148, 345–352. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ijcard.2009.06.010.

Collins, A.R., Duthie, S.J., Dobson, V.L., 1993. Direct enzymic detection of endogenous oxidative base damage in human lymphocyte DNA. Carcinogenesis 14, 1733–1735.

Datta, A., Bhakat, K., Kim, H., Ranjan, M., Rider, B., Abd, Z.Y., Mondal, D., Agrawal, K.C., Abdel-mageed, A.B., 2015. Selective targeting of BAG–Pyk2 axis by alpha-naphthoflavone abrogates doxorubicin resistance in breast cancer cells. Cancer Lett. 362, 25–35. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.canlet.2015.03.009.

Dena, C.M., Żebrowski, C., Nordgren, K., Wallace, K.B., Siddiam, A., Oliveira, P.J., 2015. Stimulating basal mitochondrial respiration decreases doxorubicin apoptotic signaling in H9c2 cardiomyoblasts. Toxicology 334, 1–11. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.tox.2015.05.001.

Donovan, E.L., Miller, B.F., 2011. Exercise during pregnancy: developmental origins of disease prevention? Exerc. Sport Sci. Rev. 39, 111. doi:http://dx.doi.org/10.1097/JES.0b013e31821d7d78.

Duliński, M., Collins, A., 1996. Detection of oxidised purines and UV-induced photoproducts in DNA of single cells, by inclusion of lesion-specific enzymes in the comet assay. ATLA Altern. Lab. Anim. 24, 405–411.

Fan, J., Krautkramer, K.A., Feldman, J.L., Denu, J.M., 2015. Metabolic regulation of histone post-translational modifications. ACS Chem. Biol. 10, 95–108. doi:http://dx.doi.org/10.1021/cb500846u.

Ferreira, F.C., Bertucci, D.R., Barbosa, M.R., Nunes, J.E., Bottero, J.P., Rodrigues, M.F., Shigaramoto, G.E., Santoro, V., Vercosa, A.C., Noriaka, R.D., Vercosa, R.M., Rakhisaeva, V., Perez, S., 2015. Circuit resistance training in women with normal weight obesity syndrome: body composition, cardiometabolic and echocardiographic parameters, and cardiovascular and skeletal muscle fitness. J. Sports Med. Phys. Fitness (July 6 [Epub ahead of print]).

Fu, J., Gao, J., Pi, R., Liu, P., 2006. An optimized protocol for culture of cardiomyocyte from neonatal rat. Cytotechnology 49, 109–116. doi:http://dx.doi.org/10.1007/s10616-006-6534-6.

Gielen, S., Sandri, M., Erbs, S., Adams, V., 2011. Exercise-induced modulation of endothelial nitric oxide production. Curr. Pharm. Biotechnol. 12, 1275–1284.

Gratia, S., Kay, L., Potenza, L., Seffouh, A., Novel-Chaté, V., Schoehn, G., Tafforeau, L., Conrad, M., Lotteau, V., Rabourdin-Combe, C., Servet, C., Zoulim, F., Hantz, O., 2012. Inhibition of AMPK signaling by doxorubicin: at the crossroads of the cardiac responses to energetic, oxidative, and genotoxic stress. Cardiovasc. Res. 95, 290–299. doi:http://dx.doi.org/10.1093/cvr/cvs136.

Hartmann, A., Speit, G., 1997. The contribution of cytotoxicity to DNA-effects in the single cell gel test (comet assay). Toxicol. Lett. 90, 183–188.

Hartmann, A., Agurell, E., Beevers, C., Brendler-Schwaab, S., Burlinson, B., Clay, P., Collins, A., Smith, A., Speit, G., Thybaud, V., Tice, R.R., 2003. Recommendations for conducting the in vivo alkaline Comet assay. 4th International Comet Assay Workshop 45–51. Mutagenesis 18.

Hsiang, C.-C., Wang, T., Tung, Y.-T., Lin, W.-T., 2016. Effect of exercise training on skeletal muscle SIRT1 and PGC-1α expression levels in rats of different age. Int. J. Med. Sci. 13, 260–270. doi:http://dx.doi.org/10.7150/ijms.14580.

Jones, L.W., Liang, Y., Pituskin, E.N., Battaglini, C.L., Scott, J.M., Hornsby, W.E., Haykowsky, M., 2011. Effect of exercise training on peak oxygen consumption in patients with cancer: a meta-analysis. Oncologist 16, 112–120. doi:http://dx.doi.org/10.1634/theoncologist.2010-0197.

Kaidi, A., Weinert, B.T., Choudhary, C., Jackson, S.P., 2010. Human SIRT6 promotes DNA end resection through CtIP deacetylation. Science 329, 1348–1353. doi:http://dx.doi.org/10.1126/science.1192049.

Kavazis, A.N., Smuder, A.J., Min, K., Tümer, N., Powers, S.K., 2010. Short-term exercise training protects against doxorubicin-induced cardiac mitochondrial damage independent of HSP72. Am. J. Physiol. Heart Circ. Physiol. 299, H1515–24. doi:http://dx.doi.org/10.1152/ajpheart.00585.2010.

Kavazis, A.N., Smuder, A.J., Powers, S.K., 2014. Effects of short-term endurance exercise training on acute doxorubicin-induced FoxO transcription in cardiac and skeletal muscle. J. Appl. Physiol. 117, 225–230. doi:http://dx.doi.org/10.1152/japplphysiol.00230.2014.

Kim, H., Lee, S.-H., Kim, S.-S., Yoo, J.-M., Kim, C.-J., 2007. The influence of maternal treadmill running during pregnancy on short-term memory and hippocampal cell survival in rat pups. Int. J. Dev. Neurosci. 25, 243–249. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ijdevneu.2007.03.003.

Kocahaj, A., Kardeleu, F., Ertaş, H., Aldemir-Kocabaş, B., Tosun, Ö., Veyiloğlek, A., Harar, V., Akçurin, G., 2014. Assessment of early-onset chronic progressive anthracycline cardiotoxicity in children: different response patterns of right and left ventricles. Pediatr. Cardiol. 35, 82–88. doi:http://dx.doi.org/10.1007/s00246-013-0745-x.

Koltai, E., Szabo, Z., Atalay, M., Boldogh, I., Naito, H., Goto, S., Nyakas, C., Radak, Z., 2010a. Exercise alters SIRT1, SIRT6, NAD and NAMPT levels in skeletal muscle of aged rats. Mech. Ageing Dev. 131, 21–28. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.mad.2009.11.002.

Koltai, E., Szabo, Z., Atalay, M., Boldogh, I., Naito, H., Goto, S., Nyakas, C., Radak, Z., 2010b. Exercise alters SIRT1, SIRT6, NAD and NAMPT levels in skeletal muscle of aged rats. Mech. Ageing Dev. 131, 21–28. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.mad.2009.11.002.

Laker, R.C., Lillard, T.S., Okutsu, M., Zhang, M., Hoehn, K.L., Connelly, J.J., Yan, Z., 2014. Exercise prevents maternal high-fat diet-induced hypermethylation of the Pgc-1α gene and age-dependent metabolic dysfunction in the offspring. Diabetes 63, 1605–1611. doi:http://dx.doi.org/10.2337/db13-1604.

Lawless, M.W., O'Byrne, K.J., Gray, S.G., 2010. Targeting oxidative stress in cancer. Expert Opin. Ther. Targets 14, 1225–1245. doi:http://dx.doi.org/10.1517/14728222.2010.529933.

Lebel, C.P., Ischiropoulos, H., Bondy, S.C., 1992. Evaluation of the probe 2',7'-dichlorofluorescin as an indicator of reactive oxygen species formation and oxidative stress. Chem. Res. Toxicol. 5, 227–231. doi:http://dx.doi.org/10.1021/tx00026a012.

Lee, Y., Min, K., Talbert, E.E., Kavazis, A.N., Smuder, A.J., Willis, W.T., Powers, S.K., 2012. Exercise protects cardiac mitochondria against ischemia-reperfusion injury. Med. Sci. Sports Exerc. 44, 397–405. doi:http://dx.doi.org/10.1249/MSS.0b013e318231e027.

Lipshultz, S.E., Anderson, L.M., Miller, T.L., Gerschenson, M., Stevenson, K.E., Neuberg, D.S., Franco, V.I., Lillehei, D.E., Silverman, L.B., Vrooman, L.M., Sallan, S. E., Dana-Farber Cancer Institute Acute Lymphoblastic Leukemia Consortium, 2011. Impaired mitochondrial function is abrogated by dexrazoxane in doxorubicin-treated childhood acute lymphoblastic leukemia survivors. Cancer 122, 940–953. doi:http://dx.doi.org/10.1002/cncr.29872.

Lowry, O.H., Rosebrough, N.J., Farr, A.L., Randall, R.J., 1951. Protein measurement with the Folin phenol reagent. J. Biol. Chem. 193, 265–275.

Maiese-Mabrouk, A., Kanfi, Y., Hochhauser, E., Isak, A., Cohen, H.Y., Shainberg, A., 2015. Sirtuin 6 protects the heart from hypoxic damage. Exp. Cell Res. 330, 81–90. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.yexcr.2014.07.013.

Mao, Z., Hine, C., Tian, X., Van Meter, M., Au, M., Vaidya, A., Seluanov, A., Gorbunova, V., 2011. SIRT6 promotes DNA repair under stress by activating PARP1. Science 332, 1443–1446. doi:http://dx.doi.org/10.1126/science.1202723.

Marques, A.H., Bjørke-Monsen, A.-L., Teixeira, A.L., Silverman, M.N., 2014. Maternal stress, nutrition and physical activity: impact on immune function, CNS development and psychopathology. Brain Res. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.brainres.2014.10.051.

Marques-Aleixo, I., Santos-Alves, E., Mariani, D., Rizo-Roca, D., Padrão, A.I., Rocha-Rodrigues, S., Viscor, G., Torrella, J.R., Ferreira, R., Oliveira, P.J., Magalhães, J., Ascensão, A., 2015. Physical exercise prior and during treatment reduces sub-chronic doxorubicin-induced mitochondrial toxicity and oxidative stress. Mitochondrion 20, 22–33. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.mito.2014.10.008.

Melzer, K., Schutz, Y., Soccheches, N., Othenin-Girard, V., Martinez de Tejada, B., Irion, O., Boulvain, M., Kayser, B., 2010. Effects of recommended levels of physical activity on pregnancy outcomes. Am. J. Obstet. Gynecol. 202 (266), e1–e6. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ajog.2010.01.036.

Migicovsky, Z., Kovalchuk, I., 2011. Epigenetic memory in mammals. Front. Genet. 2, 1–7. doi:http://dx.doi.org/10.3389/fgene.2011.00028.

Misra, H.P., Fridovich, I., 1972. The role of superoxide anion in the autoxidation of epinephrine and a simple assay for superoxide dismutase. J. Biol. Chem. 247, 3170–3175.

Morris, B.J., 2013. Seven sirtuins for seven deadly diseases of aging. Free Radic. Biol. Med. 56, 133–171. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.freeradbiomed.2012.10.525.

Nadin, S.B., Vargas-Roig, L.M., Ciocca, D.R., 2001. A silver staining method for single-cell gel assay. J. Histochem. Cytochem. 49, 1183–1186.

Nagai, K., Matsushita, T., Matsuzaki, T., Takayama, K., Matsumoto, T., Kuroda, R., Kurosaka, M., 2015. Depletion of SIRT6 causes cellular senescence, DNA damage, and telomere dysfunction in human chondrocytes. Osteoarthr. Cartil. 23, 1412–1420. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.joca.2015.05.024.

Nakajima, K., Takeoka, M., Mori, M., Hashimoto, S., Sakurai, A., Nose, H., Higuchi, K., Ikuno, N., Shiohara, M., Oh, I., Taniguchi, S., 2010. Exercise effects on methylation of ASC gene. Int. J. Sports Med. 31, 671–675. doi:http://dx.doi.org/10.1055/s-0030-1249140.

Narmoglu, M., Simşek, M., Kanbu, M., 2004. Moderate exercise with a dietary vitamin C and E combination protects against streptozotocin-induced oxidative damage to the blood and improves fetal outcomes in pregnant rats. Clin. Chem. Lab. Med. 42, 511–517. doi:http://dx.doi.org/10.1515/CCLM.2004.087.

Octavia, Y., Tocchetti, C.G., Gabrielson, K.L., Janssens, S., Crijns, H.J., Moens, A.L., 2012. Doxorubicin-induced cardiomyopathy: from molecular mechanisms to therapeutic strategies. J. Mol. Cell. Cardiol. 52, 1213–1225. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.yjmcc.2012.03.006.

Pareja-Galeano, H., Sanchis-Gomar, F., Garcia-Giménez, J.L., 2014. Physical exercise and epigenetic modulation: elucidating intricate mechanisms. Sports Med. 44, 429–436. doi:http://dx.doi.org/10.1007/s40279-013-0138-6.

Park, J.-W., Kim, M.-H., Ko, I.-G., Lee, E.-H., Kang, J.-S., Chung, H.-K., Lee, Y.-H., 2005. Maternal exercise during pregnancy affects mitochondrial enzymatic activity and biogenesis in offspring brain. Int. J. Neurosci. 123, 253–264. doi:http://dx.doi.org/10.3109/00207450.2012.755969.

Pereira, G.C., Silva, A.M., Diogo, C.V., Carvalho, F.S., Monteiro, P., Oliveira, P.J., 2011. Drug-induced cardiac mitochondrial toxicity and protection: from doxorubicin to carvedilol. Curr. Pharm. Des. 17, 2113–2129.

Powers, S.K., Sollanek, K.J., Wiggs, M.P., Demirel, H.A., Smuder, A.J., 2014. Exercise-induced improvements in myocardial antioxidant capacity: the antioxidant players and cardioprotection. Free Radic. Res. 48, 43–51. doi:http://dx.doi.org/10.3109/10715762.2013.825370.

Powers, S.K., Radak, Z., Ji, L.L., 2016. Exercise-induced oxidative stress: past, present and future. J. Physiol. doi:http://dx.doi.org/10.1113/JP270646.

Prather, H., Spitznagle, T., Hunt, D., 2012. Benefits of exercise during pregnancy. Am. Acad. Phys. Med. Rehabil. 4, 845–850. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.pmrj.2012.07.012.

Rebicherová, S., Slamenková, D., 2002. Effects of vitamins C and E on cytotoxicity induced by N-nitroso compounds, N-nitrosomorpholine and N-methyl-N′-nitro-N-nitrosoguanidine in Caco-2 and V79 cell lines. Cancer Lett. 183, 31–38. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0304-3835(02)00056-3.

Robinson, A.M., Bland, D.J., 2014. Physical exercise during pregnancy improves object recognition memory in adult offspring. Neuroscience 256, 53–60. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.neuroscience.2013.10.012.

Rochette, L., Guenancia, C., Gudjoncik, A., Hachet, O., Zeller, M., Cottin, Y., Vergely, C., 2015. Anthracyclines/trastuzumab: new aspects of cardiotoxicity and molecular mechanisms. Trends Pharmacol. Sci. 36, 326–348. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.tips.2015.03.005.

Sharples, A.P., Stewart, C.E., Seaborne, R.A., 2016. Does skeletal muscle have an epi-memory? The role of epigenetics in nutritional programming, metabolic disease, aging and exercise. Aging Cell 15, 603–616. doi:http://dx.doi.org/10.1111/acel.12486.

Simşek, M., Naziroğlu, M., Erdinç, A., 2005. Moderate exercise with a dietary vitamin C and e combination protects against streptozotocin-induced oxidative damage to the kidney and liver in pregnant rats. Exp. Clin. Endocrinol. Diabetes 113, 53–59. doi:http://dx.doi.org/10.1055/s-2004-830528.

Singh, N.P., McCoy, M.T., Tice, R.R., Schneider, E.L., 1988. A simple technique for quantitation of low levels of DNA damage in individual cells. Exp. Cell Res. 175, 184–191.

Smith, T.A.D., Phyu, S.M., Akabueze, E.U., 2016. Effects of administered cardioprotective drugs on treatment response of Breast cancer cells. Anticancer Res. 36, 87–93.

Soci, U.P.R., Fernandes, T., Hashimoto, N.Y., Mota, G., de, F.A., Rosa, K.T., Irigoyen, M.C., Phillips, M.I., de Oliveira, E.M., 2010. Epigenetic control of exercise training-induced cardiac hypertrophy by miR-208. Clin. Sci. (Lond.) doi:http://dx.doi.org/10.1042/CS20100480. CS20100480.

Sundaresan, N.R., Vasudevan, P., Zhong, L., Kim, G., Samant, S., Parekh, V., Pillai, V.B., Ravindra, P.V., Gupta, M., Jeevanandam, V., Cunningham, J.M., Deng, C.-X., Lombard, D.B., Mostoslavsky, R., Gupta, M.P., 2012. The sirtuin SIRT6 blocks IGF-Akt signaling and development of cardiac hypertrophy by targeting c-Jun. Nat. Med. 18, 1643–1650. doi:http://dx.doi.org/10.1038/nm.2961.

Tennen, R.I., Chua, K.F., 2011. Chromatin regulation and genome maintenance by mammalian SIRT6. Trends Biochem. Sci. 36, 39–46. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.tibs.2010.07.009.

Tolbert, D., Erdeli, F., Breuvenne, K., Silberman, D.M., Zhang, L., Mulligan, P., Sebastian, C., Cosentino, C., Martinez-Pastor, B., Giacosa, S., D'Urso, A., Näär, A.M., Kingston, R., Rippe, K., Mostoslavsky, R., 2013. SIRT6 recruits SNF2H to DNA break sites, preventing genomic instability through chromatin remodeling. Mol. Cell 51, 454–468. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.molcel.2013.06.018.

Towbin, H., Staehelin, T., Gordon, J., 1979. Electrophoretic transfer of proteins from polyacrylamide gels to nitrocellulose sheets: procedure and some applications. Proc. Natl. Acad. Sci. 76, 4350–4354. doi:http://dx.doi.org/10.1073/pnas.76.9.4350.

Trachtenberg, B.H., Landy, D.C., Franco, V.I., Henkel, J.M., Pearson, E.J., Miller, T.L., Lipshultz, S.E., 2011. Anthracycline-associated cardiotoxicity in survivors of childhood cancer. Pediatr. Cardiol. 32, 342–353. doi:http://dx.doi.org/10.1007/s00246-010-9878-1.

Venditti, P., Gomez-Cabrera, M.C., Zhang, Y., Radak, Z., 2015. Oxidant antioxidants and adaptive responses to exercise. Oxid. Med. Cell. Longev. 2015, 1–2. doi:http://dx.doi.org/10.1155/2015/290150.

Volkova, M., Russell, R., 2011. Anthracycline cardiotoxicity: prevalence, pathogenesis and treatment. Curr. Cardiol. Rev. 7, 214–220. doi:http://dx.doi.org/10.2174/157340311799960645.

Waddington, C.H., 2012. The epigenotype. 1942. Int. J. Epidemiol. 41, 10–13. doi:http://dx.doi.org/10.1093/ije/dyr184.

Wilensky, S., Stevens, J., Sinclair, D.A., Matter, C.M., 2015. Protective effects of sirtuins in cardiovascular diseases: from bench to bedside. Eur. Heart J. 36, 3404–3412. doi:http://dx.doi.org/10.1093/eurheartj/ehv260.

Yamamoto, S., Hotta, K., Ota, E., Mori, R., Matsunaga, A., 2016. Effects of resistance training on muscle strength, exercise capacity, and mobility in middle aged and elderly patients with coronary artery disease: a meta-analysis. J. Cardiol. 68, 125–134.

Zimmer, P., Bloch, W., 2015. Physical exercise and epigenetic adaptations of the cardiovascular system. Herz 4213–4232. doi:http://dx.doi.org/10.1007/s00059-015-4213-2.

**5. CAPÍTULO 2: ARTIGO 2:** Maternal resveratrol supplementation during pregnancy protects neonatal heart against Doxorubicin-induced cardiotoxicity.

**Maternal resveratrol supplementation during pregnancy protects neonatal heart against Doxorubicin-induced cardiotoxicity.**

Este artigo foi submetido ao periódico “Food and Chemical Toxicology”.

Fator de Impacto: 3,584

# Maternal resveratrol supplementation during pregnancy protects neonatal heart against Doxorubicin-induced cardiotoxicity.

Verônica B. Brito, Dinara J. Moura, Jenifer Saffi✉

*Laboratory of Genetic Toxicology, Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brazil.*

✉**Corresponding Author:**

Profª. Drª. Jenifer Saffi. Laboratório de Genética Toxicológica, UFCSPA, Rua Sarmento Leite, 245, Prédio III, CEP 90050-170, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Email: jenifers@ufcspa.edu.br

**Abbreviations**

7-AAD, 7-Amino-Actinomycin; AMP/ATP, AMP to ATP ratio; AMPK, AMP-activated protein kinase; Annexin V-PE, Annexin V-Phycoerythrin; BSA, bovine serum albumin; CAT, catalase; DCF, 2′-7′-dichorofluorescein; DCF-DA, 2′-7′-dichorofluorescein diacetate; DMEM, Dulbecco's modified Eagle's medium; DOX, doxorubicin; DTNB, 5-5-dithio-bis (2-nitrobenzoic acid); EndoIII, endonuclease III; FBS, fetal bovine serum; FPG, formamidopyrimidine DNA-glycosylase; HDAC, histone deacetylase; HMP, high melting-point; LMP, low melting-point; $NAD^+$, nicotinamide adenine dinucleotide; PARP, poly-ADP-ribose polymerase; PBS, phosphate-buffered saline; ROS, reactive oxygen species; SDS, sodium dodecyl sulfate; Sirt6, sirtuin6; SOD, superoxide dismutase; TB, trypan blue.

**Abstract**

Treatment of cancer with doxorubicin (DOX) is limited by its dose-dependent cardiotoxicity, increasing the demand for more reasonable therapeutics. Considering that bioactive components of diet can influence epigenetic factors and health of future generations, this research investigated the effects of resveratrol supplementation during pregnancy on DOX-induced cardiotoxicity in heart of neonatal rats. For this, rats were divided in control and resveratrol groups and pre-treated during gestational days. Hearts of newborns were used to obtain the cardiomyocytes culture that was treated with DOX. The results showed that maternal resveratrol supplementation induced an increase in neonatal cardiomyocytes viability and a decrease in DOX-induced apoptotic and necrotic cell death, which were correlated to the decrease in ROS production and increase in antioxidant defenses. Resveratrol considerably protected neonatal cardiomyocytes from DOX-induced DNA damage, demonstrating a reduction in the oxidative DNA breaks. Notably, resveratrol supplementation induced an increase in expression of Sirt6 in neonatal cardiomyocytes exposed to DOX. These results demonstrate that resveratrol supplementation during pregnancy has a cardioprotective effect on offspring heart against DOX-induced toxicity, in part due its antioxidant function, and mainly related to Sirt6 activation and DNA damage repair, promoting the genome stability.

**Key-words**: *resveratrol; pregnancy; doxorubicin; cardiomyocytes; Sirt6; oxidative stress.*

# 1. Introduction

In the last decades the survival of cancers has enhanced due to the better screening and the advance in therapy. The anthracycline antibiotics are an important group of antitumor drugs widely used in cancer chemotherapy. Among these, doxorubicin (DOX) is a broad spectrum chemotherapeutic agent and it is one of the most widely used therapy for treating a variety of adult and pediatric solid tumors and leukemias (Cortés-Funes and Coronado, 2007; Minotti et al., 2004). The main cytotoxic action of DOX in cancer cells involves DNA intercalation, topoisomerase inhibition and production of free radicals to attack DNA, which compromises the replication and transcription process (Ferrans, 1978; Gewirtz, 1999). However, the clinical effectiveness of DOX is limited by its side effects, with strong cardiotoxicity leading to dose-dependent cardiomyopathy (Grenier and Lipshultz, 1998; Volkova and Russell, 2011), and the development of multidrug resistance (Kaye and Merry, 1985; Villar et al., 2014).

DOX can interfere with many different intracellular processes, so it has been described that molecular etiologies which give rise to acute and chronic cardiotoxicity are multiple and unsolved. A variety of pathways has been proposed, but the most commonly accepted mechanism is the iron-mediated formation of reactive oxygen species (ROS), which promotes myocardial oxidative stress (Lebrecht et al., 2007; Šimůnek et al., 2009). This ROS generation can cause damage to lipid membranes and nucleic acids, which together with reduced levels of antioxidants and sulfhydryl groups leads to the initiation of apoptosis in cell (Liu et al., 2007; Wang et al., 2001). Moreover, DOX can also induce DNA damage, inhibit DNA and protein synthesis, promote myofibril degeneration, inhibit transcription of specific genes and induce cardiomyocyte apoptosis via caspase-3 dependent pathway (Gratia et al., 2012; Montaigne et al., 2012; Tokarska-Schlattner et al., 2006).

Elucidation of the mechanism of DOX-induced cardiomyopathy and its prevention is still unsolved and the most effective method to prevent its cardiotoxicity is a dose-limiting approach that may however compromise its chemotherapeutic properties (Bristow et al., 1981; Jones et al., 2006; Preobrazhenskaya et al., 2006). The present challenge is to design a cardioprotective protocol for both short and long-term effects of DOX without hampering the antitumor activity of the drug. Many preventive and therapeutic strategies have been explored to counteract DOX toxicity and dysfunction, such as antioxidant supplementation and exercise training protocols.

In line with this, studies suggest that Mediterranean diets, characterized by consumption of a large quantity of plant-derived foods, cereals, and fish, low intake of meat and dairy products, daily intake of olive oil and nuts as main source of fat, and moderate intake of wine (especially red wine) during meals, are associated with reduced risk of cardiovascular disease (Grosso et al., 2015; Perona et al., 2010; Tektonidis et al., 2015). Particularly, the cardioprotective effect of wine has been attributed to antioxidants present in its polyphenol fraction (Das et al., 1999; Sato et al., 2002), in view of grapes contain many antioxidants, including resveratrol, epicatechin, catechin and proanthocyanidins. Resveratrol (3,5,4′-trihydroxy-trans-stilbene), a non-flavonoid polyphenolic compound belonging to the stilbene group, has recently gained attention with regard to its potential role in the protection against metabolic and cardiovascular diseases (Catalgol et al., 2012; Das and Maulik, 2006). The cardiovascular benefits of resveratrol may be due its direct or indirect effects in biological systems, such as, it prevents platelet aggregation in vitro (Wang et al., 2002); increases expression of both endothelial and inducible nitric oxide synthase and relaxes isolated arteries and rat aortic rings (Das et al., 2005; Jäger and Nguyen-Duong, 1999; Naderali et al., 2000); exerts antioxidant effects, preventing LDL oxidation in vitro by chelating copper, as well as by directly scavenging free radicals (Frankel et al., 1993); decrease total cholesterol concentration in

hypercholesterolaemic models (Kollár et al., 2000); in addition to its phytoestrogenic action in some systems (Gehm et al., 1997).

Recently, it has been demonstrated that the heritable information is not only transmitted to offspring through DNA sequence. The new area of epigenetic emerges to explain the heritable changes in gene expression not related to changes in DNA sequence (Daxinger and Whitelaw, 2012; Migicovsky and Kovalchuk, 2011; Whitelaw, 2008). Some works in the field of epigenetics has proposed that the inter- and transgenerational transmission of physical, behavioral, and emotional traits in mammals is influenced by a variety of (epigenetic) factors, which can be modulated by chemicals agents, nutritional components of diet, environmental stimulus or toxicants, lifestyle, as well as by aging (Anway et al., 2006; Bollati et al., 2009; Roth et al., 2009; Szyf et al., 2008; Waterland et al., 2006). Particularly, it has been demonstrated that nutritional components of diet can influence epigenetic mechanisms modulating the epigenome, with persistent effects whose can be transmitted to offspring or subsequent generations (Burdge et al., 2007; Dolinoy et al., 2007, 2006; Lillycrop, 2011; Waterland et al., 2006).

Among the most extensively studied epigenetic modifications, highlights the histone acetylation, which is mediated by histone acetyl transferases (HATs) and histone deacetylases (HDACs) enzymes, whose are critically involved in regulating affinity binding between the histones and DNA backbone (Choi and Howe, 2009; Kouzarides, 2007). HDACs class III comprises seven members of sirtuins (Sirt1 to Sirt7) dependent on nicotinamide adenine dinucleotide ($NAD^+$), that modulate lysine acetylation in a dynamic fashion, playing a relevant role in the pathogenesis of various diseases, aging, oxidative stress, cell metabolism, and apoptosis (D'Onofrio et al., 2015; Morris, 2013; Radak et al., 2013; Sebastián and Mostoslavsky, 2015; Wątroba and Szukiewicz, 2015). Particularly, it has been recently demonstrated that Sirt6, a nuclear HDAC with high levels of expression in mouse muscle, brain and heart (Liszt et al.,

2005) is associated with prolonged life expectancy and has an important role in resistance to DNA damage and suppression of genomic instability (Mao et al., 2011; Mostoslavsky et al., 2006; Tennen et al., 2010). Due these features Sirt6 constitutes a potential target to study genome stability and epigenetic regulation in mammals.

Therefore, in view that the components of diet can induce epigenetic modifications and that resveratrol is a bioactive compound that can provide beneficial effects on health and cardiovascular diseases, this work was carried out to investigate the effects of maternal resveratrol supplementation during pregnancy on DOX-induced cardiotoxicity on heart of progeny, examining the possible resveratrol cardioprotective effects on heart defense programming.

## 2. Methods

### *2.1. Chemicals*

DMEM, PBS, FBS and penicillin/streptomycin were obtained from Gibco-BRL (Grand Island, NY, USA). LMP agarose, HMP agarose, hydrogen peroxide, DCF-DA, DCF, catalase, TB, epinephrine, BSA, DTNB and pancreatin were purchased from Sigma (St. Louis, MO, USA). *Trans*-Resveratrol was obtained Cayman Chemical Company (USA). Primary antibody anti-Sirt6 was purchased from Abcam (UK). All other antibodies were purchased from Santa Cruz Biotechnology (Santa Cruz, CA, USA). Annexin V-PE and 7-AAD were purchased from BD Biosciences (San Diego, CA). FPG and EndoIII were obtained from BioLabs (New England, USA). All other reagents were of analytical grade and purchased from local commercial suppliers.

*2.2. Ethical approval and animals*

The research was performed in accordance with the Brazilian Guidelines for the Care and Use of Animals for Scientific and Didactic Purposes (DOU 27/5/13, MCTI, p.7), and all procedures outlined were approved by the Research Ethics Committee of the UFCSPA (CEUA, number 106/13-182/13).

Female and male albino Wistar rats (aged 4 weeks, weighing 70-100 g) from the Center of the Reproduction of Laboratory Animals of the UFCSPA, were kept under a day/night cycle (lights on 7:00 am to 7:00 pm), room temperature 21ºC ± 1, and 50% ± 5 relative humidity. The animals received throughout the experiment a standard pellet diet (Nuvital CR1®, Paraná, Brazil) and tap water *ad libitum*.

*2.3. Estrous stimulation and mating procedure*

Virgin female rats received wood shavings of the male box for the estrous stimulation. After the first estrous period, one male rat was housed individually for to mate with 3 virgin female rats for one night. At subsequent morning the females were separated and vaginal smears taken to detect the presence of sperm, which was the confirmation of the gestational day zero.

*2.4. Experimental design*

After the confirmation of gestational day zero, the females were assigned in the following groups: 1) Control (n=8): without supplementation with resveratrol, and 2) Resveratrol (n=8): resveratrol 2.5 mg/Kg body weight (dispersed in saline with 0.05% of Tween 80) by gavage. Once a day, 5 days/week, during 21 gestational days.

After birth, pups at 3$^{th}$ life's day were euthanized by decapitation and hearts were removed for achievement of the primary culture of cardiomyocytes. Birth usually occurred at

night with 10-12 pups being born, and hearts of all neonates were used to obtain a pool of cardiomyocytes. A simplified schedule is illustrated in **Figure 1**.

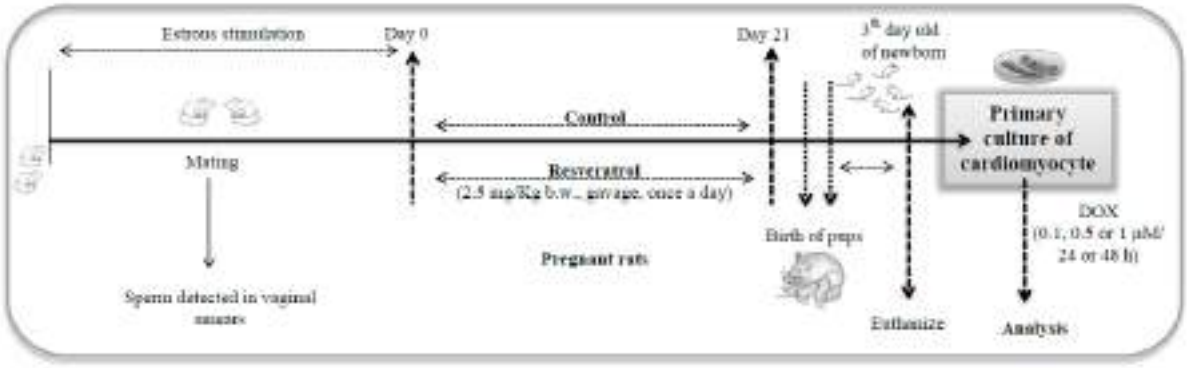



**Figure 1**: Experimental design and treatment schedule.

*2.5. Primary cardiomyocytes culture*

Primary culture was prepared from hearts of newborn rats with 3 days old and cultured as previously defined (Fu et al., 2005), with some modifications as follow. The hearts were removed, washed with PBS, minced and defragmented with a buffer containing 0.125% pancreatin and 0.3% BSA diluted in 10 mL (g/L): 80 NaCl, 2 KCl, 0.5 $Na_2HPO_4$, 10 $NaHCO_3$, and 20 dextrose (pH 7.2). This homogenate was digested at 37°C during repeated cycles of 5 min. The supernatant of which cycle was centrifuged (500 g, 5°C, 5 min) and pellet was resuspended in 3 mL DMEM containing 10% SFB and 1% penicilin/estreptomicin, and placed in a humidified incubator (5% $CO_2$, 37°C). This process was repeated until complete defragmentation of all cardiac tissue. At final, the pool of cells containing fibroblasts and cardiomyocytes were plating in 75 $cm^2$ bottle culture, for fibroblasts adhesion. After, the cellular suspension containing cardiomyocytes was aspired, centrifuged and finally plated in culture plates (Falcon, EUA) previously treated with gelatin (0.1% in PBS) for cardiomyocytes adhesion.

After the suitable confluence the culture was treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 µM) during 24 or 48 h for the specific analysis.

*2.6. Trypan blue (TB) exclusion assay*

Cell viability was measured by TB exclusion test, as previously described (Robichová and Slameňová, 2002). In brief cardiomyocytes were treated 24 or 48 h with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 µM), were washed with PBS, trypsinized, centrifuged and resuspended in PBS. An aliquot of this cellular suspension was stained with trypan blue dye (0.4%), and the number of viable (uncolored) and dead (colored) cells was counted in Automated Cell Counter (Countess®). The ratio of (viable cells/total cells) x100 results in the percentage of viable cells.

*2.7. Flow cytometric analysis*

Annexin V-PE was used together with a vital dye, 7-AAD, to distinguish apoptotic from necrotic cells, according to the manufacturer's instructions. Cardiomyocytes treated during 24 or 48 h with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 µM) were washed with PBS, trypsinized, centrifuged and resuspended in 100 µL of binding buffer with 3 µL Annexin V-PE and 3 µL of 7-AAD, and incubated for 15 min in the dark and at room temperature. After incubation, 200 µL of binding buffer was added and mixed for immediate analysis. Data were collected and analyzed by a FACS Calibur flow cytometer with CellQuest software, with a maximum of 5000 events per sample. Fluorescence was measured and the percentage of viable, early apoptotic, late apoptotic and necrotic cells was determined.

*2.8. Comet assay*

The alkaline comet assay was performed as previously described (Hartmann and Speit, 1997; Singh et al., 1988) with minor modifications. Cardiomyocytes treated during 24 or 48 h with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) were washed with PBS, trypsinized, resuspended in complete medium, centrifuged and resuspended again in 200 μL PBS. Then, 30 μL of cell suspension was dissolved in 0.75% LMP agarose and spread onto a glass microscope slide pre-coated with a layer of 1% NMP agarose. The slides were then incubated in ice-cold lysis solution (2.5 M NaCl, 10 mM Tris, 100 mM EDTA, 1% Triton X-100, and 10% DMSO, pH 10.0) at 4 °C for at least 1 day in order to remove cellular proteins and membranes, leaving the DNA as 'nucleoids'.

In the modified comet assay, slides were removed from the lysis solution, washed in enzyme buffer (40 mM HEPES, 100 mM KCl, 0.5 mM $Na_2EDTA$, 0.2 mg/mL BSA, pH 8.0), and incubated with 100 μL FPG or EndoIII enzymes (300 mU per gel; 45 min 37°C). After, the slides were placed on a horizontal electrophoresis unit containing freshly made alkaline buffer (300 mM NaOH, 1 mM EDTA, pH 13.0), which covered the slides for 20 min at 4°C in order to allow unwinding of DNA and expression of alkali-labile sites. Subsequently, an electric current was applied for 20 min to allow DNA migration. Slides were then neutralized (0.4 M Tris, pH 7.5) and stained according to a silver-staining protocol (Nadin et al., 2001). After dry, one hundred cells were analyzed visually with an optical microscope, and scored according to tail length into five classes, assigned as class 0: undamaged, without a tail, to class 4: comets with no head, almost all DNA in tail. The genotoxic effect of DOX on cardiomyocytes was estimated by damage index (DI) of DNA, which ranged from 0 (completely undamaged: 100 cells × 0) to 400 (with maximum damage: 100 cells × 4) (Hartmann et al., 2003).

*2.9. Cardiomyocyte protein extracts*

After treatment of cardiomyocytes during 24 or 48 h with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 µM) cells were washed with ice-cold PBS and whole cell protein extracts were obtained by scraping cells in RIPA buffer containing complete Mini protease cocktail inhibitor tablet (Roche Applied Science, QC, Canada). The protein extracts of cardiomyocytes were used for additional analysis.

*2.10. 2',7'-Dichlorofluorescein diacetate (DCF-DA) oxidation assay*

ROS production was assessed according previously described (LeBel et al., 1992) using DCF-DA as marker. In brief, 160 µL DCF-DA was incubated with 40 µL of cardiomyocyte protein extracts during 30 min at 37°C in dark. Fluorescence intensity was measured in SpectraMax M2e Microplate Reader (Molecular Devices, MDS Analytical Technologies, Sunnyvale, California) using excitation and emission wavelengths of 480 and 535 nm, respectively. Calibration curve was performed with standard DCF (1 mM) and the levels of ROS were calculated as ηmol DCF formed/mg protein.

*2.11. Total sulfhydryl content*

This assay is based on the reduction of DTNB by thiols, generating a yellow derivative (TNB) whose absorption is measured spectrophotometrically at 412 nm (ELLMAN, 1959). Sulfhydryl content is inversely correlated to oxidative damage to proteins. A standard curve was plotted for each measurement using GSH as a standard and the results were expressed as µmol/mg protein.

*2.12. Superoxide dismutase (SOD) activity*

SOD activity was evaluated by quantifying the inhibition of superoxide-dependent autoxidation of epinephrine, verifying the absorbance of samples at 480 nm (Misra and Fridovich, 1972). The inhibition of autoxidation of epinephrine occurs in the presence of SOD, whose activity can be then indirectly assayed spectrophotometrically. One SOD unit is defined as the amount of SOD necessary to inhibit 50% of epinephrine autoxidation and the specific activity is reported as SOD Units/mg protein.

*2.13. Catalase (CAT) activity*

CAT activity was assayed as previously described (Aebi, 1984), based on the disappearance of $H_2O_2$ at 240 nm. One CAT unit is defined as one μmol of hydrogen peroxide consumed per minute and the specific activity is calculated as CAT Units/mg protein.

*2.14. Immunoblotting analysis*

Immunoblotting analysis were performed as previously described (Towbin et al., 1979). For this, 25 μg of cardiomyocyte proteins was separated by electrophoresis on a 12% SDS-PAGE (SDS-polyacrylamide gel electrophoresis) and transferred to nitrocellulose membranes (Trans-blot SD semi-dry transfer cell, BioRad), which was subsequently blocked with 5% BSA for 2 h, washed in TTBS (Tris-buffered saline (TBS) pH7.5, plus 0.05% Tween-20) and then incubated overnight at 4°C in TTBS solution containing the antibodies: anti-sirt6, anti-actin, and anti-CAT, both diluted 1:500. After primary antibody incubation, membranes were washed with TTBS and incubated with horseradish-peroxidase conjugated secondary antibodies (anti-rabbit IgG, anti-mouse IgG, and anti-goat IgG, both diluted 1:3000, in TTBS solution). The blot was then developed using a chemiluminescence ECL kit (Thermo Scientific, São Paulo/Brazil).

Immunoblots were quantified by scanning the films with a DNR Bio-Imaging Systems scanner (MF ChemiBis2.0®) and determining optical densities with the ImageJ 1.48v software (Wayne Rasband, National Institutes of Health, USA).

*2.15. Protein quantification*

The protein concentration of the cardiomyocyte protein extracts was determined with method previously described (Lowry et al., 1951) using BSA as the standard.

*2.16. Statistical analysis*

The normal distribution of variables was tested with Kolmogorov-Smirnov normality test and the homogeneity of variances with Levene's test. Data were compared between groups by One-way Analysis of Variance (ANOVA) followed by Tukey post-hoc test. Correlations were performed by Pearson's correlation coefficient. The Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, version 16.0) was used for all analyses, and the GraphPad Prism 5.03 program (GraphPad Software, San Diego, CA) was used as a computational tool for graph edition. Data were expressed as mean ± SD, and a p value of 0.05 was considered significant.

## 3. Results

*3.1. Resveratrol protects neonatal cardiomyocytes from DOX-induced death*

Viability of the neonatal cardiomyocytes, evaluated by TB exclusion test, is represented in **Figure 2**. It was observed a concentration-dependent cell death induced by DOX, both at 24 and 48 h after treatment. Maternal resveratrol supplementation significantly protected neonatal

cardiomyocytes from death induced with 0.5 and 1.0 µM DOX after 48 h (**Figure 2B**), but not after 24 h (**Figure 2A**), compared with neonatal cardiomyocytes from control mothers.

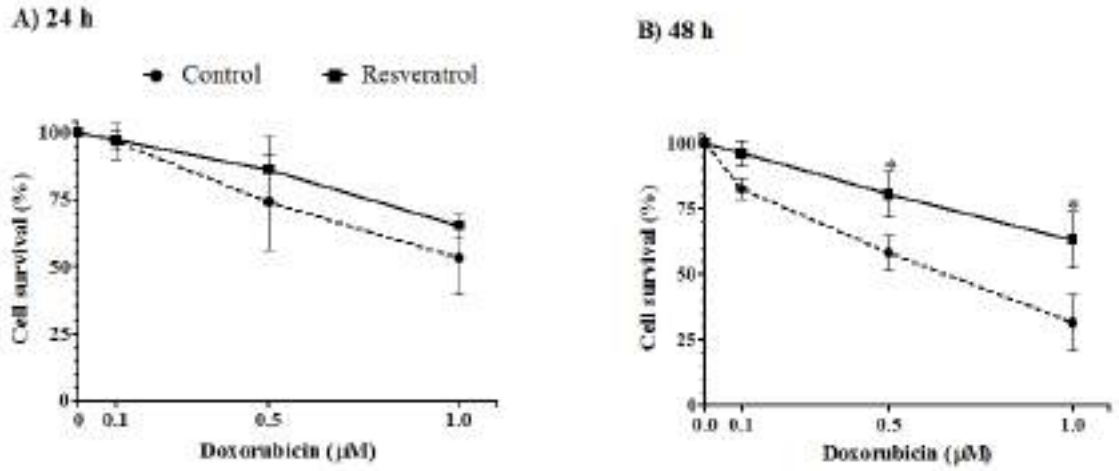



**Figure 2**: Effects of maternal resveratrol supplementation during pregnancy on neonatal cardiomyocytes viability. Cells were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 µM) for 24 h (A) or 48 h (B). Values are mean ± SD (n=8). * indicates $p<0.05$ from control group, by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

*3.2. DOX-induced apoptosis and necrosis are reduced in neonatal cardiomyocytes from resveratrol supplemented rats during pregnancy*

In an attempt to understand the main mechanism of DOX-induced death in this model, and the effects of resveratrol supplementation, neonatal cardiomyocytes treated with DOX were analyzed by flow cytometry (**Figure 3**). Likewise to the viability results, it was observed a concentration-dependent increase in cardiomyocytes death (24 and 48 h after DOX treatment), and resveratrol did not protect against DOX-induced cell death 24 h after treatment (**Figure 3 A-D**). Conversely, the neonatal cardiomyocytes from resveratrol supplemented pregnant rats exhibited a significant protection against DOX-induced death 48 h after treatment with all concentrations of DOX, with an increase in total viable cells and decrease of apoptotic and necrotic cells (**Figure 3 E-H**). These results demonstrate that apoptosis is the main mechanism of

DOX-induced death in neonatal cardiomyocytes, and that this effect is significantly reduced by the resveratrol supplementation during pregnancy.

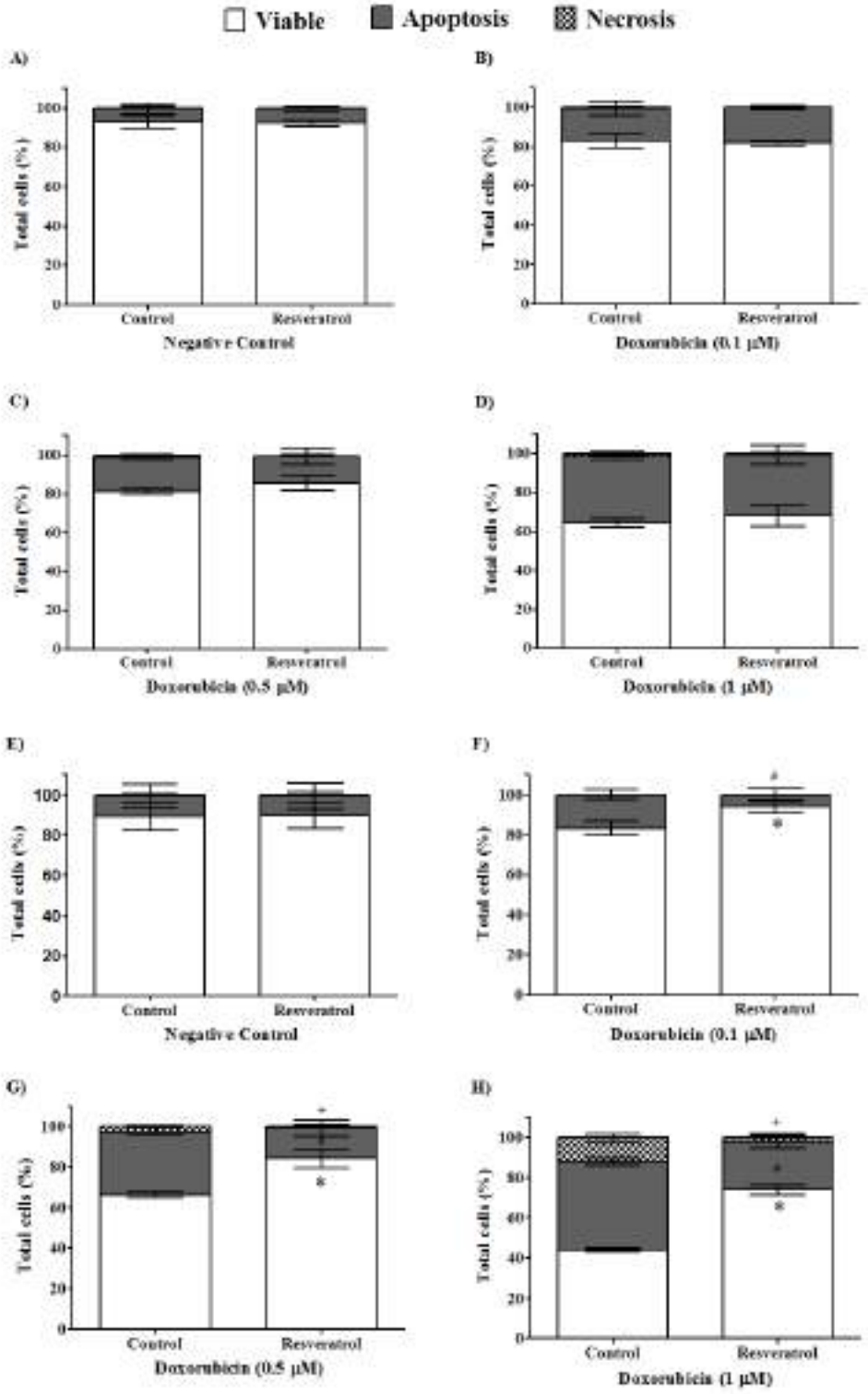


**Figure 3**: Effects of maternal resveratrol supplementation during pregnancy on neonatal cardiomyocytes viability, apoptosis, and necrosis by flow cytometry analysis. Cells were treated 24 h (A-D) or 48 h (E-H) with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 µM). Negative control = cells without DOX. Values are mean ± SD (n=8). Symbol * indicates viable, # apoptotic and + necrotic cells, with $p<0.05$ from control group, by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

*3.3. Resveratrol protects neonatal cardiomyocytes against increase in ROS production*

As can be seen in **Figure 4**, neonatal cardiomyocytes exposed to DOX (0.5 and 1.0 µM) showed a significant increase in ROS production in relation to cells not exposed to the drug (negative control). Maternal resveratrol supplementation during pregnancy did not protect neonatal cardiomyocytes 24 h after DOX treatment. A significant increase in ROS production induced by DOX was also observed 48 h after treatment of neonatal cardiomyocytes from control group with 0.5 and 1.0 µM DOX (**Figure 4B**). Moreover, resveratrol significantly protected these cardiomyocytes against the ROS increase induced by all DOX concentrations. Through Pearson's analysis, it was observed an inverse correlation between cell viability and ROS production in neonatal cardiomyocytes both at 24 and 48 h ($r = -0.8$, $p<0.0001$ and $r = -0.789$, $p<0.001$), respectively. Importantly, there was a significant direct correlation between ROS production and apoptosis ($r = 0.836$, $p<0.0001$, $r = 0.817$, $p<0.0001$) and necrosis ($r = 0.425$, $p<0.055$; $r = 0.637$, $p<0.001$) observed both at 24 and 48 h after DOX treatment, respectively.

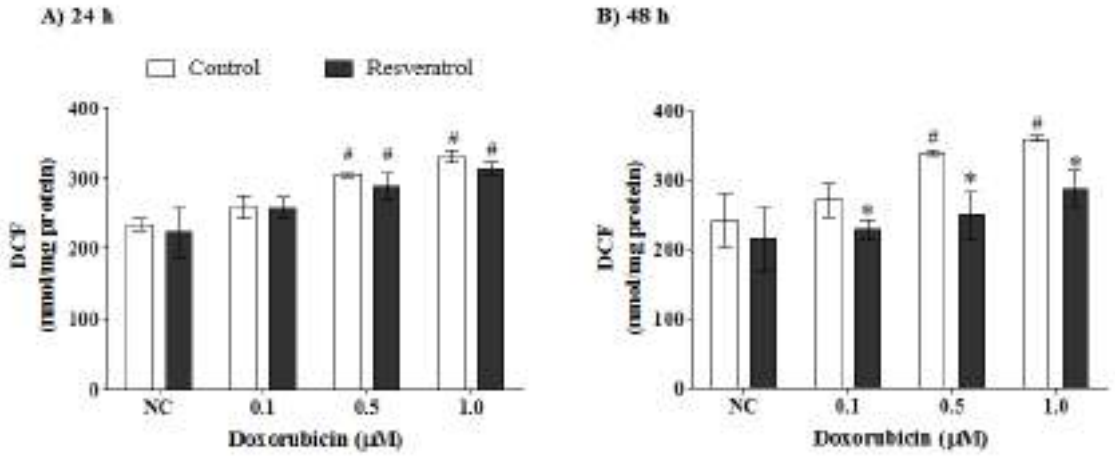


**Figure 4**: Effects of maternal resveratrol supplementation during pregnancy on ROS production in neonatal cardiomyocytes. Cells were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 µM) for 24 h (A) or 48 h (B). Values are mean ± SD (n=8). * indicates $p<0.05$ from control group and # indicates $p<0.05$ from negative control (NC – cells without DOX), by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

### *3.4. Resveratrol supplementation during pregnancy induces a protective response against oxidative DOX-induced DNA damage*

Subsequently, the effects of DOX on DNA integrity of neonatal cardiomyocytes were evaluated by DNA damage analysis by alkaline Comet assay. This assay detects primary (repairable) DNA single and double-strand breaks and alkali-labile sites (Collins et al., 1993; Dušinská and Collins, 1996). The results show a concentration-dependent increase of DNA damage DOX-induced, observed in neonatal cardiomyocytes from all groups of pregnant rats (**Figure 5 A-B**). However, the maternal supplementation with resveratrol induced a significant protection of neonatal cardiomyocytes, both at 24 and 48 h after treatment with DOX (except 1.0 µM for resveratrol supplemented mothers). Moreover, it was observed a positive effect of resveratrol on cardiomyocytes DNA damage even in cells not treated with DOX (negative control).

Subsequently we performed analysis with the DNA-repair enzymes EndoIII and FPG, which increase the Comet test specificity and are able to recognize oxidative base damaged and convert it into single-strand breaks (Collins et al., 1993; Hartmann et al., 2003). The results show the magnitude of oxidative DNA damage caused by DOX treatment in neonatal cardiomyocytes (**Figure 5 C-F**). The oxidative damage was recognized by EndoIII and FPG and was significantly lower in neonatal cells from supplemented mothers in relation to neonatal cells from controls. Moreover, at same form observed in alkaline Comet assay, resveratrol supplementation was able to decrease oxidative DNA damage in neonatal cardiomyocytes not exposed to DOX, both after 24 and 48 h after DOX treatment. Importantly, Pearson's analysis demonstrates a direct

correlation between EndoIII or FPG activity, and ROS production in neonatal cardiomyocytes both at 24 h ($r = 0.804$, $p<0.0001$ and $r = 0.754$, $p<0.0001$) and 48h ($r = 0.798$, $p<0.0001$ and $r = 0.790$, $p<0.0001$) after DOX treatment, for EndoIII and FPG, respectively.

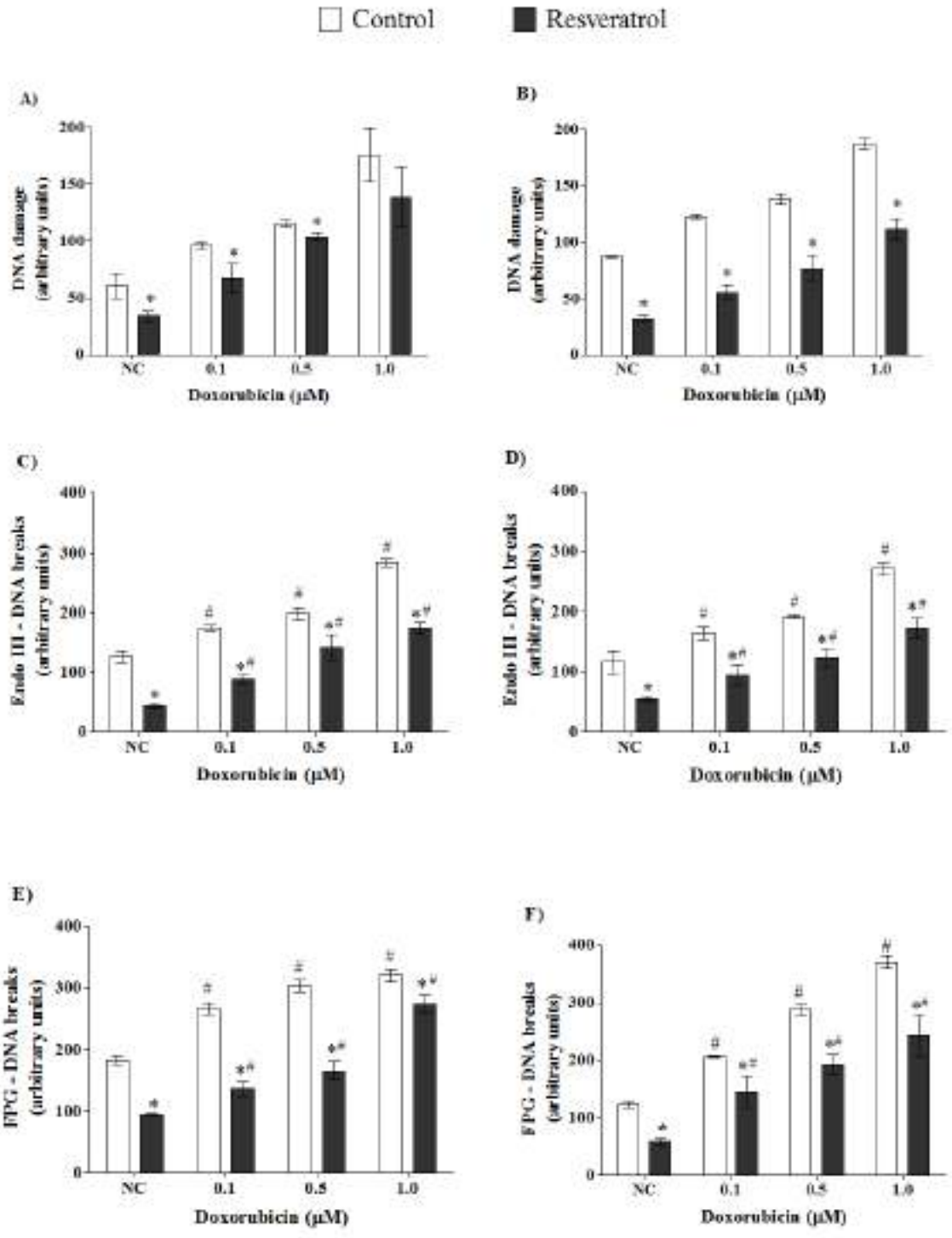


**Figure 5**: Effects of maternal resveratrol supplementation during pregnancy on DNA damage of neonatal cardiomyocytes. Cells were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) for 24 h (A) or 48 h (B) and DNA damage due to single and double-strand breaks and alkali-labile sites were detected. Effects of resveratrol on oxidative DNA damage were analyzed with EndoIII and FPG enzymes when neonatal cardiomyocytes were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) for 24 h (C and E) or 48 h (D and F). These enzymes recognize oxidative base damaged and convert it into single-strand breaks. Values are mean ± SD (n=8). * indicates $p<0.05$ from control group, and # indicates $p<0.05$ from negative control (NC - cells without DOX), by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

*3.5. Resveratrol protects neonatal cardiomyocytes of the decrease in antioxidant defenses and thiol content induced by DOX*

To examine whether the increase in DOX-induced ROS generation is associated with decreased activities of antioxidant enzymes and total thiol content, we investigated the activities of the antioxidant enzymes superoxide dismutase (SOD) and catalase (CAT) (**Table 1**), as well as total sulfhydryl content (**Figure 6**). These results demonstrated that treatment with DOX induced a significant decrease of SOD activity in neonatal cardiomyocytes from control group compared to the resveratrol supplemented rats, both at 24 and 48 h after DOX treatment. At same form, DOX induced a significant decrease in CAT activity levels, which was concentration-dependent, and more pronounced in neonatal cardiomyocytes from control group (**Table 1**). Notably, resveratrol protected neonatal cardiomyocytes from decrease in total sulfhydryl content DOX-induced in relation to cells from control group, both at 24 and 48 h after DOX treatment (**Figure 6**). However, the decrease in sulfhydryl content was more pronounced at higher concentrations, without protective effect of resveratrol at 1.0 μM DOX.

Moreover, the activity of antioxidant enzymes was significantly correlated whit cell viability, as well as ROS production. Particularly, CAT activity showed an inverse correlation with ROS production ($r = -0.763$, $p<0.0001$ and $r = -0.808$, $p<0.0001$) and a direct correlation with cell viability ($r = 0.508$, $p<0.007$ and $r = 0.680$, $p<0.001$) both at 24 and 48 h after DOX

treatment, respectively. This effect was also observed for SOD activity, which correlates inversely with ROS production both at 24 and 48h after DOX treatment ($r = -0.527$, $p<0.004$ and $r = -0.671$, $p<0.0001$), respectively. In addition, there was a significant direct correlation between SOD activity and cell viability ($r = 0.398$, $p = 0.024$; $r = 0.558$, $p<0.001$) both at 24 and 48h after DOX treatment.

**Table 1:** Effects of resveratrol supplementation during pregnancy on SOD and CAT activities of neonatal cardiomyocytes.

| | ***Control*** | ***Resveratrol*** | ***Control*** | ***Resveratrol*** |
|---|---|---|---|---|
| | ***SOD (U/mg protein)*** | | | |
| ***DOX (µM) treatment*** | ***24 hours*** | | ***48 hours*** | |
| **NC** | 4.61 ± 0.54 | 6.26 ± 1.36* | 4.46 ± 0.30 | 6.00 ± 1.63 |
| **0.1** | 3.90 ± 0.68 | 5.31 ± 0.38* | 3.98 ± 0.08$^{\#}$ | 6.06 ± 1.13* |
| **0.5** | 3.22 ± 0.72$^{\#}$ | 5.22 ± 0.84* | 3.03 ± 0.74$^{\#}$ | 5.12 ± 0.95* |
| **1.0** | 2.83 ± 0.40$^{\#}$ | 5.56 ± 0.72* | 2.53 ± 0.93$^{\#}$ | 5.19 ± 1.39* |
| | ***CAT (U/mg protein)*** | | | |
| ***DOX (µM) treatment*** | ***24 hours*** | | ***48 hours*** | |
| **NC** | 12.15 ± 2.16 | 24.07 ± 2.93* | 12.30 ± 0.93 | 27.11 ± 2.55* |
| **0.1** | 6.16 ± 0.81$^{\#}$ | 13.00 ± 4.29*$^{\#}$ | 7.85 ± 1.03$^{\#}$ | 13.56 ± 2.62*$^{\#}$ |
| **0.5** | 4.04 ± 0.57$^{\#}$ | 9.47 ± 2.53*$^{\#}$ | 5.35 ± 0.62$^{\#}$ | 12.24 ± 3.87*$^{\#}$ |
| **1.0** | 2.62 ± 0.20$^{\#}$ | 8.78 ± 4.15*$^{\#}$ | 2.68 ± 1.51$^{\#}$ | 8.36 ± 1.79*$^{\#}$ |

Cells were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 µM) during 24 or 48 h. Values are mean ± SD (n=8). * indicates $p<0.05$ from control group, and # indicates $p<0.05$ from negative control (NC - cells without DOX), by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

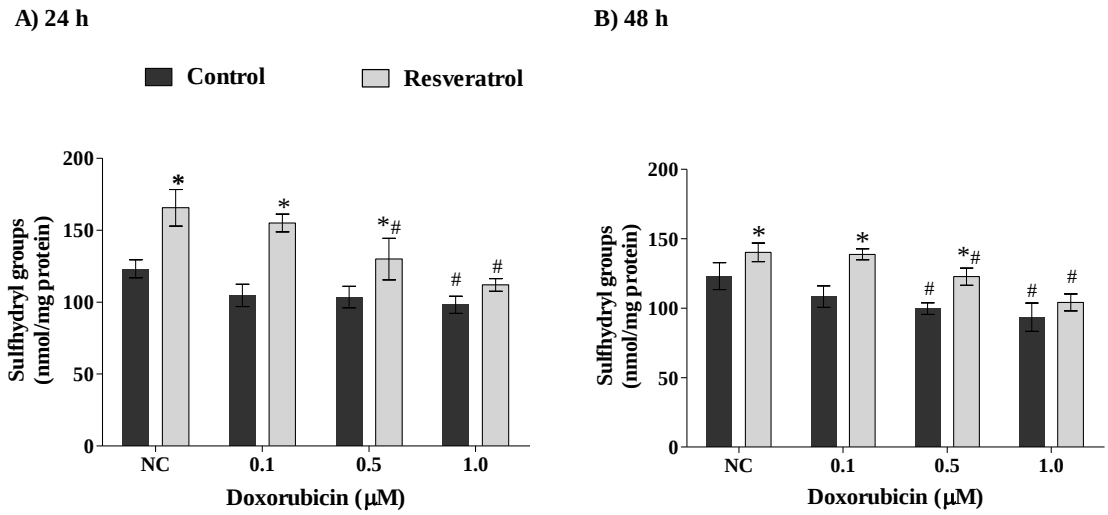



**Figure 6**: Effects of maternal resveratrol supplementation during pregnancy on total sulfhydryl groups of neonatal cardiomyocytes. Cells were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) for 24 h (A) or 48 h (B). Values are mean ± SD (n=8). * indicates $p<0.05$ from control group and # indicates $p<0.05$ from negative control (NC – cells without DOX), by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

### *3.6.Levels of Sirt6 and CAT expression are increased in neonatal cardiomyocytes from resveratrol supplemented rats during pregnancy*

Immunoblotting analysis showed that resveratrol supplementation of rats during pregnancy induced a significant increase in expression of Sirt6 protein of neonatal cardiomyocytes in relation to neonatal cells from controls (**Figure 7A**, **B** and **C**). However, the increase in Sirt6 expression was only observed in neonatal cells exposed to DOX, with an increase dependent of DOX concentration (**Figure 7A** and **C**). On the other hand, the effect of resveratrol on CAT expression was slight and a significant difference between groups was only observed in neonatal cardiomyocytes exposed to low concentration or not exposed to DOX (**Fig 7B and C**). At high DOX concentrations the effect of resveratrol on CAT expression was similar to that observed in neonatal cardiomyocytes from control group.

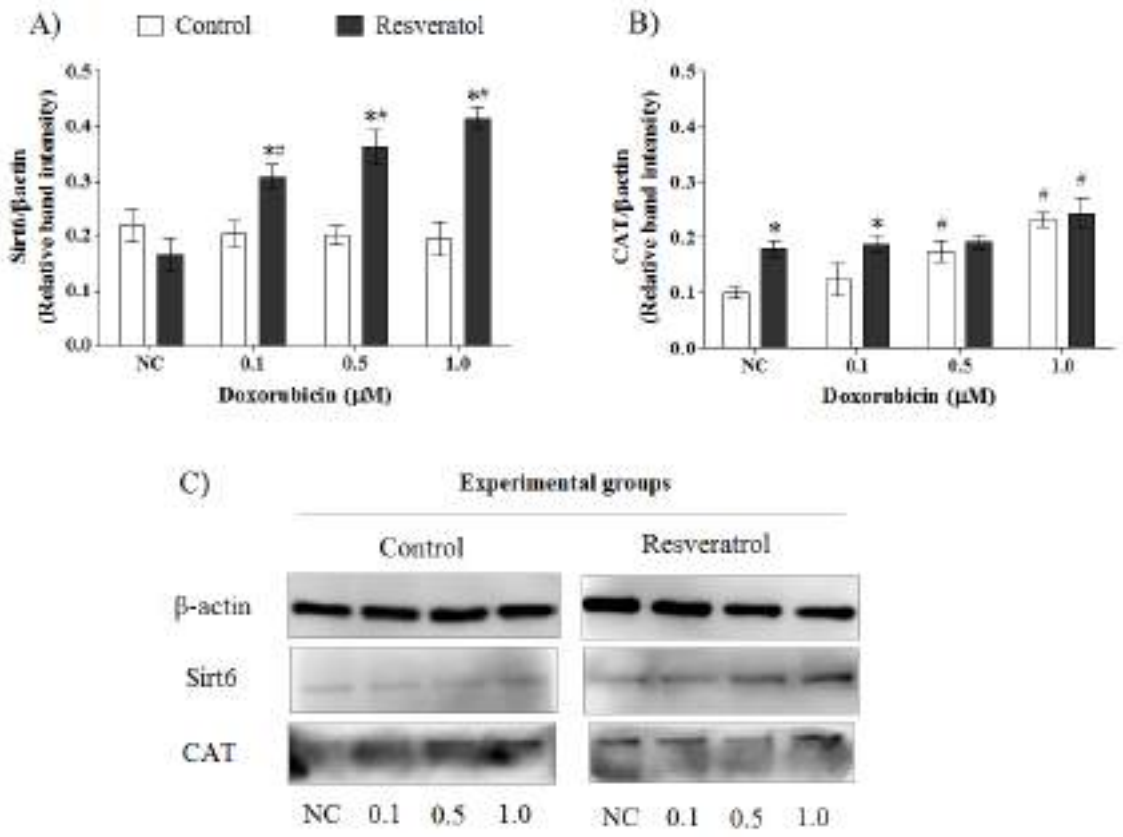



**Figure 7**: Effects of maternal resveratrol supplementation during pregnancy on Sirt6 and CAT protein expression of neonatal cardiomyocytes. Cells were treated with DOX (0.1, 0.5 or 1.0 μM) for 48 h. Bar graph corresponds to mean ± SD of the quantification values of Sirt1/β-actin ratio (A) and CAT/β-actin ratio (B) from all samples. * Indicates $p<0.05$ from control group, and # indicates $p<0.05$ from negative control (NC – cells without DOX), by One-Way ANOVA, post-hoc Tukey.

## 4. Discussion

DOX is widely used to treat childhood and adult cancers, but its chemotherapeutic dose is limited by both acute and chronic cardiotoxicity, with cumulative cardiotoxic effects (Aleman et al., 2007; Bristow et al., 1981; Grenier and Lipshultz, 1998). Approximately 60% of pediatric cancer patients are treated with anthracyclines and about 10% of them develop symptoms of cardiomyopathy up to 15 years after the end of chemotherapy (Kremer et al., 2002). The development of novel therapeutic strategies to reduce the treatment outcomes is essential,

viewing the increase of life expectancy for decades after the anti-cancer therapy. Studies in the field of experimental and clinical research, as well as preventive medicine have highlighted the beneficial effects of resveratrol on cardiovascular and metabolic diseases (Cai et al., 2015; Catalgol et al., 2012; Das and Maulik, 2006). Moreover, resveratrol is a bioactive component of diet that, among other environmental stimuli, can modulate epigenetic factors. In this study, for to determine the possible cardioprotective heritable effects of resveratrol against DOX-induced toxicity, we evaluated at first time the cardioprotective effects of maternal resveratrol supplementation during pregnancy on DOX-induced cardiotoxicity in neonatal heart.

Neonatal cardiomyocytes from control pregnant rats exhibited a pronounced DOX-induced concentration-related cardiotoxicity, with significant decrease in cell viability, increase in apoptotic and necrotic cell death, which were strongly correlated with the increase in ROS production and decrease in activity of antioxidant defense systems. Apoptosis was the main mechanism of DOX-induced cardiomyocytes death that is consistent with the elucidated mechanisms of DOX toxicity. Neonatal cardiomyocytes from controls also showed lower levels of total sulfhydryl groups and a significant increase in oxidative DNA damage DOX-induced. However, the maternal supplementation with 2.5 mg/Kg resveratrol per day, during the gestational period was effective in protecting the neonatal heart against DOX-induced cardiotoxicity. These results are favorable to the hypothesis that maternal supplementation with resveratrol during pregnancy can modulate the responses to stressful agents of progeny.

The global demand for more reasonable therapeutics has identified in resveratrol important features to human health, and it still possesses an effective cost, exhibits low toxicity, and is readily available (Aggarwal et al., 2011; Li and Vederas, 2009). This bioactive compound is widely known by its protective effect against oxidative stress in different tissues and in pathological conditions such as cardiovascular diseases, inflammatory response, cancer and

diabetes (Boocock et al., 2007; Das and Das, 2007; Movahed et al., 2012; Silan, 2008; Tao et al., 2016), particularly in diseases where oxidative stress plays an important role. However, the interest in this compound has been renewed in recent years, first from its identification as a chemopreventive agent for skin cancer, regulating multiple cancer-inflammation pathways (Aggarwal et al., 2011; Amiri et al., 2013; Aziz et al., 2005), and subsequently from reports where it can activate epigenetic cofactors, particularly sirtuin deacetylases and extends the lifespan of some animal species (Chung et al., 2011; Howitz et al., 2003; Lagouge et al., 2006; Zhang et al., 2011).

In this research, resveratrol supplementation of pregnant rats induced a protective effect on neonatal cardiomyocytes exposed to DOX, with an increase in cell viability, decrease in apoptotic and necrotic cell death, which were correlated with the decrease in ROS production both at 24 and 48 hours. Moreover, maternal supplementation with resveratrol prevented in neonatal cardiomyocytes the decrease of SOD activity DOX-induced, as well as lead to an increase in CAT activity, with a slight upregulation of CAT protein expression. Besides antioxidant enzymes, the total sulfhydryl content- a molecular target of ROS in the non-enzymatic antioxidant system- was also altered in neonatal cardiomyocytes from resveratrol supplemented rats during pregnancy, in which the resveratrol increases the total sulfhydryl content and counteracts the oxidative effects induced by DOX at lower concentrations (NC, 0.1 and 0.5 μM).

Resveratrol is a stilbenoid compound that consists of two aromatic rings, which are attached by a methylene bridge. It is present in *cis/trans* isoforms both of which may be glycosylated and the *trans* isomer has the major biological activity (Ovesná and Horváthová-Kozics, 2005). Due to the aromatic groups in its structure, resveratrol is able to function as antioxidant and prevent oxidation reactions. Resveratrol is able to sequester 2,2-azinobis(3-

ethylbenzthiazoline-6-sulfonic acid; ABTS) and 1,1- diphenyl-2-picrylhydrazyl (DPPH), scavenging hydroxyl radicals (Soares et al., 2003). In addition, in vascular system, this molecule can also scavenge $H_2O_2$, delaying the oxidative stress and preventing endothelial cell death induced by ROS, which are responsible, at least in part, for its cardioprotective effects (Ungvari et al., 2007).

Since resveratrol treatment has been shown to be safe in pregnancy and it is able to cross the placental barrier, affecting the fetus directly (Bourque et al., 2012; Singh et al., 2011; Williams et al., 2009), it is possible that the cardioprotective effects observed in this study might be a direct scavenging action of resveratrol on DOX-induced ROS production. Moreover, the decrease in ROS production can also be due to an upregulation of enzymatic and non-enzymatic antioxidant defense system, which in turn counteracts the futile cycle of ROS production during DOX mitochondrial metabolization.

Several mechanisms have been proposed for DOX-mediated cell death in clinically relevant doses. DOX can act as a DNA intercalator, forming DOX-DNA adducts, which can activate DNA damage responses and induce cell death independent of topoisomerase II (Forrest et al., 2012; Swift et al., 2006); or can act as a topoisomerase II poisoning, resulting in double-strand DNA breaks and cell death (Pommier et al., 2010); DOX can mediate the cell death through oxidative stress production, once DOX-induced release of free radicals may cause oxidative stress, resulting in DNA damage and cell death (Berlin and Haseltine, 1981; Minotti et al., 2004; Šimůnek et al., 2009); or still through ceramide overproduction, which is a lipid molecule involved in a variety of cellular processes including growth arrest, apoptosis, and senescence (Senchenkov et al., 2001). In many of these proposed mechanisms overproduction of the oxidative stress and DNA damage has been present.

Neonatal cardiomyocytes treated with DOX exhibited a concentration-related increase in oxidative DNA damage, which is related to the oxidative stress, measured through the activities of EndoIII and FPG enzymes. Both act as glycosilase enzymes, while EndoIII recognizes oxidized pyrimidines in DNA, the FPG has the ability to recognize imidazole-ring-opened purines, or formamidopyrimidines (fapy Ade and fapy Gua), which occur during the spontaneous breakdown of damaged purines (Boiteux, 1993; Doetsch et al., 1987; Dušinská and Collins, 1996). Our research demonstrated that resveratrol supplied a notable cardioprotection against DOX-induced DNA damage, preserving the DNA integrity. Neonatal cardiomyocytes from resveratrol supplemented mothers, both after 24 and 48 h of DOX treatment, showed a significant decrease in oxidative DNA strand-breaks, following EndoIII or FPG incubation, which represents a decrease in residual oxidized DNA bases. These data were supported by Pearson's correlation analysis, which demonstrated a direct correlation between EndoIII or FPG activities and DOX-induced ROS production.

In the analysis of DOX-induced DNA damage, it is important to note that the decrease in the oxidative DNA strand-breaks in neonatal cardiomyocytes from resveratrol supplemented mothers was also observed in the absence of DOX treatment. This can be a result of a direct antioxidant action of resveratrol, once it is able to cross to placental barrier. However, we wondered whether the maternal supplementation with resveratrol during pregnancy could activate, via modulation of epigenetic factors, DNA damage response pathways in neonatal cardiomyocytes. Among the most studied epigenetic factors, it has been demonstrated that resveratrol can modulate the activity of Sirt1, increasing lifespan in yeast, worms, and flies and enhancing health span in rodents (Baur et al., 2006; Howitz et al., 2003; Wood et al., 2004). Recently, Sirt6 is another histone deacetylase that has received attention by its key role in the

DNA repair and maintenance of genomic stability (Kaidi et al., 2010; Mao et al., 2011; Mostoslavsky et al., 2006; Toiber et al., 2013).

Our results demonstrated that maternal supplementation with resveratrol induced a significant increase in Sirt6 expression of neonatal cardiomyocytes exposed to DOX, which was concentration-related. The expression of Sirt6 was not altered in neonatal cardiomyocytes from control pregnant rats. Moreover, resveratrol did not alter the Sirt6 expression in neonatal cells not exposed to DOX. Concerning the cardioprotective action of resveratrol on DOX-induced DNA damage in neonatal cells, these results can be due, at least partially, to Sirt6 overexpression, which in turn acts as a scaffold protein in DOX-induced DNA damage repair. Sirt6 is a chromatin-bound protein with important function on genome stability that following DNA damage is rapidly recruited to sites of double strand breaks, activating downstream DNA damage repair factors and the efficient repair through both non-homologous end-joining and homologous recombination (Cai et al., 2012; Mao et al., 2011; Toiber et al., 2013). Moreover, Sirt6 binds to, and mono-ADP-ribosylates PARP-1, a member enzyme of PARP (poly-ADP-ribose polymerase) family, which plays an important role in regulation of various cellular and subcellular processes, including DNA repair, gene expression, genomic stability, cell cycle, and cell death (Mao et al., 2011; Schreiber et al., 2006).

Similarly to other HDACs class III, Sirt6 is dependent on $NAD^+$, a classical coenzyme with well-established role in cellular redox reactions. However, $NAD^+$ can be consumed by many families of enzymes, including PARPs, when the PARP-1 is the major $NAD^+$ consuming enzyme (Schreiber et al., 2006). Moreover, it has been demonstrated that $NAD^+$ levels decreases and Sirt6 is inactivated during cardiac hypertrophy, indicating a relationship between $NAD^+$ and Sirt6 in heart (Cai et al., 2012). The cardioprotection awarded by resveratrol in this model can be due to the increase in $NAD^+$ levels. Resveratrol inhibits mitochondrial ATP synthase activity by binding

to its G-subunit and interfering with mitochondrial respiration (Gledhill et al., 2007; Zheng and Ramirez, 2000). As consequence, resveratrol causes an increase in the ratio of AMP to ATP (AMP/ATP), and then activates the energy-sensing AMPK (AMP-activated protein kinase) (Dolinsky et al., 2009; Hart et al., 2013), which in turn increases $NAD^+$ that may serve as a metabolic sensor leading to Sirt6 activation. Particularly, it was also shown that resveratrol protects mouse embryonic fibroblasts against DOX-induced cardiotoxicity through activation of AMPK (Wang et al., 2012), which is related to decrease in ROS production and cardioprotective effect against glucotoxicity in adult cardiomyocytes (Balteau et al., 2014).

On the other hand, Sirt6 expression was not altered in neonatal cardiomyocytes from control pregnant rats, which also exhibited an increase in DOX-induced oxidative DNA-damage and ROS production, suggesting that the lack of cardioprotection is dependent of Sirt6 expression. It has been demonstrated that during oxidative stress situations PARP-1 is activated and competes with Sirt6 for a limited pool of $NAD^+$ in the cell. In view of the very low $K_m$ and high $V_{max}$ of PARP-1 (Mendoza-Alvarez and Alvarez-Gonzalez, 1993), few $NAD^+$ is available for the Sirt6, limiting its activity. However, surprisingly maternal resveratrol supplementation did not alter Sirt6 expression in neonatal cardiomyocytes not exposed to DOX. A possible explanation for this could be that Sirt6 is a defense protein and cells try to activate defense pathways to survive, which occurs under stressful events such as hypoxic damage to heart (Maksin-Matveev et al., 2015), cardiac hypertrophy (Cai et al., 2012), premature chondrocytes senescence (Nagai et al., 2015), and here DOX-induced toxicity to neonatal heart.

Therefore, in this research we investigated the cardioprotective effects of resveratrol on DOX-toxicity with a novel approach, and we demonstrated, for the first time, that maternal supplementation during pregnancy is able to protect neonatal cardiomyocytes against DOX-toxicity. Some of the beneficial cardiovascular effects of resveratrol are mediated by the

overexpression of Sirt6 and increase in DNA damage response. These effects together with the modulation of antioxidant enzymes and reduction in cellular oxidative stress, contribute to the cardiomyocytes survival under DOX toxicity. A representative scheme of cardioprotection in this model is presented in **Figure 8**.

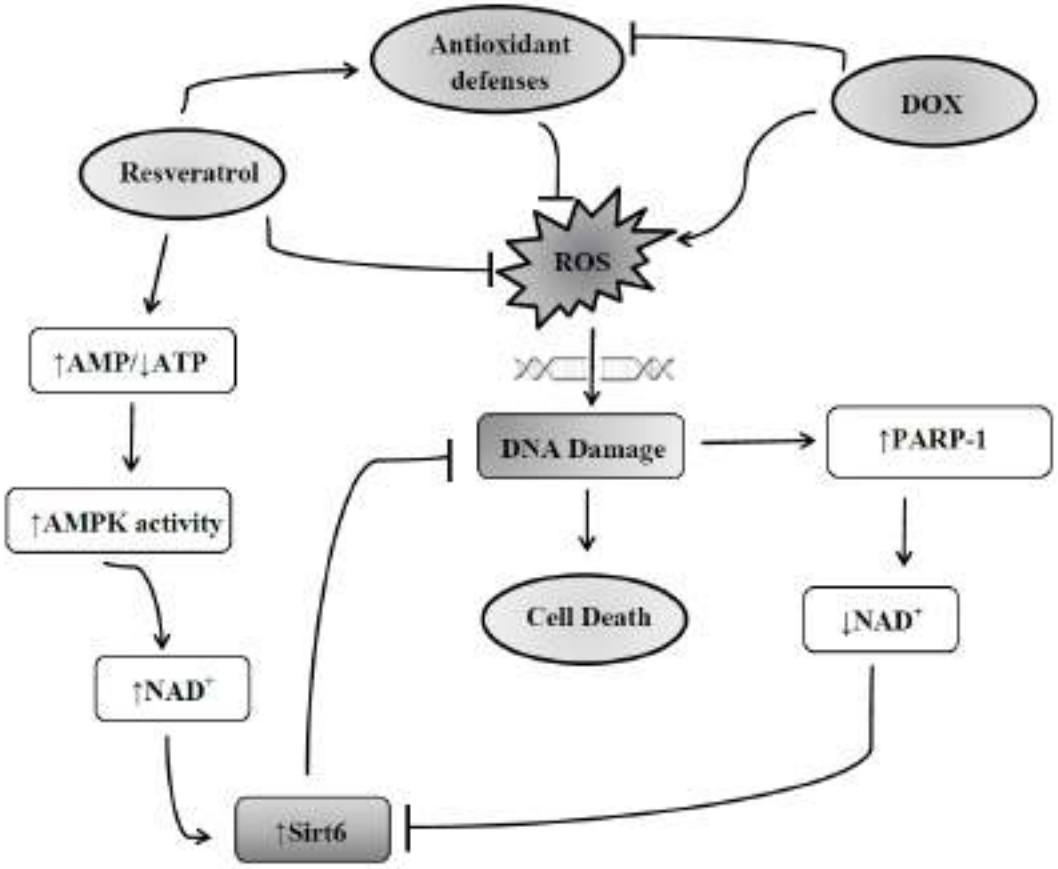



**Figure 8**: The suggested mechanism for the cardioprotective effects of maternal resveratrol supplementation on neonatal cardiomyocytes exposed to DOX. Resveratrol can protect the neonatal cardiomyocytes of DOX-induced DNA damage blocking the ROS production by an increase in antioxidant defense, or acting as a scavenger of ROS. Moreover, resveratrol or its metabolites can act on mitochondria reducing ATP synthesis. As a result, the ratio of AMP to ATP increases. The increase in AMP activates AMP kinase, which in turn increases $NAD^+$ levels, which activates the Sirt6. This then leads to the various effects of Sirt6, such as reduction in the DNA damage and cardiomyocytes death. On

the other hand, the DOX-induced DNA damage can increase the activity of PARP-1, which competes with Sirt6 for $NAD^+$ storage.

Additional studies are necessary to determine the role of Sirt6 desacetilation targets and PARP-1 in this resveratrol cardioprotective model against DOX toxicity. In summary, our findings demonstrate that neonatal cardiomyocytes from maternal supplemented rats during pregnancy are notably more resistant to DOX-induced toxicity, which occurs by means of regulation of oxidative stress through antioxidant defense system, and genome stability by Sirt6 overexpression, denoting an important involvement of maternal environment in answers to stressful agents of progenies throughout life.

**Acknowledgements**

We thank to Helen Tais da Rosa for the support in the Comet assay image analysis.

**Conflict of interest**

The authors have declared no conflicts of interest.

**Funding**

VBB was supported by fellowship from Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). RBN was supported by fellowship from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brazil.

**References**

Aebi, H., 1984. Catalase in vitro. Methods Enzymol. 105, 121–6.

Aggarwal, B.B., Prasad, S., Reuter, S., Kannappan, R., Yadev, V.R., Park, B., Kim, J.H., Gupta, S.C., Phromnoi, K., Sundaram, C., Prasad, S., Chaturvedi, M.M., Sung, B., 2011. Identification of novel anti-inflammatory agents from Ayurvedic medicine for prevention of chronic diseases: "reverse pharmacology" and "bedside to bench" approach. Curr. Drug Targets 12, 1595–653.

Aleman, B.M.P., van den Belt-Dusebout, A.W., De Bruin, M.L., van 't Veer, M.B., Baaijens, M.H.A., de Boer, J.P., Hart, A.A.M., Klokman, W.J., Kuenen, M.A., Ouwens, G.M., Bartelink, H., van Leeuwen, F.E., 2007. Late cardiotoxicity after treatment for Hodgkin lymphoma. Blood 109, 1878–86. doi:10.1182/blood-2006-07-034405

Amiri, F., Zarnani, A.-H., Zand, H., Koohdani, F., Jeddi-Tehrani, M., Vafa, M., 2013. Synergistic anti-proliferative effect of resveratrol and etoposide on human hepatocellular and colon cancer cell lines. Eur. J. Pharmacol. 718, 34–40. doi:10.1016/j.ejphar.2013.09.020

Anway, M.D., Leathers, C., Skinner, M.K., 2006. Endocrine disruptor vinclozolin induced epigenetic transgenerational adult-onset disease. Endocrinology 147, 5515–23. doi:10.1210/en.2006-0640

Aziz, M.H., Afaq, F., Ahmad, N., 2005. Prevention of Ultraviolet-B Radiation Damage by Resveratrol in Mouse Skin Is Mediated via Modulation in Survivin¶. Photochem. Photobiol. 81, 25. doi:10.1562/2004-08-13-RA-274.1

Balteau, M., Van Steenbergen, A., Timmermans, A.D., Dessy, C., Behets-Wydemans, G., Tajeddine, N., Castanares-Zapatero, D., Gilon, P., Vanoverschelde, J.-L., Horman, S., Hue, L., Bertrand, L., Beauloye, C., 2014. AMPK activation by glucagon-like peptide-1 prevents NADPH oxidase activation induced by hyperglycemia in adult cardiomyocytes. Am. J. Physiol. Heart Circ. Physiol. 307, H1120–33. doi:10.1152/ajpheart.00210.2014

Baur, J.A., Pearson, K.J., Price, N.L., Jamieson, H.A., Lerin, C., Kalra, A., Prabhu, V. V, Allard,

J.S., Lopez-Lluch, G., Lewis, K., Pistell, P.J., Poosala, S., Becker, K.G., Boss, O., Gwinn, D., Wang, M., Ramaswamy, S., Fishbein, K.W., Spencer, R.G., Lakatta, E.G., Le Couteur, D., Shaw, R.J., Navas, P., Puigserver, P., Ingram, D.K., de Cabo, R., Sinclair, D.A., 2006. Resveratrol improves health and survival of mice on a high-calorie diet. Nature 444, 337–42. doi:10.1038/nature05354

Berlin, V., Haseltine, W.A., 1981. Reduction of adriamycin to a semiquinone-free radical by NADPH cytochrome P-450 reductase produces DNA cleavage in a reaction mediated by molecular oxygen. J. Biol. Chem. 256, 4747–56.

Boiteux, S., 1993. New trends in photobiology. J. Photochem. Photobiol. B Biol. 19, 87–96. doi:10.1016/1011-1344(93)87101-R

Bollati, V., Schwartz, J., Wright, R., Litonjua, A., Tarantini, L., Suh, H., Sparrow, D., Vokonas, P., Baccarelli, A., 2009. Decline in genomic DNA methylation through aging in a cohort of elderly subjects. Mech. Ageing Dev. 130, 234–9. doi:10.1016/j.mad.2008.12.003

Boocock, D.J., Faust, G.E.S., Patel, K.R., Schinas, A.M., Brown, V.A., Ducharme, M.P., Booth, T.D., Crowell, J.A., Perloff, M., Gescher, A.J., Steward, W.P., Brenner, D.E., 2007. Phase I dose escalation pharmacokinetic study in healthy volunteers of resveratrol, a potential cancer chemopreventive agent. Cancer Epidemiol. Biomarkers Prev. 16, 1246–52. doi:10.1158/1055-9965.EPI-07-0022

Bourque, S.L., Dolinsky, V.W., Dyck, J.R.B., Davidge, S.T., 2012. Maternal resveratrol treatment during pregnancy improves adverse fetal outcomes in a rat model of severe hypoxia. Placenta 33, 449–52. doi:10.1016/j.placenta.2012.01.012

Bristow, M.R., Mason, J.W., Billingham, M.E., Daniels, J.R., 1981. Dose-effect and structure-function relationships in doxorubicin cardiomyopathy. Am. Heart J. 102, 709–718. doi:10.1016/0002-8703(81)90096-X

Burdge, G.C., Hanson, M.A., Slater-Jefferies, J.L., Lillycrop, K.A., 2007. Epigenetic regulation of transcription: a mechanism for inducing variations in phenotype (fetal programming) by differences in nutrition during early life? Br. J. Nutr. 97, 1036–46. doi:10.1017/S0007114507682920

Cai, H., Scott, E., Kholghi, A., Andreadi, C., Rufini, A., Karmokar, A., Britton, R.G., Horner-glister, E., Greaves, P., Jawad, D., James, M., Howells, L., Ognibene, T., Malfatti, M., Goldring, C., Kitteringham, N., Walsh, J., Viskaduraki, M., West, K., Miller, A., Hemingway, D., Steward, W.P., Gescher, A.J., Brown, K., 2015. Cancer chemoprevention : Evidence of a nonlinear dose response for the protective effects of resveratrol in humans and mice 7.

Cai, Y., Yu, S.-S., Chen, S.-R., Pi, R.-B., Gao, S., Li, H., Ye, J.-T., Liu, P.-Q., 2012. Nmnat2 protects cardiomyocytes from hypertrophy via activation of SIRT6. FEBS Lett. 586, 866–74. doi:10.1016/j.febslet.2012.02.014

Catalgol, B., Batirel, S., Taga, Y., Ozer, N.K., 2012. Resveratrol: French paradox revisited. Front. Pharmacol. 3, 141. doi:10.3389/fphar.2012.00141

Choi, J.K., Howe, L.J., 2009. Histone acetylation: truth of consequences? Biochem. Cell Biol. 87, 139–50. doi:10.1139/O08-112

Chung, E.Y., Kim, B.H., Hong, J.-T., Lee, C.-K., Ahn, B., Nam, S.-Y., Han, S.-B., Kim, Y., 2011. Resveratrol down-regulates interferon-γ-inducible inflammatory genes in macrophages: molecular mechanism via decreased STAT-1 activation. J. Nutr. Biochem. 22, 902–9. doi:10.1016/j.jnutbio.2010.07.012

Collins, A.R., Duthie, S.J., Dobson, V.L., 1993. Direct enzymic detection of endogenous oxidative base damage in human lymphocyte DNA. Carcinogenesis 14, 1733–5.

Cortés-Funes, H., Coronado, C., 2007. Role of anthracyclines in the era of targeted therapy.

Cardiovasc. Toxicol. 7, 56–60. doi:10.1007/s12012-007-0015-3

D'Onofrio, N., Vitiello, M., Casale, R., Servillo, L., Giovane, A., Balestrieri, M.L., 2015. Sirtuins in vascular diseases: Emerging roles and therapeutic potential. Biochim. Biophys. Acta 1852, 1311–22. doi:10.1016/j.bbadis.2015.03.001

Das, D., Maulik, N., 2006. Resveratrol in cardioprotection: a therapeutic promise of alternative medicine. Mol. Interv. 6, 36–47. doi:10.1124/mi.6.1.7

Das, D., Sato, M., Ray, P., Mauli, G., Engelman, R., Bertelli, A., 1999. Cardioprotection of red wine: role of polyphenolic antioxidants. Drugs Exp. Clin. Res. 25, 115–20.

Das, S., Alagappan, V.K.T., Bagchi, D., Sharma, H.S., Maulik, N., Das, D.K., 2005. Coordinated induction of iNOS-VEGF-KDR-eNOS after resveratrol consumption: a potential mechanism for resveratrol preconditioning of the heart. Vascul. Pharmacol. 42, 281–9. doi:10.1016/j.vph.2005.02.013

Das, S., Das, D.K., 2007. Resveratrol: a therapeutic promise for cardiovascular diseases. Recent Pat. Cardiovasc. Drug Discov. 2, 133–8.

Daxinger, L., Whitelaw, E., 2012. Understanding transgenerational epigenetic inheritance via the gametes in mammals. Nat. Rev. Genet. 13. doi:10.1038/nrg3188

Doetsch, P.W., Henner, W.D., Cunningham, R.P., Toney, J.H., Helland, D.E., 1987. A highly conserved endonuclease activity present in Escherichia coli, bovine, and human cells recognizes oxidative DNA damage at sites of pyrimidines. Mol. Cell. Biol. 7, 26–32.

Dolinoy, D.C., Huang, D., Jirtle, R.L., 2007. Maternal nutrient supplementation counteracts bisphenol A-induced DNA hypomethylation in early development. Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A. 104, 13056–61. doi:10.1073/pnas.0703739104

Dolinoy, D.C., Weidman, J.R., Waterland, R.A., Jirtle, R.L., 2006. Maternal genistein alters coat color and protects Avy mouse offspring from obesity by modifying the fetal epigenome.

Environ. Health Perspect. 114, 567–72.

Dolinsky, V.W., Chan, A.Y.M., Frayne, I.R., Light, P.E., Rosiers, C. Des, Dyck, J.R.B., 2009. Resveratrol prevents the prohypertrophic effects of oxidative stress on lkb1. Circulation 119, 1643–1652. doi:10.1161/CIRCULATIONAHA.108.787440

Dušinská, M., Collins, A., 1996. Detection of oxidised purines and UV-induced photoproducts in DNA of single cells, by inclusion of Lesion-specific enzymes in the comet assay. ATLA Altern. to Lab. Anim. 24, 405–411.

Ellman, G.L., 1959. Tissue sulfhydryl groups. Arch. Biochem. Biophys. 82, 70–7.

Ferrans, V.J., 1978. Overview of cardiac pathology in relation to anthracycline cardiotoxicity. Cancer Treat. Rep. 62, 955–61.

Forrest, R.A., Swift, L.P., Rephaeli, A., Nudelman, A., Kimura, K.-I., Phillips, D.R., Cutts, S.M., 2012. Activation of DNA damage response pathways as a consequence of anthracycline-DNA adduct formation. Biochem. Pharmacol. 83, 1602–12. doi:10.1016/j.bcp.2012.02.026

Frankel, E.N., Waterhouse, A.L., Kinsella, J.E., 1993. Inhibition of human LDL oxidation by resveratrol. Lancet (London, England) 341, 1103–4.

Fu, J., Gao, J., Pi, R., Liu, P., 2005. An optimized protocol for culture of cardiomyocyte from neonatal rat. Cytotechnology 49, 109–116. doi:10.1007/s10616-006-6334-6

Gehm, B.D., McAndrews, J.M., Chien, P.Y., Jameson, J.L., 1997. Resveratrol, a polyphenolic compound found in grapes and wine, is an agonist for the estrogen receptor. Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A. 94, 14138–43.

Gewirtz, D.A., 1999. A critical evaluation of the mechanisms of action proposed for the antitumor effects of the anthracycline antibiotics adriamycin and daunorubicin. Biochem. Pharmacol. 57, 727–41.

Gledhill, J.R., Montgomery, M.G., Leslie, A.G.W., Walker, J.E., 2007. Mechanism of inhibition

of bovine F1-ATPase by resveratrol and related polyphenols. Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A. 104, 13632–7. doi:10.1073/pnas.0706290104

Gratia, S., Kay, L., Potenza, L., Seffouh, A., Novel-Chaté, V., Schnebelen, C., Sestili, P., Schlattner, U., Tokarska-Schlattner, M., 2012. Inhibition of AMPK signalling by doxorubicin: at the crossroads of the cardiac responses to energetic, oxidative, and genotoxic stress. Cardiovasc. Res. 95, 290–9. doi:10.1093/cvr/cvs134

Grenier, M.A., Lipshultz, S.E., 1998. Epidemiology of anthracycline cardiotoxicity in children and adults. Semin. Oncol.

Grosso, G., Stepaniak, U., Micek, A., Topor-Mądry, R., Stefler, D., Szafraniec, K., Bobak, M., Pająk, A., 2015. A Mediterranean-type diet is associated with better metabolic profile in urban Polish adults: Results from the HAPIEE study. Metabolism. 64, 738–46. doi:10.1016/j.metabol.2015.02.007

Hart, N., Sarga, L., Csende, Z., Koltai, E., Koch, L.G., Britton, S.L., Davies, K.J.A., Kouretas, D., Wessner, B., Radak, Z., 2013. Resveratrol enhances exercise training responses in rats selectively bred for high running performance. Food Chem. Toxicol. 61, 53–9. doi:10.1016/j.fct.2013.01.051

Hartmann, A., Agurell, E., Beevers, C., Brendler-Schwaab, S., Burlinson, B., Clay, P., Collins, A., Smith, A., Speit, G., Thybaud, V., Tice, R.R., 2003. Recommendations for conducting the in vivo alkaline Comet assay. 4th International Comet Assay Workshop. Mutagenesis 18, 45–51.

Hartmann, A., Speit, G., 1997. The contribution of cytotoxicity to DNA-effects in the single cell gel test (comet assay). Toxicol. Lett. 90, 183–8.

Howitz, K.T., Bitterman, K.J., Cohen, H.Y., Lamming, D.W., Lavu, S., Wood, J.G., Zipkin, R.E., Chung, P., Kisielewski, A., Zhang, L.-L., Scherer, B., Sinclair, D.A., 2003. Small molecule

activators of sirtuins extend Saccharomyces cerevisiae lifespan. Nature 425, 191–6. doi:10.1038/nature01960

Jäger, U., Nguyen-Duong, H., 1999. Relaxant effect of trans-resveratrol on isolated porcine coronary arteries. Arzneimittelforschung. 49, 207–11. doi:10.1055/s-0031-1300403

Jones, R.L., Swanton, C., Ewer, M.S., 2006. Anthracycline cardiotoxicity. Expert Opin. Drug Saf. 5, 791–809. doi:10.1517/14740338.5.6.791

Kaidi, A., Weinert, B.T., Choudhary, C., Jackson, S.P., 2010. Human SIRT6 promotes DNA end resection through CtIP deacetylation. Science 329, 1348–53. doi:10.1126/science.1192049

Kaye, S., Merry, S., 1985. Tumour cell resistance to anthracyclines--a review. Cancer Chemother. Pharmacol. 14, 96–103.

Kollár, P., Kotolová, H., Necas, J., Karpísek, M., Bartosíková, L., Karesová, P., 2000. Experimental study of resveratrol and flavonoids in red wine with regard to their possible hypolipemic effects. Vnitřní lékařství 46, 856–60.

Kouzarides, T., 2007. Chromatin modifications and their function. Cell 128, 693–705. doi:10.1016/j.cell.2007.02.005

Kremer, L.C.M., van Dalen, E.C., Offringa, M., Voûte, P.A., 2002. Frequency and risk factors of anthracycline-induced clinical heart failure in children: a systematic review. Ann. Oncol. 13, 503–12.

Lagouge, M., Argmann, C., Gerhart-Hines, Z., Meziane, H., Lerin, C., Daussin, F., Messadeq, N., Milne, J., Lambert, P., Elliott, P., Geny, B., Laakso, M., Puigserver, P., Auwerx, J., 2006. Resveratrol Improves Mitochondrial Function and Protects against Metabolic Disease by Activating SIRT1 and PGC-1α. Cell 127, 1109–1122. doi:10.1016/j.cell.2006.11.013

LeBel, C.P., Ischiropoulos, H., Bondy, S.C., 1992. Evaluation of the probe 2',7'-dichlorofluorescin as an indicator of reactive oxygen species formation and oxidative stress.

Chem. Res. Toxicol. 5, 227–231. doi:10.1021/tx00026a012

Lebrecht, D., Geist, A., Ketelsen, U.-P., Haberstroh, J., Setzer, B., Walker, U.A., 2007. Dexrazoxane prevents doxorubicin-induced long-term cardiotoxicity and protects myocardial mitochondria from genetic and functional lesions in rats. Br. J. Pharmacol. 151, 771–8. doi:10.1038/sj.bjp.0707294

Li, J.W.-H., Vederas, J.C., 2009. Drug discovery and natural products: end of an era or an endless frontier? Science 325, 161–5. doi:10.1126/science.1168243

Lillycrop, K.A., 2011. Effect of maternal diet on the epigenome: implications for human metabolic disease. Proc. Nutr. Soc. 70, 64–72. doi:10.1017/S0029665110004027

Liszt, G., Ford, E., Kurtev, M., Guarente, L., 2005. Mouse Sir2 Homolog SIRT6 Is a Nuclear ADP-ribosyltransferase. J. Biol. Chem. 280, 21313–21320. doi:10.1074/jbc.M413296200

Liu, L.-L., Li, Q.-X., Xia, L., Li, J., Shao, L., 2007. Differential effects of dihydropyridine calcium antagonists on doxorubicin-induced nephrotoxicity in rats. Toxicology 231, 81–90. doi:10.1016/j.tox.2006.11.067

Lowry, O.H., Rosebrough, N.J., Farr, A.L., Randall, R.J., 1951. Protein measurement with the Folin phenol reagent. J. Biol. Chem. 193, 265–75.

Maksin-Matveev, A., Kanfi, Y., Hochhauser, E., Isak, A., Cohen, H.Y., Shainberg, A., 2015. Sirtuin 6 protects the heart from hypoxic damage. Exp. Cell Res. 330, 81–90. doi:10.1016/j.yexcr.2014.07.013

Mao, Z., Hine, C., Tian, X., Van Meter, M., Au, M., Vaidya, A., Seluanov, A., Gorbunova, V., 2011. SIRT6 promotes DNA repair under stress by activating PARP1. Science 332, 1443–1446. doi:10.1126/science.1202723

Mendoza-Alvarez, H., Alvarez-Gonzalez, R., 1993. Poly(ADP-ribose) polymerase is a catalytic dimer and the automodification reaction is intermolecular. J. Biol. Chem. 268, 22575–80.

Migicovsky, Z., Kovalchuk, I., 2011. Epigenetic memory in mammals. Front. Genet. doi:10.3389/fgene.2011.00028

Minotti, G., Menna, P., Salvatorelli, E., Cairo, G., Gianni, L., 2004. Anthracyclines: molecular advances and pharmacologic developments in antitumor activity and cardiotoxicity. Pharmacol. Rev. 56, 185–229. doi:10.1124/pr.56.2.6

Misra, H.P., Fridovich, I., 1972. The role of superoxide anion in the autoxidation of epinephrine and a simple assay for superoxide dismutase therRole of superoxide anion in the epinephrine and a simple assay for superoxide dismutase. J. Biol. Chem 247, 3170–3175.

Montaigne, D., Hurt, C., Neviere, R., 2012. Mitochondria death/survival signaling pathways in cardiotoxicity induced by anthracyclines and anticancer-targeted therapies. Biochem. Res. Int. 2012, 951539. doi:10.1155/2012/951539

Morris, B.J., 2013. Seven sirtuins for seven deadly diseases ofaging. Free Radic. Biol. Med. 56, 133–171. doi:10.1016/j.freeradbiomed.2012.10.525

Mostoslavsky, R., Chua, K.F., Lombard, D.B., Pang, W.W., Fischer, M.R., Gellon, L., Liu, P., Mostoslavsky, G., Franco, S., Murphy, M.M., Mills, K.D., Patel, P., Hsu, J.T., Hong, A.L., Ford, E., Cheng, H.-L., Kennedy, C., Nunez, N., Bronson, R., Frendewey, D., Auerbach, W., Valenzuela, D., Karow, M., Hottiger, M.O., Hursting, S., Barrett, J.C., Guarente, L., Mulligan, R., Demple, B., Yancopoulos, G.D., Alt, F.W., 2006. Genomic instability and aging-like phenotype in the absence of mammalian SIRT6. Cell 124, 315–29. doi:10.1016/j.cell.2005.11.044

Movahed, A., Yu, L., Thandapilly, S.J., Louis, X.L., Netticadan, T., 2012. Resveratrol protects adult cardiomyocytes against oxidative stress mediated cell injury. Arch. Biochem. Biophys. 527, 74–80. doi:10.1016/j.abb.2012.05.002

Naderali, E.K., Doyle, P.J., Williams, G., 2000. Resveratrol induces vasorelaxation of mesenteric

and uterine arteries from female guinea-pigs. Clin. Sci. (Lond). 98, 537–43.

Nadin, S.B., Vargas-Roig, L.M., Ciocca, D.R., 2001. A silver staining method for single-cell gel assay. J. Histochem. Cytochem. 49, 1183–6.

Nagai, K., Matsushita, T., Matsuzaki, T., Takayama, K., Matsumoto, T., Kuroda, R., Kurosaka, M., 2015. Depletion of SIRT6 causes cellular senescence, DNA damage, and telomere dysfunction in human chondrocytes. Osteoarthritis Cartilage 23, 1412–20. doi:10.1016/j.joca.2015.03.024

Ovesná, Z., Horváthová-Kozics, K., 2005. Structure-activity relationship of trans-resveratrol and its analogues. Neoplasma 52, 450–5.

Perona, J.S., Covas, M.-I., Fitó, M., Cabello-Moruno, R., Aros, F., Corella, D., Ros, E., Garcia, M., Estruch, R., Martinez-Gonzalez, M.A., Ruiz-Gutierrez, V., 2010. Reduction in systemic and VLDL triacylglycerol concentration after a 3-month Mediterranean-style diet in high-cardiovascular-risk subjects. J. Nutr. Biochem. 21, 892–8. doi:10.1016/j.jnutbio.2009.07.005

Pommier, Y., Leo, E., Zhang, H., Marchand, C., 2010. DNA topoisomerases and their poisoning by anticancer and antibacterial drugs. Chem. Biol. 17, 421–33. doi:10.1016/j.chembiol.2010.04.012

Preobrazhenskaya, M.N., Tevyashova, A.N., Olsufyeva, E.N., Huang, K., Huang, H., 2006. Second Generation Drugs-derivatives of Natural Antitumor Anthracycline Antibiotics Daunorubicin, Doxorubicin and Carminomycin. J. Med. Sci. 26, 119–128.

Radak, Z., Koltai, E., Taylor, A.W., Higuchi, M., Kumagai, S., Ohno, H., Goto, S., Boldogh, I., 2013. Redox-regulating sirtuins in aging, caloric restriction, and exercise. Free Radic. Biol. Med. 58, 87–97. doi:10.1016/j.freeradbiomed.2013.01.004

Robichová, S., Slameňová, D., 2002. Effects of vitamins C and E on cytotoxicity induced by N-nitroso compounds, N-nitrosomorpholine and N-methyl-N′-nitro-N-nitrosoguanidine in

Caco-2 and V79 cell lines. Cancer Lett. 182, 11–18. doi:10.1016/S0304-3835(02)00056-3

Roth, T.L., Lubin, F.D., Funk, A.J., Sweatt, J.D., 2009. Lasting epigenetic influence of early-life adversity on the BDNF gene. Biol. Psychiatry 65, 760–9. doi:10.1016/j.biopsych.2008.11.028

Sato, M., Maulik, N., Das, D.K., 2002. Cardioprotection with alcohol: role of both alcohol and polyphenolic antioxidants. Ann. N. Y. Acad. Sci. 957, 122–35.

Schreiber, V., Dantzer, F., Ame, J.-C., de Murcia, G., 2006. Poly(ADP-ribose): novel functions for an old molecule. Nat. Rev. Mol. Cell Biol. 7, 517–28. doi:10.1038/nrm1963

Sebastián, C., Mostoslavsky, R., 2015. The role of mammalian sirtuins in cancer metabolism. Semin. Cell Dev. Biol. 43, 33–42. doi:10.1016/j.semcdb.2015.07.008

Senchenkov, A., Litvak, D.A., Cabot, M.C., 2001. Targeting ceramide metabolism--a strategy for overcoming drug resistance. J. Natl. Cancer Inst. 93, 347–57.

Silan, C., 2008. The effects of chronic resveratrol treatment on vascular responsiveness of streptozotocin-induced diabetic rats. Biol. Pharm. Bull. 31, 897–902.

Šimůnek, T., Štěrba, M., Popelová, O., Adamcová, M., Hrdina, R., Gerši, V., 2009. Anthracycline-induced cardiotoxicity: Overview of studies examining the roles of oxidative stress and free cellular iron. Pharmacol. Reports 61, 154–171. doi:10.1182/asheducation-2001.1.499

Singh, C.K., Kumar, A., Hitchcock, D.B., Fan, D., Goodwin, R., LaVoie, H.A., Nagarkatti, P., DiPette, D.J., Singh, U.S., 2011. Resveratrol prevents embryonic oxidative stress and apoptosis associated with diabetic embryopathy and improves glucose and lipid profile of diabetic dam. Mol. Nutr. Food Res. 55, 1186–96. doi:10.1002/mnfr.201000457

Singh, N.P., McCoy, M.T., Tice, R.R., Schneider, E.L., 1988. A simple technique for quantitation of low levels of DNA damage in individual cells. Exp. Cell Res. 175, 184–91.

Soares, D.G., Andreazza, A.C., Salvador, M., 2003. Sequestering ability of butylated hydroxytoluene, propyl gallate, resveratrol, and vitamins C and E against ABTS, DPPH, and hydroxyl free radicals in chemical and biological systems. J. Agric. Food Chem. 51, 1077–80. doi:10.1021/jf020864z

Swift, L.P., Rephaeli, A., Nudelman, A., Phillips, D.R., Cutts, S.M., 2006. Doxorubicin-DNA adducts induce a non-topoisomerase II-mediated form of cell death. Cancer Res. 66, 4863–71. doi:10.1158/0008-5472.CAN-05-3410

Szyf, M., McGowan, P., Meaney, M.J., 2008. The social environment and the epigenome. Environ. Mol. Mutagen. 49, 46–60. doi:10.1002/em.20357

Tao, L., Ding, Q., Gao, C., Sun, X., 2016. Resveratrol attenuates neuropathic pain through balancing pro-inflammatory and anti-inflammatory cytokines release in mice. Int. Immunopharmacol. 34, 165–172. doi:10.1016/j.intimp.2016.02.033

Tektonidis, T.G., Åkesson, A., Gigante, B., Wolk, A., Larsson, S.C., 2015. A Mediterranean diet and risk of myocardial infarction, heart failure and stroke: A population-based cohort study. Atherosclerosis 243, 93–8. doi:10.1016/j.atherosclerosis.2015.08.039

Tennen, R.I., Berber, E., Chua, K.F., 2010. Functional dissection of SIRT6: identification of domains that regulate histone deacetylase activity and chromatin localization. Mech. Ageing Dev. 131, 185–92. doi:10.1016/j.mad.2010.01.006

Toiber, D., Erdel, F., Bouazoune, K., Silberman, D.M., Zhong, L., Mulligan, P., Sebastian, C., Cosentino, C., Martinez-Pastor, B., Giacosa, S., D'Urso, A., Näär, A.M., Kingston, R., Rippe, K., Mostoslavsky, R., 2013. SIRT6 recruits SNF2H to DNA break sites, preventing genomic instability through chromatin remodeling. Mol. Cell 51, 454–68. doi:10.1016/j.molcel.2013.06.018

Tokarska-Schlattner, M., Zaugg, M., Zuppinger, C., Wallimann, T., Schlattner, U., 2006. New

insights into doxorubicin-induced cardiotoxicity: The critical role of cellular energetics. J. Mol. Cell. Cardiol. 41, 389–405. doi:10.1016/j.yjmcc.2006.06.009

Towbin, H., Staehelin, T., Gordon, J., 1979. Electrophoretic transfer of proteins from polyacrylamide gels to nitrocellulose sheets: procedure and some applications. Proc. Natl. Acad. Sci. 76, 4350–4354. doi:10.1073/pnas.76.9.4350

Ungvari, Z., Orosz, Z., Rivera, A., Labinskyy, N., Xiangmin, Z., Olson, S., Podlutsky, A., Csiszar, A., 2007. Resveratrol increases vascular oxidative stress resistance. Am. J. Physiol. Heart Circ. Physiol. 292, H2417–24. doi:10.1152/ajpheart.01258.2006

Villar, V.H., Vögler, O., Barceló, F., Gómez-Florit, M., Martínez-Serra, J., Obrador-Hevia, A., Martín-Broto, J., Ruiz-Gutiérrez, V., Alemany, R., 2014. Oleanolic and maslinic acid sensitize soft tissue sarcoma cells to doxorubicin by inhibiting the multidrug resistance protein MRP-1, but not P-glycoprotein. J. Nutr. Biochem. 25, 429–38. doi:10.1016/j.jnutbio.2013.12.003

Volkova, M., Russell, R., 2011. Anthracycline Cardiotoxicity: Prevalence, Pathogenesis and Treatment. Curr. Cardiol. Rev. 7, 214–220. doi:10.2174/157340311799960645

Wang, G., Klein, J.B., Kang, Y.J., 2001. Metallothionein inhibits doxorubicin-induced mitochondrial cytochrome c release and caspase-3 activation in cardiomyocytes. J. Pharmacol. Exp. Ther. 298, 461–468.

Wang, S., Song, P., Zou, M.-H., 2012. Inhibition of AMP-activated protein kinase α (AMPKα) by doxorubicin accentuates genotoxic stress and cell death in mouse embryonic fibroblasts and cardiomyocytes: role of p53 and SIRT1. J. Biol. Chem. 287, 8001–12. doi:10.1074/jbc.M111.315812

Wang, Z., Huang, Y., Zou, J., Cao, K., Xu, Y., Wu, J.M., 2002. Effects of red wine and wine polyphenol resveratrol on platelet aggregation in vivo and in vitro. Int. J. Mol. Med. 9, 77–9.

Waterland, R.A., Dolinoy, D.C., Lin, J.-R., Smith, C.A., Shi, X., Tahiliani, K.G., 2006. Maternal methyl supplements increase offspring DNA methylation at Axin Fused. Genesis 44, 401–6. doi:10.1002/dvg.20230

Wątroba, M., Szukiewicz, D., 2015. The role of sirtuins in aging and age-related diseases. Adv. Med. Sci. 61, 52–62. doi:10.1016/j.advms.2015.09.003

Whitelaw, E., 2008. Transgenerational epigenetic inheritance in mammals. Biol. Reprod. 451. doi:10.1186/s13059-015-0626-0

Williams, L.D., Burdock, G.A., Edwards, J.A., Beck, M., Bausch, J., 2009. Safety studies conducted on high-purity trans-resveratrol in experimental animals. Food Chem. Toxicol. 47, 2170–82. doi:10.1016/j.fct.2009.06.002

Wood, J.G., Rogina, B., Lavu, S., Howitz, K., Helfand, S.L., Tatar, M., Sinclair, D., 2004. Sirtuin activators mimic caloric restriction and delay ageing in metazoans. Nature 430, 686–9. doi:10.1038/nature02789

Zhang, C., Feng, Y., Qu, S., Wei, X., Zhu, H., Luo, Q., Liu, M., Chen, G., Xiao, X., 2011. Resveratrol attenuates doxorubicin-induced cardiomyocyte apoptosis in mice through SIRT1-mediated deacetylation of p53. Cardiovasc. Res. 90, 538–45. doi:10.1093/cvr/cvr022

Zheng, J., Ramirez, V.D., 2000. Inhibition of mitochondrial proton F0F1-ATPase/ATP synthase by polyphenolic phytochemicals. Br. J. Pharmacol. 130, 1115–23. doi:10.1038/sj.bjp.0703397

# 6. DISCUSSÃO

Mostramos nesse trabalho, em modelo experimental animal, que o exercício físico ou a suplementação com resveratrol realizados pela genitora durante o período gestacional exercem efeito protetor no coração da prole contra a toxicidade induzida pelo quimioterápico DOX. Os resultados foram semelhantes para exercício e resveratrol, onde ambos protegeram contra a cardiotoxicidade gerada pela DOX nos cardiomiócitos dos neonatos. Os efeitos sobre a redução da morte celular por apoptose e necrose, aumentando a viabilidade dos cardiomiócitos, redução dos níveis de ERO e de dano oxidativo ao DNA, bem como aumento da atividade de enzimas antioxidantes SOD e CAT foram semelhantes entre as diferentes intervenções.

Ao explorar os mecanismos envolvidos nessa cardioproteção, podemos dizer que passa pela ação efetiva do sistema de defesa antioxidante, que resulta numa redução de ERO e do dano oxidativo ao DNA dos cardiomiócitos, mas também por uma maior sinalização para o reparo de dano ao DNA, com aumento na expressão da enzima Sirt6, principalmente em cardiomiócitos de neonatos de genitoras que realizaram exercício durante a gestação. Vale ressaltar que o aumento na atividade de defesas antioxidantes e redução de danos oxidativos são desfechos clássicos para o exercício e resveratrol, que justificam cardioproteção, mas, sobretudo quando essas intervenções são realizadas no próprio organismo onde a toxicidade será induzida.

No nosso modelo, as diferentes intervenções realizadas na mãe durante a gestação obtiveram resultados cardioprotetores que foram observados no coração do neonato da geração subsequente, e obtidos durante o desenvolvimento embrionário até o nascimento. Assim, além dos resultados clássicos de proteção pelo exercício e resveratrol contra agentes indutores de estresse oxidativo, é importante pensar que o mecanismo envolvido na proteção conferida aos neonatos expostos à DOX passe pela formação de uma herança materna de cardioproteção, transmitida de mãe para prole, e sobre esse tema também nos debruçamos na discussão dos resultados.

Durante muitos séculos, o homem deteve um conhecimento apenas empírico das fascinantes similaridades entre pais e filhos; conhecimento obtido através das

observações de filósofos gregos como Anaxágoras e Hipócrates (MAYR, 1985). E foi apenas no século XIX, com o surgimento das leis de Mendel, que o DNA foi identificado e sua sequência reconhecida como agente de hereditariedade (AVERY; MACLEOD; MCCARTY, 1944; HERSHEY; CHASE, 1952).

A associação entre genótipo e fenótipo, que constitui a essência da genética Mendeliana, procurou estimar a que ponto as diferenças genéticas individuais contribuíam para as variações individuais de fenótipo. Como as descobertas de Mendel tinham foco no DNA e sua sequência como centro da hereditariedade, outras formas de herança foram ignoradas durante muito tempo, e a nossa visão de hereditariedade estreitada invariavelmente às associações entre genótipo e fenótipo (MAYR, 1985).

Aristóteles, Lamarck, Darwin e muitos outros pensaram que uma via de transmissão do fenótipo de uma geração para outra poderia envolver a “herança de características adquiridas com exposições ambientais e experiências de vida” (MAYR, 1985). Essa proposta caiu por terra com as descobertas e leis de Mendel. Entretanto, a ideia da hereditariedade dos efeitos de exposições ambientais sobre as características fenotípicas e o risco para desenvolvimento de doenças nos descendentes fascinou os cientistas por muitas décadas. Desde então, diversos estudos mostraram que não apenas a alteração no material genético, mas também a influência de exposições ambientais podem modular fatores epigenéticos os quais conduzirão a alterações fenotípicas hereditárias transmitidas de mãe para filho, e que podem persistir por inúmeras gerações (NELSON; NADEAU, 2010; WHITELAW; WHITELAW, 2008; YOUNGSON; WHITELAW, 2008). Portanto, além da herança Mendeliana, duas outras formas de transmissão de informações hereditárias, baseadas em modificações epigenéticas e responsáveis pelo fenótipo, são importantes nesse contexto:

1. A herança epigenética intergeracional ou parental: resultante da exposição intrauterina ou de células germinativas a fatores ambientais com capacidade de modificar o epigenoma, como os fatores nutricionais, hormonais, o estresse, toxinas ambientais; sendo essa informação transmitida de uma geração à subsequente (DAXINGER; WHITELAW, 2012; HEARD; MARTIENSSEN, 2014);

2. A herança epigenética transgeracional: alteração fenotípica decorrente de uma modificação epigenética que persiste através de gerações em indivíduos que não foram diretamente expostos ao fator ambiental, ou que não herdaram a variação genética individual (DAXINGER; WHITELAW, 2012; HEARD; MARTIENSSEN, 2014).

No caso do nosso modelo, as ratas foram expostas ao exercício ou suplementação com resveratrol durante a gestação, e o feto pode ser afetado ainda no útero (1ª geração), ou as células germinativas do feto (que dariam origem a 2ª geração). Esses efeitos são considerados parentais, conduzindo a uma herança epigenética intergeracional. Somente a 3ª geração pode ser considerada com uma herança transgeracional verdadeira na ausência de exposição.

As alterações fenotípicas decorrentes de herança epigenética inter- ou transgeracional podem surgir por exposição a diversos os fatores ambientais com potencial para modulação de fatores epigenéticos, onde podemos destacar:

1. As influências *nutricionais* durante o período pré-natal, tais como a carência alimentar (HEIJMANS et al., 2008); o excesso de nutrientes (BYGREN; KAATI; EDVINSSON, 2001); uma dieta pobre em proteínas (CARONE et al., 2010) ou rica em gordura (NG et al., 2010), ou ainda uma dieta rica em compostos bioativos, como a genisteína (DOLINOY et al., 2006); a deficiência em vitaminas ou micronutrientes (MEJOS et al., 2013); a presença de toxinas derivadas do plástico (DOLINOY; HUANG; JIRTLE, 2007; MANIKKAM et al., 2013).
2. A influência do estilo de vida pré-natal, tais como o tabagismo (NORTHSTONE et al., 2014); o estresse (RODGERS et al., 2013); a obesidade (SOUBRY et al., 2013); e o exercício físico (LAKER et al., 2014).
3. Ainda a exposição a outros fatores durante o período pré-natal pode ser determinante para o fenótipo da prole, tais como a exposição a tintas e solventes (REID et al., 2011); pesticidas (SKINNER et al., 2013), radiações ionizantes (KOTURBASH et al., 2006); armas químicas (NGO; TAYLOR; ROBERTS, 2010); dentre outros.

A exposição a esses fatores durante o período pré-natal pode ter significativas implicações sobre as gerações futuras, tais como as alterações metabólicas

(obesidade, hipertensão, alteração em perfil lipídico, alteração na tolerância à glicose e redução da sensibilidade à insulina); doenças metabólicas (diabetes e doenças cardiovasculares); alterações psicossociais, comportamentais e mentais; prejuízo do desenvolvimento embrionário e crescimento fetal (com recém-nascidos de baixo peso e extremo baixo peso, ou com mal formações); e câncer (SOUBRY, 2015).

Nesse estudo avaliamos os efeitos da exposição durante o período gestacional a dois fatores ambientais: a suplementação materna com resveratrol - um composto bioativo encontrado na dieta; e a realização de exercício físico pela mãe – um componente do estilo de vida; sobre a toxicidade da DOX no coração da prole. A escolha desses fatores é relevante, pois tanto o resveratrol quanto o exercício físico possuem características cardioprotetoras, onde a sua utilização tem sido associada à proteção contra problemas cardíacos e doenças cardiovasculares (BERTELLI; DAS, 2009; MOORE, 1998; RAVAL et al., 2008). Exercício e resveratrol também apresentam como ponto comum atuarem sobre a redução do estresse oxidativo e aumento na resposta de sistemas de defesa antioxidante (ASCENSÃO et al., 2003; JI, 2002; UNGVARI et al., 2007). Esse efeito foi observado nos cardiomiócitos de neonatos provenientes de genitoras que realizaram exercício durante o período gestacional ou receberam suplementação com resveratrol na dieta, os quais apresentaram redução do nível de ERO e dano oxidativo ao DNA, bem como aumento na atividade de enzimas antioxidantes e expressão da CAT.

Relativamente ao exercício físico, sabe-se que sua adoção contribui de forma significativa para um estilo de vida saudável e conduz ao melhor prognóstico, redução do risco e dos efeitos colaterais relacionados ao tratamento medicamentoso de diversas doenças, incluindo o câncer, as doenças cardiovasculares, desordens metabólicas e doenças neurodegenerativas (LEE et al., 2012a; SCHMID; LEITZMANN, 2014). Além disso, o exercício físico é uma prática de baixo custo, acessível e que tem implicações sociais e econômicas positivas. Apesar de seus inúmeros benefícios, o completo conhecimento acerca de seus mecanismos moleculares ainda é limitado.

Durante a última década pesquisas na área da epigenética demonstraram que as modificações da cromatina, ou modificações epigenéticas, tais como modificações de

histonas e a metilação do DNA, apresentam um papel importante na patogênese de diversas doenças, dentre elas as doenças cardiovasculares. Além disso, estudos recentes nesse campo sugerem que o exercício pode agir como um potente modulador de modificações epigenéticas, e que possui potencial para conter o desenvolvimento e progressão de diversas doenças, como as cardiovasculares, em nível epigenético (CAROLINA et al., 2014; LOVATEL et al., 2013b; RECCHIONI et al., 2016; ZIMMER et al., 2015).

Em nosso estudo demonstramos que realização de exercício físico durante a gestação protege o coração da ninhada contra a toxicidade induzida pela DOX, onde foi observado um aumento significativo na viabilidade dos cardiomiócitos, com menor número de células em apoptose e necrose após o tratamento com a DOX, resultados que se correlacionaram com o decréscimo na produção de ERO. Nosso modelo de cardioproteção envolve o aumento da atividade do sistema de defesa antioxidante (aumento de atividade das enzimas SOD e CAT, bem como aumento da expressão da CAT) em resposta à presença de ERO, o que é frequentemente definido como um mecanismo de adaptação induzida pelo exercício (ATALAY; SEN, 1999; POWERS et al., 1998; RAMIRES; JI, 2001; VENDITTI; DI MEO, 1996).

De maneira significativa os resultados demonstraram que além dos efeitos sobre o sistema de defesa antioxidante, o exercício diminui o dano ao DNA no coração do neonato, através da redução no número de quebras duplas e danos álcali-lábeis, bem como das quebras simples indicativas de dano oxidativo, o qual é reconhecido pelas enzimas FPG e EndoIII. Podemos dizer que a redução do dano ao DNA pelo exercício durante a gestação ocorreu por um aumento no reparo dos danos, observado também nos cardiomiócitos não expostos ao quimioterápico. Esse dado indica que mecanismos de reparo podem ser ativados pelo exercício materno, reparando os danos basais nos cardiomiócitos da ninhada e possibilitando que a maquinaria de reparo esteja modulada para insultos adicionais, como pela exposição à DOX.

A preservação da integridade do DNA é essencial pra garantir uma herança precisa do material genético, bem como a adequada função celular; onde o dano ao DNA, não reparado, frequentemente conduz a senescência celular, apoptose ou

tumorigênese (PAPAMICHOS-CHRONAKIS; PETERSON, 2013). Inúmeros mecanismos têm evoluído no sentido de proteger e reparar o DNA danificado, tais como o reparo de quebras duplas por recombinação homóloga e não-homóloga (CHAPMAN; TAYLOR; BOULTON, 2012). Nesse processo inúmeros fatores estão envolvidos no reconhecimento, na sinalização e amplificação da cascata de reparo desencadeada pela formação de quebras na dupla fita do DNA (CICCIA; ELLEDGE, 2010). Dessa resposta orquestrada fazem parte inúmeras proteínas, dentre elas a Sirt6 que recebeu papel de destaque nesse trabalho por seu envolvimento em duas funções distintas, discutidas a seguir.

A Sirt6 é uma proteína nuclear membro da família das sirtuínas que apresenta uma função importante na estabilidade do genoma (MAO et al., 2011; TOIBER et al., 2013). Durante situações de estresse oxidativo, tais como o induzido pela DOX nos cardiomiócitos da prole, a Sirt6 é recrutada para os locais de quebra da dupla fita do DNA, onde atua sinalizando para o reparo do DNA por recombinação homóloga e não-homóloga. Nessa situação pode atuar como mono-ADP-ribosilase, situação em que a Sirt6 liga-se e mono-ADP-ribosila a PARP-1 (*Poly-ADP-ribose polymerase1*), ativando-a e aumentando o reparo do DNA (MAO et al., 2011); ou desacetilando a nuclease CtIP (*carboxy-terminal binding protein-interacting protein*), envolvida no processo de reparo de quebras duplas no DNA durante a recombinação homóloga (KAIDI et al., 2010).

Nosso trabalho demonstrou que o exercício materno protege o coração do neonato do dano ao DNA provocado pela exposição à DOX, proteção que está relacionada ao aumento na expressão da Sirt6, que pode ser recrutada para sítios de quebra do DNA amplificando a resposta ao dano. Entretanto, um efeito surpreendente do exercício materno durante a gestação foi o aumento na expressão da Sirt6 em cardiomiócitos e neonatos que não foram expostos à DOX, onde encontramos um efeito unicamente do exercício sobre a expressão da proteína. Para uma melhor compreensão desse resultado, recordamos que a Sirt6 é uma HDAC classe III dependente de $NAD^+$, coenzima cujos níveis encontram-se aumentados durante o exercício. Uma estreita relação entre os níveis da coenzima e da proteína já foi demonstrada no coração, quando se observaram níveis reduzidos de $NAD^+$ paralelamente à baixa atividade da Sirt6 durante a hipertrofia cardíaca (CAI et al.,

2012). Assim, considera-se que o aumento dos níveis de $NAD^+$ pelo exercício serve como um sensor metabólico para a ativação da Sirt6.

Tendo em vista que os resultados de cardioproteção no coração da ninhada foram obtidos por meio da intervenção realizada com exercício durante a gestação, outro aspecto importante a ser discutido é o relacionado aos efeitos das intervenções maternas sobre o fenótipo da prole. Nesse sentido, é importante destacar que a Sirt6 é uma HDAC que tem recebido destaque por seu papel em processos de modificação da cromatina, onde através das modificações pós traducionais de histonas atua em processos de modificação epigenética (KUGEL; MOSTOSLAVSKY, 2014; MOSTOSLAVSKY et al., 2006; TENNEN; CHUA, 2011).

As histonas possuem um papel central na organização da cromatina e acessibilidade dos genes. A conexão do DNA e das proteínas histonas é baseada em forças de atração eletrostática entre a carga negativa do DNA e a positiva da cadeia lateral de aminoácidos na porção N-terminal das histonas. Dessa forma, as modificações pos-traducionais de proteínas histonas na cadeia lateral de aminoácidos podem alterar a sua carga, modificando as forças de atração ou repulsão, e gerando um DNA que alterna entre um estado menos compactado e mais acessível ou mais compactado e inacessível, determinando ou não a criação de locais para recrutamento de proteínas ativadoras ou silenciadoras de genes alvo (BERGER et al., 2009; KOUZARIDES, 2007). Dentre as modificações de proteínas histonas que resultam em modificações estruturais na cromatina, com maior ou menor acessibilidade a fatores de transcrição e genes alvo, destacam-se a acetilação de resíduos de lisina das histonas pelas enzimas HATs, que deixam a cromatina num estado “ativo” e acessível; e a desacetilação de histonas, pelas HDACs, que faz o papel oposto, “silenciando” a cromatina ao reduzir a acessibilidade a fatores de transcrição (PAPAMICHOS-CHRONAKIS; PETERSON, 2013; WOLFFE, 1992).

Dessa forma, a Sirt6 além de atuar na sinalização para o reparo do DNA mantendo a integridade do genoma, desempenha uma função importante ao nível da cromatina, transmitindo seus sinais através da desacetilação de histonas. A Sirt6 recebe a denominação de reguladora trasnscricional, uma vez que altera a expressão

de inúmeros genes (KAWAHARA et al., 2009, 2011; TENNEN; CHUA, 2011). Dentre os alvos moleculares da Sirt6, atua desacetilando a histona H3 nos resíduos de lisina 9 e 56 (H3K9 e H3K56, respectivamente) e inibindo a atividade de diversos fatores de transcrição, como o NF-κB (factor nuclear kappa B), c-JUN (*Transcription factor AP-1*), HIF-1$\alpha$ (*Hypoxia-inducible factor 1-alpha*), e Myc-c (*Myc proto-oncogene protein*), envolvidos no processo de inflamação, envelhecimento, regulação do sistema cardiovascular, e câncer (KAWAHARA et al., 2009; MOSTOSLAVSKY et al., 2006; SEBASTIÁN et al., 2012; ZHONG; MOSTOSLAVSKY, 2010). Nesse sentido, estudos tem demonstrado que, através de sua função regulatória, a Sirt6 previne o desenvolvimento de hipertrofia e falência cardíaca, modula o metabolismo da glicose, inibe o processo inflamatório e a senescência de células endoteliais além de bloquear o crescimento tumoral (ANDERSON et al., 2015; CAI et al., 2012; CARDUS et al., 2013; SEBASTIÁN; MOSTOSLAVSKY, 2015). Também foi recentemente demonstrado que a desacetilação da H3K9 pela Sirt6 regula a ligação do fator de transcrição SFR (*serum-response factor*) ao DNA, controlando a diferenciação de células musculares lisas em cardiomiócitos e miócitos vasculares (MCDONALD et al., 2006; YAO et al., 2014).

Ao nível da cromatina, ainda são escassos os estudos que investigaram os efeitos do exercício sobre cardiomiócitos, tanto em humanos quanto em animais. Nessa linha, McGee e colaboradores demonstraram que uma única intervenção com exercício aeróbico em bicicleta ergométrica modifica o perfil da acetilação de histonas no músculo esquelético de adultos jovens (MCGEE et al., 2009). Além disso, a regulação epigenética pelo exercício foi demonstrada sobre a função endotelial, uma vez que o estresse de cisalhamento (“shear stress”) induzido pelo exercício pode modular a regulação da eNOS (óxido nítrico sintase endotelial) em nível transcricional, pela modulação da acetilação de histonas H3 e H4 (ILLI et al., 2003; WEBER et al., 2010).

Além disso, os efeitos intergeracionais do exercício realizado durante a gestação sobre a resistência do coração da prole a cardiotóxicos constitui um tópico ainda não investigado. Resultados que dão suporte para os efeitos protetores intergeracionais do exercício materno durante a gestação, demonstram em modelo experimental de camundongos expostos a dieta hipercalórica, que quando o exercício é realizado durante a gestação pode impedir que o PGC-1$\alpha$ (*peroxisome proliferator-activated*

*receptor gamma coactivator 1-alpha*) do músculo esquelético da prole seja hipermetilado, efeito normalmente observado no diabetes mellitus tipo 2 (LAKER et al., 2014).

Assim como o estilo de vida, a nutrição é um importante fator ambiental com capacidade de modular o fenótipo. Nessa linha, o resveratrol é um polifenol encontrado em pequenas quantidades na dieta que apresenta efeitos benéficos sobre a saúde, dentre eles a quimioprevenção contra o câncer e a proteção contra doenças cardiovasculares (DAS; DAS, 2007; WAFFO-TÉGUO et al., 2001). Nesse trabalho optamos pela suplementação materna durante a gestação com uma baixa dose de resveratrol (2,5 mg/Kg/dia), visto que não apresentou toxicidade, e esteve associada com efeito cardioprotetor em modelo experimental de animais hipertensos (MOVAHED et al., 2012). Com a administração dessa baixa dose de resveratrol, não observamos efeitos tóxicos para a mãe, como perda de peso durante a suplementação, ou para a prole, com redução do número de neonatos por ninhada. Além disso, tem sido demonstrado que existe uma relação não linear de resposta à dose de resveratrol para seus efeitos protetores tanto em humanos quanto em animais. Em modelo experimental animal de quimioprevenção foi comprovado que doses mais baixas estão associadas com melhores resultados, com redução de 52% no volume de adenoma coloretal numa baixa dose de resveratrol em comparação a 25% de redução do volume do tumor numa dose elevada (CAI et al., 2015).

Contudo, a administração de uma baixa dose não implica em ausência de efeitos sobre o feto, uma vez que o resveratrol pode atravessar a barreira placentária. Esse fato faz com que a cardioproteção observada em nosso modelo possa ser devida à ação direta da molécula, que possui ação antioxidante. Nesse sentido, Singh e colaboradores (SINGH et al., 2011) demonstraram que a suplementação materna com resveratrol durante a gestação (3º ao 12º dia gestacional) com 100 mg/Kg/dia previne o estresse oxidativo e a apoptose associadas com a embriopatia diabética, além de reduzir o perfil glicêmico e lipídico nas ratas prenhas. Embora a dose de resveratrol utilizada em nosso estudo seja baixa, a hipótese de um mecanismo de cardioproteção que envolva a ação direta da molécula não pode ser descartada.

Além disso, o resveratrol é um composto bioativo da dieta que tem demonstrado atuar também na modulação de fatores epigenéticos (CHOI; FRISO, 2010). Estudos anteriores demonstraram que o resveratrol pode inibir o crescimento de células tumorais com mutação em BRCA1 (*breast cancer 1*), por meio do aumento da expressão da Sirt1, que atuando juntamente com outros fatores resulta na inibição da cascata de sinalização do NFκB-p65 (*nuclear factor NF-kappa-B p65 subunit*) em linhagem de células de câncer de mama MCF-7 (*human breast adenocarcinoma cell line; acronym of Michigan Cancer Foundation-7*) (BOURGUIGNON; XIA; WONG, 2009; WANG et al., 2008). Outro efeito epigenético do resveratrol está relacionado ao seu papel no recrutamento da proteína MBD2 (*methyl-binding domain protein-2*) ao promotor do BRCA1 em linhagem de MCF-7 (PAPOUTSIS et al., 2010). A MBD2 é um membro da família de proteínas com domínio de ligação metil-CpG que apresenta papel importante no silenciamento epigenético de genes supressores tumorais.

Em nosso estudo verificamos que a suplementação materna com resveratrol durante a gestação causou um aumento significativo na expressão da Sirt6 nos cardiomiócitos de neonatos expostos à DOX. Como mencionado anteriormente, a Sirt6 é uma enzima nuclear com função importante na estabilidade do genoma, uma vez que é rapidamente recrutada para locais de quebra no DNA ativando fatores de reparo (CAI et al., 2012; MAO et al., 2011; TOIBER et al., 2013). Assim, entendemos que além da ação sobre o estresse oxidativo, outro mecanismo de cardioproteção pelo resveratrol está associado à redução do dano ao DNA, por meio do aumento na expressão Sirt6, a qual age como proteína reguladora na sinalização do reparo do dano ao DNA causado pela DOX.

Particularmente, o aumento na expressão da Sirt6 nos cardiomiócitos da ninhada de mães suplementadas com resveratrol foi dependente da concentração de DOX e não foi observado em cardiomiócitos de neonatos não expostos ao quimioterápico. O aumento na expressão da Sirt6 em cardiomiócitos de ratas suplementadas com resveratrol pode estar relacionado ao aumento nos níveis de $NAD^+$, uma vez que o resveratrol atua na mitocôndria inibindo a ATP sintase e ativando a AMPK, com consequente aumento dos níveis de $NAD^+$, o qual serve como um sensor metabólico para o aumento na expressão da Sirt6 (DOLINSKY et al., 2009; GLEDHILL et al., 2007;

HART et al., 2013). Relativamente ao aumento na expressão da Sirt6 pela exposição dos cardiomiócitos à DOX, entendemos que como a Sirt6 é considerada uma proteína de defesa, será acionada pelas células ao ativarem vias de sobrevivência celular. Esse mecanismo é observado quando ocorre aumento na expressão da Sirt6 em situações de estresse celular como o dano hipóxico ao coração (MAKSIN-MATVEEV et al., 2015), a hipertrofia cardíaca (CAI et al., 2012), a senescência prematura de condrócitos (NAGAI et al., 2015), e aqui podemos incluir a toxicidade cardíaca induzida pela DOX nos cardiomiócitos da prole, gerando dano ao DNA e instabilidade genômica, situações onde a Sirt6 será recrutada.

Assim, nossos resultados demonstram que o tanto o exercício realizado durante o período gestacional, quanto a suplementação materna com resveratrol durante a gestação apresentam efeitos cardioprotores intergeracionais sobre a toxicidade da DOX nos cardiomiócitos da ninhada. Durante a gestação a dieta é um dos principais fatores que influencia o desenvolvimento dos órgãos e a plasticidade do feto. Por esse motivo, o investimento em compostos bioativos da dieta que modulam diferentes mecanismos epigenéticos em diferentes estágios do desenvolvimento e podem agir de forma benéfica sobre a saúde e a susceptibilidade a diversas doenças no adulto, se faz importante. Da mesma forma o exercício tem efeitos reconhecidamente benéficos, e pode ser considerado uma ferramenta não-farmacológica promissora, usada para prevenir ou mesmo atenuar os efeitos colaterais provocados pelo tratamento de doenças graves, como o câncer.

Estudos adicionais são necessários para determinar os efeitos diretos de uma baixa dose de resveratrol, via barreira placentária, sobre o coração da prole; bem como o papel da Sirt6 sobre seus alvos moleculares (H3K9 e H4K56); da enzima PARP-1 e HATs nesse modelo de cardioproteção intergeracional pelo exercício e suplementação materna com resveratrol durante a gestação. Esses resultados irão possibilitar uma melhor compreensão dos efeitos do ambiente materno nas respostas a agentes estressores da prole no decorrer de seu desenvolvimento.

## 7. CONCLUSÕES

- ✓ O exercício ou a suplementação com resveratrol durante a gestação tornam o coração da ninhada mais resistente à morte celular pela DOX;
- ✓ A apoptose é o principal mecanismo de morte celular induzida pela DOX nos cardiomiócitos de ninhadas de todos os grupos de tratamento;
- ✓ A cardiotoxicidade da DOX está relacionada ao aumento no estresse oxidativo nos cardiomiócitos das ninhadas;
- ✓ O exercício ou a suplementação com resveratrol durante a gestação reduzem significativamente o dano ao DNA induzido pela DOX nos cardiomiócitos da ninhada;
- ✓ O exercício ou a suplementação com resveratrol durante a gestação aumentam a capacidade de defesa antioxidante dos cardiomiócitos das ninhadas;
- ✓ A HDAC Sirt6 tem expressão aumentada em cardiomiócitos de ninhadas de genitoras que realizaram exercício durante a gestação;
- ✓ Existem efeitos intergeracionais cardioprotetores no coração da prole de exposições feitas às genitoras durante o período gestacional.

## 8. PERSPECTIVAS

As principais perspectivas para a continuidade deste trabalho, bem como para o desenvolvimento de outros estudos são apresentadas a seguir:

- Estimar os efeitos diretos do resveratrol no coração da ninhada, através da quantificação do resveratrol e seus metabólitos no coração do neonato;
- Avaliar a expressão dos alvos moleculares da Sirt6 – H3K9 e H3K56;
- Investigar adicionais mecanismos de reparo dos danos ao DNA, por meio de enzimas de reparo de quebras simples (PARP-1 e OGG1), ou de quebras duplas (Rad51, Ku70);
- Avaliar a expressão e atividade da Sirt1, que atua conjuntamente com a PARP-1, bem como a atividade da Sirt6;
- Estimar o nível de $NAD^+$, ATP e AMP intracelular, e sua relação com a expressão da Sirt6;
- Avaliar a expressão de proteínas relacionadas à metilação do DNA (MBP), bem como de histonas metiladas.

## 9. REFERÊNCIAS

AAGAARD-TILLERY, K. M. et al. Developmental origins of disease and determinants of chromatin structure: maternal diet modifies the primate fetal epigenome. **Journal of molecular endocrinology**, v. 41, n. 2, p. 91–102, 1 ago. 2008.

ABEL, J. L.; RISSMAN, E. F. Running-induced epigenetic and gene expression changes in the adolescent brain. **International Journal of Developmental Neuroscience**, v. 31, n. 6, p. 383–390, 2013.

AGGARWAL, B. B. et al. Identification of novel anti-inflammatory agents from Ayurvedic medicine for prevention of chronic diseases: “reverse pharmacology” and “bedside to bench” approach. **Current drug targets**, v. 12, n. 11, p. 1595–653, out. 2011.

AIRES, V.; DELMAS, D. Common pathways in health benefit properties of RSV in cardiovascular diseases, cancers and degenerative pathologies. **Current pharmaceutical biotechnology**, v. 16, n. 3, p. 219–44, 2015.

ALMEIDA, L. et al. Pharmacokinetic and safety profile of trans-resveratrol in a rising multiple-dose study in healthy volunteers. **Molecular nutrition & food research**, v. 53 Suppl 1, p. S7–15, maio 2009.

AMIRI, F. et al. Synergistic anti-proliferative effect of resveratrol and etoposide on human hepatocellular and colon cancer cell lines. **European journal of pharmacology**, v. 718, n. 1-3, p. 34–40, 15 out. 2013.

AMREDDY, N. et al. Tumor-targeted and pH-controlled delivery of doxorubicin using gold nanorods for lung cancer therapy. **International journal of nanomedicine**, v. 10, p. 6773–88, jan. 2015.

ANDERS, C. K. et al. Pharmacokinetics and efficacy of PEGylated liposomal doxorubicin in an intracranial model of breast cancer. **PloS one**, v. 8, n. 5, p. e61359, jan. 2013.

ANDERSON, J. G. et al. Enhanced insulin sensitivity in skeletal muscle and liver by physiological overexpression of SIRT6. **Molecular metabolism**, v. 4, n. 11, p. 846–56,

nov. 2015.

ANWAY, M. D.; LEATHERS, C.; SKINNER, M. K. Endocrine disruptor vinclozolin induced epigenetic transgenerational adult-onset disease. **Endocrinology**, v. 147, n. 12, p. 5515–23, dez. 2006.

ARCAMONE, F. et al. Adriamycin, 14-hydroxydaunomycin, a new antitumor antibiotic from S. peucetius var. caesius. **Biotechnology and bioengineering**, v. 11, n. 6, p. 1101–10, nov. 1969.

ASCENSÃO, A. et al. Exercise and cardiac oxidative stress. **Revista portuguesa de cardiologia : orgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia = Portuguese journal of cardiology : an official journal of the Portuguese Society of Cardiology**, v. 22, n. 5, p. 651–78, maio 2003.

ASCENSÃO, A. et al. Moderate endurance training prevents doxorubicin-induced in vivo mitochondriopathy and reduces the development of cardiac apoptosis. **American journal of physiology. Heart and circulatory physiology**, v. 289, n. 2, p. H722–H731, 2005a.

ASCENSÃO, A. et al. Endurance training attenuates doxorubicin-induced cardiac oxidative damage in mice. **International Journal of Cardiology**, v. 100, n. 3, p. 451–460, abr. 2005b.

ASCENSÃO, A. et al. Effects of endurance training and acute Doxorubicin treatment on rat heart mitochondrial alterations induced by in vitro anoxia-reoxygenation. **Cardiovascular toxicology**, v. 6, n. 3-4, p. 159–72, jan. 2006.

ASCENSÃO, A.; FERREIRA, R.; MAGALHÃES, J. Exercise-induced cardioprotection--biochemical, morphological and functional evidence in whole tissue and isolated mitochondria. **International journal of cardiology**, v. 117, n. 1, p. 16–30, 12 abr. 2007.

ASCENSÃO, A.; OLIVEIRA, P. J.; MAGALHÃES, J. Exercise as a beneficial adjunct therapy during Doxorubicin treatment--role of mitochondria in cardioprotection. **International journal of cardiology**, v. 156, n. 1, p. 4–10, 5 abr. 2012.

ATALAY, M.; SEN, C. K. Physical exercise and antioxidant defenses in the heart. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 874, n. 1, p. 169–177, jun. 1999.

AVERY, O. T.; MACLEOD, C. M.; MCCARTY, M. Studies on the chemical nature of the substance inducing transformation of pneumococcal types : induction of transformation by a desoxyribonucleic acid fraction isolated from pneumococcus type III. **The Journal of experimental medicine**, v. 79, n. 2, p. 137–58, 1 fev. 1944.

BACZKÓ, I.; LIGHT, P. E. Resveratrol and derivatives for the treatment of atrial fibrillation. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1348, n. 1, p. 68–74, ago. 2015.

BAGUL, P. K.; BANERJEE, S. K. Application of resveratrol in diabetes: rationale, strategies and challenges. **Current molecular medicine**, v. 15, n. 4, p. 312–30, 2015.

BASLY, J.-P. et al. Estrogenic/antiestrogenic and scavenging properties of (E)- and (Z)-resveratrol. **Life Sciences**, v. 66, n. 9, p. 769–777, jan. 2000.

BENJAMIN, R. S.; RIGGS, C. E.; BACHUR, N. R. Pharmacokinetics and metabolism of adriamycin in man. **Clinical pharmacology and therapeutics**, v. 14, n. 4, p. 592–600, jan. 1993.

BERGER, S. L. et al. An operational definition of epigenetics. **Genes & Development**, v. 23, n. 7, p. 781–783, 1 abr. 2009.

BERGLER-KLEIN, J. et al. Right from the heart: survivors of childhood cancer and the right ventricle. **European heart journal cardiovascular Imaging**, v. 17, n. 7, p. 742–3, jul. 2016.

BERLIN, V.; HASELTINE, W. A. Reduction of adriamycin to a semiquinone-free radical by NADPH cytochrome P-450 reductase produces DNA cleavage in a reaction mediated by molecular oxygen. **The Journal of biological chemistry**, v. 256, n. 10, p. 4747–56, 25 maio 1981.

BERTELLI, A. A. A.; DAS, D. K. Grapes, wines, resveratrol, and heart health. **Journal of cardiovascular pharmacology**, v. 54, n. 6, p. 468–76, dez. 2009.

BILLINGHAM, M. E. et al. Anthracycline cardiomyopathy monitored by morphologic changes. **Cancer treatment reports**, v. 62, n. 6, p. 865–72, jun. 1978.

BLAZE, J.; SCHEUING, L.; ROTH, T. L. Differential methylation of genes in the medial

prefrontal cortex of developing and adult rats following exposure to maltreatment or nurturing care during infancy. **Developmental neuroscience**, v. 35, n. 4, p. 306–16, jan. 2013.

BODE, L. M. et al. In vivo and in vitro metabolism of trans-resveratrol by human gut microbiota. **The American journal of clinical nutrition**, v. 97, n. 2, p. 295–309, 1 fev. 2013.

BONASIO, R.; TU, S.; REINBERG, D. Molecular signals of epigenetic states. **Science (New York, N.Y.)**, v. 330, n. 6004, p. 612–616, 2010.

BOOCOCK, D. J. et al. Phase I dose escalation pharmacokinetic study in healthy volunteers of resveratrol, a potential cancer chemopreventive agent. **Cancer epidemiology, biomarkers & prevention : a publication of the American Association for Cancer Research, cosponsored by the American Society of Preventive Oncology**, v. 16, n. 6, p. 1246–52, 1 jun. 2007.

BORDO, D. Structure and evolution of human sirtuins. **Current drug targets**, v. 14, n. 6, p. 662–5, 1 jun. 2013.

BOURGUIGNON, L. Y. W.; XIA, W.; WONG, G. Hyaluronan-mediated CD44 interaction with p300 and SIRT1 regulates beta-catenin signaling and NFkappaB-specific transcription activity leading to MDR1 and Bcl-xL gene expression and chemoresistance in breast tumor cells. **The Journal of biological chemistry**, v. 284, n. 5, p. 2657–71, 30 jan. 2009.

BRENNER, D. E. et al. Improved high-performance liquid chromatography assay of doxorubicin: detection of circulating aglycones in human plasma and comparison with thin-layer chromatography. **Cancer chemotherapy and pharmacology**, v. 14, n. 2, p. 139–45, jan. 1985.

BRISTOW, M. R. et al. Doxorubicin cardiomyopathy: evaluation by phonocardiography, endomyocardial biopsy, and cardiac catheterization. **Annals of internal medicine**, v. 88, n. 2, p. 168–75, fev. 1978a.

BRISTOW, M. R. et al. Clinical spectrum of anthracycline antibiotic cardiotoxicity. **Cancer treatment reports**, v. 62, n. 6, p. 873–9, jun. 1978b.

BROWNELL, J. E.; ALLIS, C. D. Special HATs for special occasions: linking histone acetylation to chromatin assembly and gene activation. **Current opinion in genetics & development**, v. 6, n. 2, p. 176–84, abr. 1996.

BUCKLAND, G. et al. Adherence to the Mediterranean diet and risk of coronary heart disease in the Spanish EPIC Cohort Study. **American journal of epidemiology**, v. 170, n. 12, p. 1518–29, 15 dez. 2009.

BURDGE, G. C. et al. Epigenetic regulation of transcription: a mechanism for inducing variations in phenotype (fetal programming) by differences in nutrition during early life? **The British journal of nutrition**, v. 97, n. 6, p. 1036–46, jun. 2007.

BYGREN, L. O.; KAATI, G.; EDVINSSON, S. Longevity Determined by Paternal Ancestors' Nutrition during Their Slow Growth Period. **Acta Biotheoretica**, v. 49, n. 1, p. 53–59, 2001.

CAI, H. et al. Cancer chemoprevention: Evidence of a nonlinear dose response for the protective effects of resveratrol in humans and mice. **Science Translational Medicine**, v. 7, n. 298, p. 298ra117–298ra117, 2015.

CAI, Y. et al. Nmnat2 protects cardiomyocytes from hypertrophy via activation of SIRT6. **FEBS letters**, v. 586, n. 6, p. 866–74, 2012.

CAMAGGI, C. M. et al. Epirubicin and doxorubicin comparative metabolism and pharmacokinetics. A cross-over study. **Cancer chemotherapy and pharmacology**, v. 21, n. 3, p. 221–8, jan. 1988.

CARAM, M. E. V et al. Doxorubicin-induced cardiac dysfunction in unselected patients with a history of early-stage breast cancer. **Breast Cancer Research and Treatment**, v. 152, n. 1, p. 163–172, jul. 2015.

CARDUS, A. et al. SIRT6 protects human endothelial cells from DNA damage, telomere dysfunction, and senescence. **Cardiovascular research**, v. 97, n. 3, p. 571–9, 1 mar. 2013.

CAROLINA, L. et al. Neurobiology of Learning and Memory Treadmill exercise alters histone acetylation differently in rats exposed or not exposed to aversive learning context. **Neurobiology of Learning and Memory**, v. 116, p. 193–196, 2014.

CARONE, B. R. et al. Paternally induced transgenerational environmental reprogramming of metabolic gene expression in mammals. **Cell**, v. 143, n. 7, p. 1084–96, 23 dez. 2010.

CHAIRES, J. B.; HERRERA, J. E.; WARING, M. J. Preferential binding of daunomycin to 5’ATCG and 5'ATGC sequences revealed by footprinting titration experiments. **Biochemistry**, v. 29, n. 26, p. 6145–53, 3 jul. 1990.

CHAMBERS, A. F.; GROOM, A. C.; MACDONALD, I. C. Dissemination and growth of cancer cells in metastatic sites. **Nature reviews. Cancer**, v. 2, n. 8, p. 563–72, ago. 2002.

CHAPMAN, J. R.; TAYLOR, M. R. G.; BOULTON, S. J. Playing the end game: DNA double-strand break repair pathway choice. **Molecular cell**, v. 47, n. 4, p. 497–510, 24 ago. 2012.

CHERIYATH, V. et al. Potentiation of apoptosis by histone deacetylase inhibitors and doxorubicin combination: cytoplasmic cathepsin B as a mediator of apoptosis in multiple myeloma. **British journal of cancer**, v. 104, n. 6, p. 957–67, 15 mar. 2011.

CHOI, S. W.; FRISO, S. Epigenetics: A New Bridge between Nutrition and Health. **Advances in nutrition (Bethesda, Md.)**, v. 1, n. 1, p. 8–16, 1 nov. 2010.

CHOY, E. et al. Phase 1 study of oral abexinostat, a histone deacetylase inhibitor, in combination with doxorubicin in patients with metastatic sarcoma. **Cancer**, v. 121, n. 8, p. 1223–30, 15 abr. 2015.

CICCIA, A.; ELLEDGE, S. J. The DNA damage response: making it safe to play with knives. **Molecular cell**, v. 40, n. 2, p. 179–204, 22 out. 2010.

COLDWELL, K. E. et al. Detection of Adriamycin-DNA adducts by accelerator mass spectrometry at clinically relevant Adriamycin concentrations. **Nucleic acids research**, v. 36, n. 16, p. e100, set. 2008.

COMBS, A. B.; HUDMAN, S. L.; BONNER, H. W. Effect of exercise stress upon the acute toxicity of adriamycin in mice. **Research communications in chemical pathology and pharmacology**, v. 23, n. 2, p. 395–8, fev. 1979.

CREASEY, W. A. et al. Clinical effects and pharmacokinetics of different dosage schedules of adriamycin. **Cancer research**, v. 36, n. 1, p. 216–21, jan. 1976.

DAS, S.; DAS, D. K. Resveratrol: a therapeutic promise for cardiovascular diseases. **Recent patents on cardiovascular drug discovery**, v. 2, n. 2, p. 133–8, jun. 2007.

DAXINGER, L.; WHITELAW, E. Understanding transgenerational epigenetic inheritance via the gametes in mammals. **Nature Reviews Genetics**, v. 13, n. March, 2012.

DE FOURMESTRAUX, V. et al. Transcript profiling suggests that differential metabolic adaptation of mice to a high fat diet is associated with changes in liver to muscle lipid fluxes. **The Journal of biological chemistry**, v. 279, n. 49, p. 50743–53, 3 dez. 2004.

DELPY, E. et al. Doxorubicin induces slow ceramide accumulation and late apoptosis in cultured adult rat ventricular myocytes. **Cardiovascular research**, v. 43, n. 2, p. 398–407, 1 ago. 1999.

DI MARCO, A.; CASSINELLI, G.; ARCAMONE, F. The discovery of daunorubicin. **Cancer treatment reports**, v. 65 Suppl 4, p. 3–8, jan. 1981.

DI MARCO, A.; GAETANI, M.; SCARPINATO, B. Adriamycin (NSC-123,127): a new antibiotic with antitumor activity. **Cancer chemotherapy reports. Part 1**, v. 53, n. 1, p. 33–7, fev. 1969.

DOLINOY, D. C. et al. Maternal genistein alters coat color and protects Avy mouse offspring from obesity by modifying the fetal epigenome. **Environmental health perspectives**, v. 114, n. 4, p. 567–72, abr. 2006.

DOLINOY, D. C.; HUANG, D.; JIRTLE, R. L. Maternal nutrient supplementation counteracts bisphenol A-induced DNA hypomethylation in early development. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 104, n. 32, p. 13056–61, 7 ago. 2007.

DOLINSKY, V. W. et al. Resveratrol prevents the prohypertrophic effects of oxidative stress on lkb1. **Circulation**, v. 119, n. 12, p. 1643–1652, 2009.

DONATO, N. J.; KLOSTERGAARD, J. Distinct stress and cell destruction pathways are engaged by TNF and ceramide during apoptosis of MCF-7 cells. **Experimental cell**

**research**, v. 294, n. 2, p. 523–33, 1 abr. 2004.

DOS SANTOS, J. M. et al. The effect of exercise on skeletal muscle glucose uptake in type 2 diabetes: an epigenetic perspective. **Metabolism**, set. 2015.

DUNCKER, D. J.; BACHE, R. J. Regulation of coronary blood flow during exercise. **Physiological reviews**, v. 88, n. 3, p. 1009–86, jul. 2008.

DUNCKER, D. J.; BACHE, R. J.; MERKUS, D. Regulation of coronary resistance vessel tone in response to exercise. **Journal of molecular and cellular cardiology**, v. 52, n. 4, p. 802–13, abr. 2012.

EL-AZAB, M. et al. Anti-angiogenic effect of resveratrol or curcumin in Ehrlich ascites carcinoma-bearing mice. **European journal of pharmacology**, v. 652, n. 1-3, p. 7–14, 10 fev. 2011.

ELSNER, V. R. et al. Effect of different exercise protocols on histone acetyltransferases and histone deacetylases activities in rat hippocampus. **Neuroscience**, v. 192, p. 580–587, 29 set. 2011.

ELSNER, V. R. et al. Exercise induces age-dependent changes on epigenetic parameters in rat hippocampus: A preliminary study. **Experimental Gerontology**, v. 48, n. 2, p. 136–139, 2013.

FERRANS, V. J. et al. Pathogenesis and prevention of doxorubicin cardiomyopathy. **Tsitologiia**, v. 39, n. 10, p. 928–37, jan. 1997.

FERRUELO, A. et al. Effects of resveratrol and other wine polyphenols on the proliferation, apoptosis and androgen receptor expression in LNCaP cells. **Actas Urológicas Españolas (English Edition)**, v. 38, n. 6, p. 397–404, jul. 2014.

FISI, V. et al. Timed, sequential administration of paclitaxel improves its cytotoxic effectiveness in a cell culture model. **Cell cycle (Georgetown, Tex.)**, v. 15, n. 9, p. 1227–33, 2 maio 2016.

FORREST, R. A. et al. Activation of DNA damage response pathways as a consequence of anthracycline-DNA adduct formation. **Biochemical pharmacology**, v. 83, n. 12, p. 1602–12, 15 jun. 2012.

FRYE, R. A. Phylogenetic classification of prokaryotic and eukaryotic Sir2-like proteins. **Biochemical and biophysical research communications**, v. 273, n. 2, p. 793–8, 5 jul. 2000.

FUNG, T. T. et al. Mediterranean diet and incidence of and mortality from coronary heart disease and stroke in women. **Circulation**, v. 119, n. 8, p. 1093–100, 3 mar. 2009.

GARDENER, H. et al. Mediterranean-style diet and risk of ischemic stroke, myocardial infarction, and vascular death: the Northern Manhattan Study. **The American journal of clinical nutrition**, v. 94, n. 6, p. 1458–64, 1 dez. 2011.

GEWIRTZ, D. A. A critical evaluation of the mechanisms of action proposed for the antitumor effects of the anthracycline antibiotics adriamycin and daunorubicin. **Biochemical pharmacology**, v. 57, n. 7, p. 727–41, 1 abr. 1999.

GLEDHILL, J. R. et al. Mechanism of inhibition of bovine F1-ATPase by resveratrol and related polyphenols. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 104, n. 34, p. 13632–7, 21 ago. 2007.

GOMEZ-PINILLA, F. et al. Exercise impacts brain-derived neurotrophic factor plasticity by engaging mechanisms of epigenetic regulation. **The European journal of neuroscience**, v. 33, n. 3, p. 383–90, fev. 2011.

GOORIN, A. M. et al. Initial congestive heart failure, six to ten years after doxorubicin chemotherapy for childhood cancer. **The Journal of Pediatrics**, v. 116, n. 1, p. 144–147, jan. 1990.

GRAFF, J. et al. Epigenetic Regulation of Gene Expression in Physiological and Pathological Brain Processes. **Physiological Reviews**, p. 603–649, 2011.

GREEN, D. M. et al. Congestive heart failure after treatment for Wilms' tumor: a report from the National Wilms' Tumor Study group. **Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology**, v. 19, n. 7, p. 1926–34, 1 abr. 2001.

GREENE, R. F. et al. Plasma pharmacokinetics of adriamycin and adriamycinol: implications for the design of in vitro experiments and treatment protocols. **Cancer research**, v. 43, n. 7, p. 3417–21, jul. 1983.

GRENIER, M. A.; LIPSHULTZ, S. E. **Epidemiology of anthracycline cardiotoxicity in children and adultsSeminars in Oncology**, v. 25, n. 4,p. 72-85,1998.

HALE, J. P.; LEWIS, I. J. Anthracyclines: cardiotoxicity and its prevention. **Archives of disease in childhood**, v. 71, n. 5, p. 457–62, nov. 1994.

HALLIWELL, B.; GUTERIDGE, J. Free Radicals in Biology and Medicicine. **Oxford University Press**, 2007.

HART, N. et al. Resveratrol enhances exercise training responses in rats selectively bred for high running performance. **Food and chemical toxicology : an international journal published for the British Industrial Biological Research Association**, v. 61, p. 53–9, nov. 2013.

HEARD, E.; MARTIENSSEN, R. A. Transgenerational epigenetic inheritance: Myths and mechanisms. **Cell**, v. 157, n. 1, p. 95–109, 2014.

HEIJMANS, B. T. et al. Persistent epigenetic differences associated with prenatal exposure to famine in humans. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 105, n. 44, p. 17046–9, 4 nov. 2008.

HEINONEN, I. et al. Myocardial blood flow and its transit time, oxygen utilization, and efficiency of highly endurance-trained human heart. **Basic research in cardiology**, v. 109, n. 4, p. 413, jul. 2014.

HERSHEY, A. D.; CHASE, M. Independent functions of viral protein and nucleic acid in growth of bacteriophage. **The Journal of general physiology**, v. 36, n. 1, p. 39–56, maio 1952.

HOWITZ, K. T. et al. Small molecule activators of sirtuins extend Saccharomyces cerevisiae lifespan. **Nature**, v. 425, n. 6954, p. 191–6, 11 set. 2003.

ILLI, B. et al. Shear stress-mediated chromatin remodeling provides molecular basis for flow-dependent regulation of gene expression. **Circulation research**, v. 93, n. 2, p. 155–61, 25 jul. 2003.

INCA. Instituto Nacional do Cancer - Estimativa 2016. **Ministério Da Saúde**, p. 51, 2016.

JEMAL, A. et al. Cancer statistics, 2006. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 56, n. 2, p. 106–30, jan. 2006.

JI, L. L. Exercise-induced modulation of antioxidant defense. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 959, p. 82–92, abr. 2002.

JØRAHOLMEN, M. W. et al. Resveratrol-loaded liposomes for topical treatment of the vaginal inflammation and infections. **European journal of pharmaceutical sciences : official journal of the European Federation for Pharmaceutical Sciences**, v. 79, p. 112–21, 15 nov. 2015.

KAIDI, A. et al. Human SIRT6 promotes DNA end resection through CtIP deacetylation. **Science (New York, N.Y.)**, v. 329, n. 5997, p. 1348–53, 10 set. 2010.

KAPSE-MISTRY, S. et al. Nanodrug delivery in reversing multidrug resistance in cancer cells. **Frontiers in pharmacology**, v. 5, p. 159, jan. 2014.

KASIOTIS, K. M. et al. Resveratrol and related stilbenes: their anti-aging and anti-angiogenic properties. **Food and chemical toxicology : an international journal published for the British Industrial Biological Research Association**, v. 61, p. 112–20, nov. 2013.

KAWAHARA, T. L. A. et al. SIRT6 links histone H3 lysine 9 deacetylation to NF-kappaB-dependent gene expression and organismal life span. **Cell**, v. 136, n. 1, p. 62–74, 9 jan. 2009.

KAWAHARA, T. L. A. et al. Dynamic chromatin localization of Sirt6 shapes stress- and aging-related transcriptional networks. **PLoS genetics**, v. 7, n. 6, p. e1002153, jun. 2011.

KOCABAŞ, A. et al. Assessment of early-onset chronic progressive anthracycline cardiotoxicity in children: different response patterns of right and left ventricles. **Pediatric cardiology**, v. 35, n. 1, p. 82–8, jan. 2014.

KOKENBERG, E. et al. Cellular pharmacokinetics of daunorubicin: relationships with the response to treatment in patients with acute myeloid leukemia. **Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology**, v. 6, n. 5, p. 802–12, maio 1988.

KOTURBASH, I. et al. Epigenetic dysregulation underlies radiation-induced transgenerational genome instability in vivo. **International journal of radiation oncology, biology, physics**, v. 66, n. 2, p. 327–30, 1 out. 2006.

KOUZARIDES, T. Chromatin modifications and their function. **Cell**, v. 128, n. 4, p. 693–705, 23 fev. 2007.

KRIS-ETHERTON, P. M. et al. Bioactive compounds in foods: their role in the prevention of cardiovascular disease and cancer. **The American journal of medicine**, v. 113 Suppl , p. 71S–88S, 30 dez. 2002.

KUBEČEK, O. et al. Extracorporeal Elimination of Circulating Pegylated Liposomal Doxorubicin (PLD) to Enhance the Benefit of Cytostatic Therapy in Platinum-Resistant Ovarian Cancer Patients. **Acta medica (Hradec Králové) / Universitas Carolina, Facultas Medica Hradec Králové**, v. 58, n. 1, p. 3–8, jan. 2015.

KUGEL, S.; MOSTOSLAVSKY, R. Chromatin and beyond: the multitasking roles for SIRT6. **Trends in biochemical sciences**, v. 39, n. 2, p. 72–81, fev. 2014.

KUNJACHAN, S. et al. Multidrug resistance: Physiological principles and nanomedical solutions. **Advanced drug delivery reviews**, v. 65, n. 13-14, p. 1852–65, nov. 2013.

KUO, P.-L.; CHIANG, L.-C.; LIN, C.-C. Resveratrol- induced apoptosis is mediated by p53-dependent pathway in Hep G2 cells. **Life sciences**, v. 72, n. 1, p. 23–34, 22 nov. 2002.

LADAS, E. J. et al. Antioxidants and cancer therapy: a systematic review. **Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology**, v. 22, n. 3, p. 517–28, 1 fev. 2004.

LAKER, R. C. et al. Exercise prevents maternal high-fat diet-induced hypermethylation of the Pgc-1α gene and age-dependent metabolic dysfunction in the offspring. **Diabetes**, v. 63, n. 5, p. 1605–11, 1 maio 2014.

LANGCAKE, P.; PRYCE, R. J. The production of resveratrol by Vitis vinifera and other members of the Vitaceae as a response to infection or injury. **Physiological Plant Pathology**, v. 9, n. 1, p. 77–86, jul. 1976.

LEE, I.-M. et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 219–29, 21 jul. 2012a.

LEE, Y. et al. Exercise protects cardiac mitochondria against ischemia-reperfusion injury. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 44, n. 3, p. 397–405, mar. 2012b.

LIPSHULTZ, S. E. et al. Late cardiac effects of doxorubicin therapy for acute lymphoblastic leukemia in childhood. **The New England journal of medicine**, v. 324, n. 12, p. 808–15, 21 mar. 1991.

LIPSHULTZ, S. E. Exposure to anthracyclines during childhood causes cardiac injury. **Seminars in oncology**, v. 33, n. 3 Suppl 8, p. S8–14, jun. 2006.

LIPSHULTZ, S. E. et al. Continuous Versus Bolus Infusion of Doxorubicin in Children With ALL: Long-term Cardiac Outcomes. **Pediatrics**, v. 130, n. 6, p. 1003–11, dez. 2012.

LOPEZ-GARCIA, E. et al. The Mediterranean-style dietary pattern and mortality among men and women with cardiovascular disease. **The American journal of clinical nutrition**, v. 99, n. 1, p. 172–80, 1 jan. 2014.

LOU, H.; DANELISEN, I.; SINGAL, P. K. Involvement of mitogen-activated protein kinases in adriamycin-induced cardiomyopathy. **American journal of physiology. Heart and circulatory physiology**, v. 288, n. 4, p. H1925–30, abr. 2005.

LOVATEL, G. A. et al. Time-dependent effects of treadmill exercise on aversive memory and cyclooxygenase pathway function. **Neurobiology of learning and memory**, v. 98, n. 2, p. 182–7, set. 2012.

LOVATEL, G. A. et al. Treadmill exercise induces age-related changes in aversive memory, Neuroinflammatory and epigenetic processes in the rat hippocampus. **Neurobiology of Learning and Memory**, v. 101, p. 94–102, 2013a.

LOVATEL, G. A. et al. Treadmill exercise induces age-related changes in aversive memory, neuroinflammatory and epigenetic processes in the rat hippocampus. **Neurobiology of learning and memory**, v. 101, p. 94–102, mar. 2013b.

LU, J. et al. Regulation of Skeletal Myogenesis by Association of the MEF2 Transcription Factor with Class II Histone Deacetylases. **Molecular Cell**, v. 6, n. 2, p. 233–244, ago. 2000.

LUCCI, A. et al. Multidrug resistance modulators and doxorubicin synergize to elevate ceramide levels and elicit apoptosis in drug-resistant cancer cells. **Cancer**, v. 86, n. 2, p. 300–11, 15 jul. 1999.

MAKSIN-MATVEEV, A. et al. Sirtuin 6 protects the heart from hypoxic damage. **Experimental cell research**, v. 330, n. 1, p. 81–90, 1 jan. 2015.

MANIKKAM, M. et al. Plastics derived endocrine disruptors (BPA, DEHP and DBP) induce epigenetic transgenerational inheritance of obesity, reproductive disease and sperm epimutations. **PloS one**, v. 8, n. 1, p. e55387, jan. 2013.

MAO, Z. et al. SIRT6 promotes DNA repair under stress by activating PARP1. **Science (New York, N.Y.)**, v. 332, n. 6036, p. 1443–1446, 17 jun. 2011.

MARQUES-ALEIXO, I. et al. Physical exercise prior and during treatment reduces sub-chronic doxorubicin-induced mitochondrial toxicity and oxidative stress. **Mitochondrion**, v. 20, p. 22–33, 2015.

MATOUK, C. C.; MARSDEN, P. A. Epigenetic regulation of vascular endothelial gene expression. **Circulation Research**, v. 102, n. 8, p. 873–887, 2008.

MAYR, E. The Growth of Biological Thought - Diversity, Evolution, and Inheritance. **Harvard University Press**.p. 1-992, 1985.

MCDONALD, O. G. et al. Control of SRF binding to CArG box chromatin regulates smooth muscle gene expression in vivo. **The Journal of clinical investigation**, v. 116, n. 1, p. 36–48, jan. 2006.

MCGEE, S. L. et al. Exercise-induced histone modifications in human skeletal muscle. **The Journal of physiology**, v. 587, n. Pt 24, p. 5951–8, 15 dez. 2009.

MEJOS, K. K. et al. Effects of parental folate deficiency on the folate content, global DNA methylation, and expressions of FRα, IGF-2 and IGF-1R in the postnatal rat liver. **Nutrition research and practice**, v. 7, n. 4, p. 281–6, 1 ago. 2013.

MEZZANI, A.; CORRÀ, U.; GIANNUZZI, P. Central adaptations to exercise training in patients with chronic heart failure. **Heart failure reviews**, v. 13, n. 1, p. 13–20, fev. 2008.

MICHISHITA, E. et al. Evolutionarily conserved and nonconserved cellular localizations and functions of human SIRT proteins. **Molecular biology of the cell**, v. 16, n. 10, p. 4623–35, out. 2005.

MIKULSKI, D.; GÓRNIAK, R.; MOLSKI, M. A theoretical study of the structure-radical scavenging activity of trans-resveratrol analogues and cis-resveratrol in gas phase and water environment. **European journal of medicinal chemistry**, v. 45, n. 3, p. 1015–27, mar. 2010.

MINOTTI, G. et al. Anthracyclines: molecular advances and pharmacologic developments in antitumor activity and cardiotoxicity. **Pharmacological reviews**, v. 56, n. 2, p. 185–229, jun. 2004.

MLADENKA, P. et al. The role of reactive oxygen and nitrogen species in cellular iron metabolism. **Free radical research**, v. 40, n. 3, p. 263–72, mar. 2006.

MOORE, R. L. Cellular adaptations of the heart muscle to exercise training. **Annals of medicine**, v. 30 Suppl 1, p. 46–53, ago. 1998.

MORRIS, B. J. Seven sirtuins for seven deadly diseases ofaging. **Free Radical Biology and Medicine**, v. 56, p. 133–171, 2013.

MORRIS, M. J.; MONTEGGIA, L. M. Unique functional roles for class I and class II histone deacetylases in central nervous system development and function. **International journal of developmental neuroscience : the official journal of the International Society for Developmental Neuroscience**, v. 31, n. 6, p. 370–81, out. 2013.

MOSTOSLAVSKY, R. et al. Genomic instability and aging-like phenotype in the absence of mammalian SIRT6. **Cell**, v. 124, n. 2, p. 315–29, 27 jan. 2006.

MOVAHED, A. et al. Resveratrol protects adult cardiomyocytes against oxidative stress mediated cell injury. **Archives of biochemistry and biophysics**, v. 527, n. 2, p. 74–80, 15 nov. 2012.

MUINDI, J. R. et al. Hydroxyl radical production and DNA damage induced by anthracycline-iron complex. **FEBS letters**, v. 172, n. 2, p. 226–30, 9 jul. 1984.

MULLER, C. et al. Cellular pharmacokinetics of doxorubicin in patients with chronic lymphocytic leukemia: comparison of bolus administration and continuous infusion. **Cancer Chemotherapy and Pharmacology**, v. 32, n. 5, p. 379–384, set. 1993.

MULROONEY, D. A. et al. Cardiac outcomes in a cohort of adult survivors of childhood and adolescent cancer: retrospective analysis of the Childhood Cancer Survivor Study cohort. **BMJ (Clinical research ed.)**, v. 339, p. b4606, jan. 2009.

MYERS, C. The role of iron in doxorubicin-induced cardiomyopathy. **Seminars in oncology**, v. 25, n. 4 Suppl 10, p. 10–4, ago. 1998.

NAGAI, K. et al. Depletion of SIRT6 causes cellular senescence, DNA damage, and telomere dysfunction in human chondrocytes. **Osteoarthritis and cartilage / OARS, Osteoarthritis Research Society**, v. 23, n. 8, p. 1412–20, ago. 2015.

NCI. **Definition of cancer - NCI Dictionary of Cancer Terms - National Cancer Institute**. Disponível em: <http://www.cancer.gov/publications/dictionaries/cancer-terms?cdrid=45333>. Acesso em: 27 fev. 2016.

NELSON, V. R.; NADEAU, J. H. Transgenerational genetic effects. **Epigenomics**, v. 2, n. 6, p. 797–806, 15 dez. 2010.

NG, S.-F. et al. Chronic high-fat diet in fathers programs β-cell dysfunction in female rat offspring. **Nature**, v. 467, n. 7318, p. 963–6, 21 out. 2010.

NGO, A. D.; TAYLOR, R.; ROBERTS, C. L. Paternal exposure to Agent Orange and spina bifida: a meta-analysis. **European journal of epidemiology**, v. 25, n. 1, p. 37–44, jan. 2010.

NORTHSTONE, K. et al. Prepubertal start of father's smoking and increased body fat in his sons: further characterisation of paternal transgenerational responses. **European journal of human genetics : EJHG**, v. 22, n. 12, p. 1382–6, dez. 2014.

NTANASIS-STATHOPOULOS, J. et al. Epigenetic regulation on gene expression induced by physical exercise. **Journal of musculoskeletal & neuronal interactions**, v.

13, n. 2, p. 133–46, jun. 2013.

NYGREN, P.; LARSSON, R. Overview of the clinical efficacy of investigational anticancer drugs. **Journal of internal medicine**, v. 253, n. 1, p. 46–75, jan. 2003.

O'BRIEN, M. E. R. et al. Reduced cardiotoxicity and comparable efficacy in a phase III trial of pegylated liposomal doxorubicin HCl (CAELYX/Doxil) versus conventional doxorubicin for first-line treatment of metastatic breast cancer. **Annals of oncology : official journal of the European Society for Medical Oncology / ESMO**, v. 15, n. 3, p. 440–9, mar. 2004.

OLIVEIRA, P. J. et al. Carvedilol-mediated antioxidant protection against doxorubicin-induced cardiac mitochondrial toxicity. **Toxicology and applied pharmacology**, v. 200, n. 2, p. 159–68, 15 out. 2004.

PANAGIOTAKOS, D. B. et al. Exploring the path of Mediterranean diet on 10-year incidence of cardiovascular disease: the ATTICA study (2002-2012). **Nutrition, metabolism, and cardiovascular diseases : NMCD**, v. 25, n. 3, p. 327–35, mar. 2015.

PANG, B. et al. Drug-induced histone eviction from open chromatin contributes to the chemotherapeutic effects of doxorubicin. **Nature communications**, v. 4, p. 1908, jan. 2013.

PAPAMICHOS-CHRONAKIS, M.; PETERSON, C. L. Chromatin and the genome integrity network. **Nature reviews. Genetics**, v. 14, n. 1, p. 62–75, jan. 2013.

PAPOUTSIS, A. J. et al. Resveratrol prevents epigenetic silencing of BRCA-1 by the aromatic hydrocarbon receptor in human breast cancer cells. **The Journal of nutrition**, v. 140, n. 9, p. 1607–14, set. 2010.

PARKER, B. A.; KALASKY, M. J.; PROCTOR, D. N. Evidence for sex differences in cardiovascular aging and adaptive responses to physical activity. **European journal of applied physiology**, v. 110, n. 2, p. 235–46, set. 2010.

PEREIRA, G. C. et al. Drug-induced cardiac mitochondrial toxicity and protection: from doxorubicin to carvedilol. **Current pharmaceutical design**, v. 17, n. 20, p. 2113–29, jan. 2011.

PHAM, T. X.; LEE, J. Dietary regulation of histone acetylases and deacetylases for the prevention of metabolic diseases. **Nutrients**, v. 4, n. 12, p. 1868–86, dez. 2012.

POMMIER, Y. et al. DNA topoisomerases and their poisoning by anticancer and antibacterial drugs. **Chemistry & biology**, v. 17, n. 5, p. 421–33, 28 maio 2010.

POWERS, S. K. et al. Exercise training improves myocardial tolerance to in vivo ischemia-reperfusion in the rat. **The American journal of physiology**, v. 275, n. 5 Pt 2, p. R1468–77, nov. 1998.

POWERS, S. K. et al. Exercise-induced improvements in myocardial antioxidant capacity: the antioxidant players and cardioprotection. **Free radical research**, v. 48, n. 1, p. 43–51, jan. 2014.

POWERS, S. K.; QUINDRY, J. C.; KAVAZIS, A. N. Exercise-induced cardioprotection against myocardial ischemia-reperfusion injury. **Free radical biology & medicine**, v. 44, n. 2, p. 193–201, 15 jan. 2008.

RAFIYATH, S. M. et al. Comparison of safety and toxicity of liposomal doxorubicin vs. conventional anthracyclines: a meta-analysis. **Experimental hematology & oncology**, v. 1, n. 1, p. 10, jan. 2012.

RAKYAN, V. K. et al. Epigenome-wide association studies for common human diseases. **Nature reviews. Genetics**, v. 12, n. 8, p. 529–41, ago. 2011.

RAMIRES, P. R.; JI, L. L. Glutathione supplementation and training increases myocardial resistance to ischemia-reperfusion in vivo. **American journal of physiology. Heart and circulatory physiology**, v. 281, n. 2, p. H679–88, ago. 2001.

RAMIS, M. R. et al. Caloric restriction, resveratrol and melatonin: Role of SIRT1 and implications for aging and related-diseases. **Mechanisms of ageing and development**, v. 146-148, p. 28–41, mar. 2015.

RAVAL, A. P. et al. Resveratrol and ischemic preconditioning in the brain. **Current medicinal chemistry**, v. 15, n. 15, p. 1545–51, jan. 2008.

RECCHIONI, R. et al. Physical activity and progenitor cell-mediated endothelial repair in chronic heart failure: Is there a role for epigenetics? **Mechanisms of Ageing and**

**Development**, 2016.

REID, A. et al. Parental occupational exposure to exhausts, solvents, glues and paints, and risk of childhood leukemia. **Cancer causes & control : CCC**, v. 22, n. 11, p. 1575–85, nov. 2011.

ROCHA, J. C. et al. Role of nucleotide excision repair proteins in response to DNA damage induced by topoisomerase II inhibitors. **Mutation Research/Reviews in Mutation Research**, v. 768, p. 68–77, 2016.

RODGERS, A. B. et al. Paternal stress exposure alters sperm microRNA content and reprograms offspring HPA stress axis regulation. **The Journal of neuroscience : the official journal of the Society for Neuroscience**, v. 33, n. 21, p. 9003–12, 22 maio 2013.

ROTH, T. L.; SWEATT, J. D. Epigenetic marking of the BDNF gene by early-life adverse experiences. **Hormones and Behavior**, v. 59, n. 3, p. 315–320, mar. 2011.

SAFFI, J. et al. Effect of the anti-neoplastic drug doxorubicin on XPD-mutated DNA repair-deficient human cells. **DNA Repair**, v. 9, n. 1, p. 40–47, 2010.

SAFRA, T. et al. Pegylated liposomal doxorubicin (doxil): Reduced clinical cardiotoxicity in patients reaching or exceeding cumulative doses of 500 mg/m2. **Ann. Onc.**, v. 11, n. 8, p. 1029–1033, 1 ago. 2000.

SAMY, M. D. et al. Impact of SNPs on CpG Islands in the MYC and HRAS oncogenes and in a wide variety of tumor suppressor genes: a multi-cancer approach. **Cell cycle (Georgetown, Tex.)**, 13 abr. 2016.

SCHLITT, A. et al. Cardiotoxicity and oncological treatments. **Deutsches Ärzteblatt international**, v. 111, n. 10, p. 161–8, 7 mar. 2014.

SCHMID, D.; LEITZMANN, M. F. Association between physical activity and mortality among breast cancer and colorectal cancer survivors: a systematic review and meta-analysis. **Annals of oncology : official journal of the European Society for Medical Oncology / ESMO**, v. 25, n. 7, p. 1293–311, jul. 2014.

SEBASTIÁN, C. et al. The histone deacetylase SIRT6 is a tumor suppressor that

controls cancer metabolism. **Cell**, v. 151, n. 6, p. 1185–99, 7 dez. 2012.

SEBASTIÁN, C.; MOSTOSLAVSKY, R. The role of mammalian sirtuins in cancer metabolism. **Seminars in cell & developmental biology**, v. 43, p. 33–42, jul. 2015.

SENCHENKOV, A.; LITVAK, D. A.; CABOT, M. C. Targeting ceramide metabolism--a strategy for overcoming drug resistance. **Journal of the National Cancer Institute**, v. 93, n. 5, p. 347–57, 7 mar. 2001.

SENGUPTA, P. P. et al. Trastuzumab-induced cardiotoxicity: heart failure at the crossroads. **Mayo Clinic proceedings**, v. 83, n. 2, p. 197–203, fev. 2008.

SIEMANN, E. H.; CREASY, L. L. Concentration of the Phytoalexin Resveratrol in Wine. **Am. J. Enol. Vitic.**, v. 43, n. 1, p. 49–52, 1 mar. 1992.

ŠIMŮNEK, T. et al. Anthracycline-induced cardiotoxicity: Overview of studies examining the roles of oxidative stress and free cellular iron. **Pharmacological Reports**, v. 61, n. 1, p. 154–171, 2009.

SINGAL, P. K. et al. Adriamycin-induced heart failure: mechanism and modulation. **Molecular and cellular biochemistry**, v. 207, n. 1-2, p. 77–86, abr. 2000.

SINGAL, P. K.; ILISKOVIC, N. Doxorubicin-induced cardiomyopathy. **The New England journal of medicine**, v. 339, n. 13, p. 900–5, 24 set. 1998.

SINGH, C. K. et al. Resveratrol prevents embryonic oxidative stress and apoptosis associated with diabetic embryopathy and improves glucose and lipid profile of diabetic dam. **Molecular nutrition & food research**, v. 55, n. 8, p. 1186–96, ago. 2011.

SKINNER, M. K. et al. Ancestral dichlorodiphenyltrichloroethane (DDT) exposure promotes epigenetic transgenerational inheritance of obesity. **BMC medicine**, v. 11, n. 1, p. 228, 23 jan. 2013.

SOLEAS, G. J.; DIAMANDIS, E. P.; GOLDBERG, D. M. Resveratrol: a molecule whose time has come? And gone? **Clinical biochemistry**, v. 30, n. 2, p. 91–113, mar. 1997.

SOUBRY, A. et al. Paternal obesity is associated with IGF2 hypomethylation in newborns: results from a Newborn Epigenetics Study (NEST) cohort. **BMC medicine**, v. 11, n. 1, p. 29, 6 jan. 2013.

SOUBRY, A. Epigenetic inheritance and evolution: A paternal perspective on dietary influences. **Progress in biophysics and molecular biology**, v. 118, n. 1, p. 79–85, 10 mar. 2015.

SPETH, P. A. et al. Leukemic cell and plasma daunomycin concentrations after bolus injection and 72 h infusion. **Cancer chemotherapy and pharmacology**, v. 20, n. 4, p. 311–5, jan. 1987a.

SPETH, P. A. et al. Cellular and plasma adriamycin concentrations in long-term infusion therapy of leukemia patients. **Cancer chemotherapy and pharmacology**, v. 20, n. 4, p. 305–10, jan. 1987b.

STEINHERZ, L.; STEINHERZ, P. Delayed cardiac toxicity from anthracycline therapy. **Pediatrician**, v. 18, n. 1, p. 49–52, jan. 1991.

STEVENS, J. F.; MAIER, C. S. The Chemistry of Gut Microbial Metabolism of Polyphenols. **Phytochemistry reviews : proceedings of the Phytochemical Society of Europe**, v. 15, n. 3, p. 425–444, jun. 2016.

STRAUS, D. J. et al. Doxorubicin, vinblastine, and gemcitabine (CALGB 50203) for stage I/II nonbulky Hodgkin lymphoma: pretreatment prognostic factors and interim PET. **Blood**, v. 117, n. 20, p. 5314–20, 19 maio 2011.

SWAIN, S. M. et al. Delayed administration of dexrazoxane provides cardioprotection for patients with advanced breast cancer treated with doxorubicin-containing therapy. **Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology**, v. 15, n. 4, p. 1333–40, abr. 1997.

SWAIN, S. M.; WHALEY, F. S.; EWER, M. S. Congestive heart failure in patients treated with doxorubicin: a retrospective analysis of three trials. **Cancer**, v. 97, n. 11, p. 2869–79, 1 jun. 2003.

SWIFT, L. P. et al. Doxorubicin-DNA adducts induce a non-topoisomerase II-mediated form of cell death. **Cancer research**, v. 66, n. 9, p. 4863–71, 1 maio 2006.

SZWED, M. et al. Efficacy of doxorubicin-transferrin conjugate in apoptosis induction in human leukemia cells through reactive oxygen species generation. **Cellular oncology (Dordrecht)**, v. 39, n. 2, p. 107–18, abr. 2016.

TAATJES, D. J. et al. Alkylation of DNA by the anthracycline, antitumor drugs adriamycin and daunomycin. **Journal of medicinal chemistry**, v. 39, n. 21, p. 4135–8, 11 out. 1996.

TAATJES, D. J. et al. Redox pathway leading to the alkylation of DNA by the anthracycline, antitumor drugs adriamycin and daunomycin. **Journal of medicinal chemistry**, v. 40, n. 8, p. 1276–86, 11 abr. 1997.

TAN, C. et al. Daunomycin, an antitumor antibiotic, in the treatment of neoplastic disease. Clinical evaluation with special reference to childhood leukemia. **Cancer**, v. 20, n. 3, p. 333–53, mar. 1967.

TENNEN, R. I.; CHUA, K. F. Chromatin regulation and genome maintenance by mammalian SIRT6. **Trends in biochemical sciences**, v. 36, n. 1, p. 39–46, jan. 2011.

THOMAS, C. E.; AUST, S. D. Release of iron from ferritin by cardiotoxic anthracycline antibiotics. **Archives of biochemistry and biophysics**, v. 248, n. 2, p. 684–9, 1 ago. 1986.

TOGNON, G. et al. The Mediterranean diet in relation to mortality and CVD: a Danish cohort study. **The British journal of nutrition**, v. 111, n. 1, p. 151–9, 14 jan. 2014.

TOIBER, D. et al. SIRT6 recruits SNF2H to DNA break sites, preventing genomic instability through chromatin remodeling. **Molecular cell**, v. 51, n. 4, p. 454–68, 22 ago. 2013.

TOTH, M. J. et al. Resistance training alters skeletal muscle structure and function in human heart failure: effects at the tissue, cellular and molecular levels. **The Journal of physiology**, v. 590, n. 5, p. 1243–59, 1 mar. 2012.

TRACHTENBERG, B. H. et al. Anthracycline-associated cardiotoxicity in survivors of childhood cancer. **Pediatric cardiology**, v. 32, n. 3, p. 342–53, mar. 2011.

TROTTA, V. et al. Co-spray dried resveratrol and budesonide inhalation formulation for reducing inflammation and oxidative stress in rat alveolar macrophages. **European journal of pharmaceutical sciences : official journal of the European Federation for Pharmaceutical Sciences**, v. 86, p. 20–28, 2 mar. 2016.

TSIVGOULIS, G. et al. Adherence to a Mediterranean diet and prediction of incident stroke. **Stroke; a journal of cerebral circulation**, v. 46, n. 3, p. 780–5, 1 mar. 2015.

UNGVARI, Z. et al. Resveratrol increases vascular oxidative stress resistance. **American journal of physiology. Heart and circulatory physiology**, v. 292, n. 5, p. H2417–24, maio 2007.

VAHID, F. et al. The role dietary of bioactive compounds on the regulation of histone acetylases and deacetylases: a review. **Gene**, v. 562, n. 1, p. 8–15, 10 maio 2015.

VAN DALEN, E. C. et al. Cardioprotective interventions for cancer patients receiving anthracyclines. **The Cochrane database of systematic reviews**, n. 2, p. CD003917, jan. 2008.

VAN DALEN, E. C.; CARON, H. N.; KREMER, L. C. M. Prevention of anthracycline-induced cardiotoxicity in children: the evidence. **European journal of cancer (Oxford, England : 1990)**, v. 43, n. 7, p. 1134–40, maio 2007.

VAVROVA, A. et al. Catalytic inhibitors of topoisomerase II differently modulate the toxicity of anthracyclines in cardiac and cancer cells. **PloS one**, v. 8, n. 10, p. e76676, jan. 2013.

VELLA, C. A.; ROBERGS, R. A. Endurance training, resistance training, body composition, or different disease states can lead to diverse adaptations in cardiac structure and/or function. **Journal of applied physiology (Bethesda, Md. : 1985)**, v. 104, n. 1, p. 282; author reply 284–5, jan. 2008.

VENDITTI, P.; DI MEO, S. Antioxidants, tissue damage, and endurance in trained and untrained young male rats. **Archives of biochemistry and biophysics**, v. 331, n. 1, p. 63–8, 1 jul. 1996.

VILLANI, F.; MEAZZA, R.; MATERAZZO, C. Non-invasive monitoring of cardiac hemodynamic parameters in doxorubicin-treated patients: comparison with echocardiography. **Anticancer research**, v. 26, n. 1B, p. 797–801, jan. 2006.

VOELTER-MAHLKNECHT, S.; HO, A. D.; MAHLKNECHT, U. Chromosomal organization and localization of the novel class IV human histone deacetylase 11 gene. **International journal of molecular medicine**, v. 16, n. 4, p. 589–98, out. 2005.

VON HOFF, D. D. et al. Daunomycin-induced cardiotoxicity in children and adults. A review of 110 cases. **The American journal of medicine**, v. 62, n. 2, p. 200–8, fev. 1977.

VON HOFF, D. D. et al. Risk factors for doxorubicin-induced congestive heart failure. **Annals of internal medicine**, v. 91, n. 5, p. 710–7, nov. 1979.

WADDINGTON, C. H. **Organisers and Genes.** Disponível em: <https://embryo.asu.edu/pages/organisers-and-genes-1940-conrad-hal-waddington>. Acesso em: 26 mar. 2016.

WAFFO-TÉGUO, P. et al. Potential cancer-chemopreventive activities of wine stilbenoids and flavans extracted from grape (Vitis vinifera) cell cultures. **Nutrition and cancer**, v. 40, n. 2, p. 173–9, jan. 2001.

WALKER, J. R. et al. The cardioprotective role of probucol against anthracycline and trastuzumab-mediated cardiotoxicity. **Journal of the American Society of Echocardiography**, v. 24, n. 6, p. 699–705, jun. 2011.

WANG, R.-H. et al. Interplay among BRCA1, SIRT1, and Survivin during BRCA1-associated tumorigenesis. **Molecular cell**, v. 32, n. 1, p. 11–20, 10 out. 2008.

WATERLAND, R. A. et al. Maternal methyl supplements increase offspring DNA methylation at Axin Fused. **Genesis (New York, N.Y. : 2000)**, v. 44, n. 9, p. 401–6, set. 2006.

WEAVER, I. C. G. et al. Epigenetic programming by maternal behavior. **Nature neuroscience**, v. 7, n. 8, p. 847–54, ago. 2004.

WEBER, M. et al. MiR-21 is induced in endothelial cells by shear stress and modulates apoptosis and eNOS activity. **Biochemical and biophysical research communications**, v. 393, n. 4, p. 643–8, 19 mar. 2010.

WHITELAW, N. C.; WHITELAW, E. Transgenerational epigenetic inheritance in health and disease. **Current Opinion in Genetics and Development**, v. 18, p. 273–279, 2008.

WOLFFE, A. Chromatin structure and function. **Academic Press, London and San**

**Diego**, v. 22, n. 2, p. 213, abr. 1992.

WOLFFE, A. P. Epigenetics: Regulation Through Repression. **Science**, v. 286, n. 5439, p. 481–486, 15 out. 1999.

XU, R. et al. Alkaline ceramidase 2 and its bioactive product sphingosine are novel regulators of the DNA damage response. **Oncotarget**, 1 mar. 2016.

YAO, Q.-P. et al. The role of SIRT6 in the differentiation of vascular smooth muscle cells in response to cyclic strain. **The international journal of biochemistry & cell biology**, v. 49, p. 98–104, abr. 2014.

YEH, E. T. H.; BICKFORD, C. L. Cardiovascular complications of cancer therapy: incidence, pathogenesis, diagnosis, and management. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 53, n. 24, p. 2231–47, 16 jun. 2009.

YOUNGSON, N. A.; WHITELAW, E. Transgenerational epigenetic effects. **Annual review of genomics and human genetics**, v. 9, p. 233–257, 2008.

YU, M. et al. Influence of the proton pump inhibitor lansoprazole on distribution and activity of doxorubicin in solid tumors. **Cancer science**, v. 106, n. 10, p. 1438–47, out. 2015.

YU, X.; LI, G. Effects of resveratrol on longevity, cognitive ability and aging-related histological markers in the annual fish Nothobranchius guentheri. **Experimental gerontology**, v. 47, n. 12, p. 940–9, dez. 2012.

ZHANG, S. et al. Identification of the molecular basis of doxorubicin-induced cardiotoxicity. **Nature medicine**, v. 18, n. 11, p. 1639–42, nov. 2012.

ZHONG, L.; MOSTOSLAVSKY, R. SIRT6: a master epigenetic gatekeeper of glucose metabolism. **Transcription**, v. 1, n. 1, p. 17–21, 1 jan. 2010.

ZIMMER, P. et al. Exercise-induced Natural Killer Cell Activation is Driven by Epigenetic Modifications. **International Journal of Sports Medicine**, v. 36, n. 06, p. 510–515, 25 fev. 2015.

# 10. ANEXOS

## 10.1. Parecer consubstanciado – CEUA/UFCSPA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UFCSPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

**CEUA – COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS**

**PARECER CONSUBSTANCIADO DE PROJETO DE PESQUISA E ENSINO**

**1) PROTOCOLO Nº: 106/13** **Parecer 182/13**

**2) DATA DO PARECER: 08/05/2013**

**3) TÍTULO DO PROJETO:**

Efeitos do exercício físico durante o período pré-natal sobre a cardiotoxicidade da DOX: avaliação da memória celular de cardiomiócitos de ratos neonatos

**4) PESQUISADOR RESPONSÁVEL:**

Dra Jenifer Saffi

**5) SUMÁRIO DO PROJETO:**

**6) OBJETIVOS DO PROJETO:**

Objetivo Geral:
Verificar os efeitos do exercício físico realizado durante o período pré-natal e gestacional sobre a cardiotoxicidade da DOX, as alterações na cromatina e formação de memória celular nos cardiomiócitos de ratos neonatos

**7) FINALIDADE DO PROJETO:** [ ] Ensino [X] Pesquisa

**8) ITENS METODOLÓGICOS E ÉTICOS DO PROJETO:**

| | | |
|---|---|---|
| **Título** | [X] Adequado | [ ] Comentários |
| **Introdução** | [X] Adequada | [ ] Comentários |
| **Objetivos** | [X] Adequados | [ ] Comentários |
| **Relevância e Justificativa** | [X] Adequados | [ ] Comentários |
| **Materiais e Métodos** | [X] Adequados | [ ] Comentários |
| **Cronograma para execução da pesquisa** | [X] Adequado | [ ] Comentários |
| **Orçamento e fonte financiadora** | [X] Adequados | [ ] Comentários |
| **Referências Bibliográficas** | [X] Adequadas | [ ] Comentários |

**9) O PROJETO ESTÁ ADEQUADO À LEGISLAÇÃO VIGENTE:** [X] Sim [ ] Não

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UFCSPA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

**10) INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS ANIMAIS:**

**Grau de dor/estresse:** B [x] C [x] D [ ] E [ ]

**Espécie:** Wistar **Número Amostral:** 80

| | | |
|---|---|---|
| **Redução Amostral:** | [ ] Sim | [x] Não |
| **Substituição de Metodologia:** | [ ] Sim | [x] Não |
| **Aprimoramento da Metodologia:** | [ ] Sim | [X] Não |
| **Acomodação e manutenção dos animais:** | [X] Adequada | [ ] Inadequada |
| **Manipulação dos animais:** | [X] Adequada | [ ] Inadequada |
| **Analgesia dos animais** (se aplicável) | [x] Adequada | [ ] Inadequada |
| **Anestesia dos animais** (se aplicável) | [x] Adequada | [ ] Inadequada |
| **Eutanásia dos animais** (se aplicável) | [X] Adequada | [ ] Inadequada |

**Local de Realização** (Biotério/Labotarório): Laboratório de Genética Toxicológica e Fisiologia da UFCSPA

Outra instituição: Não

**11) CRONOGRAMA DE UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS**

| Data | Espécie | Sexo | Quantidade |
|---|---|---|---|
| Jul-2013-jul-2015 | wistar | machos | 20 |
| Jul-2013-jul-2015 | wistar | machos | 60 |
| Jul-2013-jul-2015 | wistar | Neonatos | Todos |

**12) RECOMENDAÇÃO:**

[x] Aprovado

[ ] Com Pendência

[ ] Não aprovado

**Comentários gerais sobre o projeto:**

10.2. Critérios para submissão de artigos ao periódico Toxicology.

# TOXICOLOGY

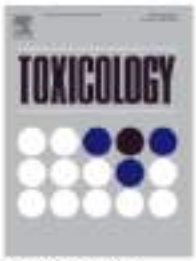
Affiliated with the German Toxicology Society

ELSEVIER

AUTHOR INFORMATION PACK

## TABLE OF CONTENTS






ISSN: 0300-483X

## DESCRIPTION

*Toxicology*, an international journal, publishes only the highest quality original research and critical reviews dealing with the adverse effects of **xenobiotics** on the **health** of humans and animals. The goal of the journal is to advance the scientific understanding of **mechanisms** of **toxicity**. Emphasis will be placed on toxic effects observed at relevant exposures, which have direct impact on **safety evaluation** and **risk assessment**. All manuscripts published in *Toxicology* are subject to rigorous peer review. In addition to original research articles, concise and current review and mini-review articles are also welcome, as are personal opinion papers and commentaries. Please consult the Managing Editors for special instructions prior to submitting such articles.

**Benefits to authors**
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

## AUDIENCE

Toxicologists, Pharmacologists, Epidemiologists, Teratologists.

## IMPACT FACTOR

2014: 3.621 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2015

## ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Cambridge Scientific Abstracts
Chemical Abstracts
Current Contents/Life Sciences
MEDLINE®
EMBASE
Environmental Mutagene Information Center
PASCAL/CNRS
Scopus
EMBiology

## EDITORIAL BOARD

# GUIDE FOR AUTHORS

## INTRODUCTION

*Toxicology*, an international journal, publishes only the highest quality original research and critical reviews dealing with the adverse effects of xenobiotics on the health of humans and animals. The goal of the journal is to advance the scientific understanding of mechanisms of toxicity. Emphasis will be placed on toxic effects observed at relevant exposures, which have direct impact on safety evaluation and risk assessment. All manuscripts published in *Toxicology* are subject to rigorous peer review.

### *Types of paper*

In addition to original research articles, concise and current review and mini-review articles are also welcome, as are personal opinion papers and commentaries. Please consult the Managing Editors for special instructions prior to submitting such articles.

## BEFORE YOU BEGIN

### *Ethics in publishing*

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

### *Conflict of interest*

*Toxicology* follows the ICMJE recommendations regarding conflict of interest disclosures. All authors are required to report the following information with each submission: All third-party financial support for the work in the submitted manuscript. All financial relationships with any entities that could be viewed as relevant to the general area of the submitted manuscript. All sources of revenue with relevance to the submitted work who made payments to you, or to your institution on your behalf, in the 36 months prior to submission. Any other interactions with the sponsor of outside of the submitted work should also be reported. Any relevant patents or copyrights (planned, pending, or issued). Any other relationships or affiliations that may be perceived by readers to have influenced, or give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work.

As a general guideline, it is usually better to disclose a relationship than not. This information will be acknowledged at publication in a Transparency Document. Additional information on the ICMJE recommendations can be found at: http://www.icmje.org. The form for conflict of interest disclosure can be downloaded here, or at http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf (if this link does not display properly in your browser, please right-click the link and select "Save Target As..." or "Save Link as..." from the popup menu.)

### *Submission declaration and verification*

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Furthermore, it is understood that with submission of this article the authors have complied with the institutional policies governing the humane and ethical treatment of the experimental subjects, and that they are willing to share the original data and materials if so requested.

### *Changes to authorship*

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

### Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information about this can be found here: https://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

### Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see https://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult https://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult https://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see https://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

### *Author rights*

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see https://www.elsevier.com/copyright.

### Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

### Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

### *US National Institutes of Health (NIH) voluntary posting (" Public Access") policy.*

Elsevier facilitates author response to the NIH voluntary posting request (referred to as the NIH "Public Access Policy"; see http://www.nih.gov/about/publicaccess/index.htm) by posting the peer-reviewed author's manuscript directly to PubMed Central on request from the author, 12 months after formal publication. Upon notification from Elsevier of acceptance, we will ask you to confirm via e-mail (by e-mailing us at NIHauthorrequest@elsevier.com) that your work has received NIH funding and that you intend to respond to the NIH policy request, along with your NIH award number to facilitate processing. Upon such confirmation, Elsevier will submit to PubMed Central on your behalf a version of your manuscript that will include peer-review comments, for posting 12 months after formal publication. This will ensure that you will have responded fully to the NIH request policy. There will be no need for you to post your manuscript directly with PubMed Central, and any such posting is prohibited.

## Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

***Open access***

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf (e.g. by their research funder or institution).

***Subscription***

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (https://www.elsevier.com/access).
- No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

*Creative Commons Attribution (CC BY)*
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

*Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)*
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2600**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

## Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 12 months.

## Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

## Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

### Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.
Each manuscript must also be accompanied by a cover letter outlining the basic findings of the paper and their significance. When submitting the revised manuscript, it is a requirement to submit two versions:
Revised Manuscript without tracked changes: The manuscript should be a single word processing file containing the title page, abstract, manuscript text, and any figure/table legends.
Revised Manuscript with tracked changes: This file should be the same as the revised manuscript but it should also display the tracked changes. Switch on 'track changes' in your word processor to display any revisions that were made.
Minimal exceptions will be exercised.

### Referees

The Editors welcome suggestions by the authors of the names and addresses of up to five individuals who could expertly review the paper, and who are not from the same institutions as the authors. The Editors, reserve the right to use these or other reviewers.

## PREPARATION

### Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

### Article structure

***Manuscripts should be typewritten double spaced.***

*Subdivision - numbered sections*
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

*Introduction*
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

*Material and methods*
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

*Results*
Results should be clear and concise.

*Discussion*
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

*Conclusions*
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

*Appendices*
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

## Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

## Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

## Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See https://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

## Highlights

Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See https://www.elsevier.com/highlights for examples.

## Keywords

Immediately after the abstract, provide 3 to maximum 6 keywords that include the full chemical name(s). Use British spelling and avoid general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

## Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

## Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

*Formatting of funding sources*
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

## Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

## Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

## Artwork

*Electronic artwork*
*General points*
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
https://www.elsevier.com/artworkinstructions.
**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**
*Formats*
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
**Please do not:**

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

*Color artwork*
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

*Figure captions*
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

## Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

## References

*Citation in text*
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

*Reference links*
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

*Web references*
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

*References in a special issue*
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

*Reference management software*

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles (http://citationstyles.org), such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and Zotero (https://www.zotero.org/), as well as EndNote (http://endnote.com/downloads/styles). Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/toxicology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

*Reference formatting*

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

*Reference style*

*Text:* All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

*List:* References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

*Examples:*

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13.03.03).

*Journal abbreviations source*

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

### Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly

usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

### Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

### Data in Brief

Authors have the option of converting any or all parts of their supplementary or additional raw data into one or multiple Data in Brief articles, a new kind of article that houses and describes their data. Data in Brief articles ensure that your data, which is normally buried in supplementary material, is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. Authors are encouraged to submit their Data in Brief article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your Data in Brief article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the new, open access journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found at http://www.journals.elsevier.com/data-in-brief. Please use the following template to write your Data in Brief: https://www.elsevier.com/dib-template.

### Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See https://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

### AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at https://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

### Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

**Ensure that the following items are present:**

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white

- Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

## AFTER ACCEPTANCE

### *Online proof correction*

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

### *Offprints*

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

## AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at https://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at https://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

10.3. Critérios para submissão de artigos ao periódico Food and Chemical Toxicology.

# FOOD AND CHEMICAL TOXICOLOGY

AUTHOR INFORMATION PACK

## TABLE OF CONTENTS




ISSN: 0278-6915

## DESCRIPTION

Food and Chemical Toxicology (FCT), an internationally renowned journal, that publishes original research articles and reviews on **toxic effects**, in animals and humans, of natural or synthetic chemicals occurring in the human environment with particular emphasis on **food, drugs, and chemicals, including agricultural and industrial safety**, and **consumer product safety**. Areas such as safety evaluation of **novel foods and ingredients, biotechnologically-derived** products, and **nanomaterials** are included in the scope of the journal. FCT also encourages submission of papers on **inter-relationships between nutrition and toxicology** and on *in vitro* techniques, particularly those fostering the **3 Rs**.

The principal aim of the journal is to publish high impact, scholarly work and to serve as a multidisciplinary forum for research in toxicology. Papers submitted will be judged on the basis of scientific originality and contribution to the field, quality and subject matter. **Studies should address at least one of the following**: Adverse physiological/biochemical, or pathological changes induced by **specific defined** substances New techniques for assessing potential toxicity, including molecular biology Mechanisms underlying toxic phenomena Toxicological examinations of specific chemicals or consumer products, both those showing adverse effects and those demonstrating safety, that meet current standards of scientific acceptability

Authors must **clearly and briefly identify what novel toxic effect (s) or toxic mechanism (s)** of the chemical are being reported and what their **significance** is in the abstract. Furthermore, sufficient doses should be included in order to provide information on NOAEL/LOAEL values.

**Manuscripts describing research involving the following areas will not be considered**: materials/substances of only local interest materials/substances for which the chemical composition is not clearly defined only pharmacological properties, or potentially beneficial effects using in vitro or in vivo systems chemical analyses of toxins in foods without addressing the toxic implication to humans [risk assessment should be included] unrealistic human doses, inappropriate route of exposure, or in vitro experiments that do not reflect serum levels in humans

FCT is committed to the highest standards. Only papers that have not been previously published, that fit in the above mentioned scope, and that have been reviewed by experts in the field prior to publication will be accepted. Cover letters must state that the manuscript is new and original and not under consideration for publication elsewhere. Co-authors should be individuals who have contributed substantially to the content of the papers. All authors must declare any potential conflict of interest and all financial support.

**Benefits to authors**

We provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see the Guide for Authors for information on article submission. If you require further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

## AUDIENCE

Food scientists, toxicologists, chemists and researchers working in the pharmaceutical industry.Sponsored Articles: Food and Chemical Toxicology offers authors or their institutions the option to sponsor non-subscriber access to their articles on Elsevier's electronic publishing platforms. For more information please click http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/fcthere.

## IMPACT FACTOR

2014: 2.895 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2015

## ABSTRACTING AND INDEXING

Analytical Abstracts
Aqualine Abstracts
BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Cambridge Scientific Abstracts
Chemical Abstracts
Chemical Hazards in Industry
Current Contents/BIOMED Database
Current Contents/SciSearch Database
Current Contents/Science Citation Index
MEDLINE®
International Packaging Abstracts
EMBASE
Health and Safety Science Abstracts
Research Alert
Toxicology Abstracts
Scopus
EMBiology

## EDITORIAL BOARD

# GUIDE FOR AUTHORS

## *Your Paper Your Way*

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
**To find out more, please visit the Preparation section below.**

## INTRODUCTION

Food and Chemical Toxicology (FCT), an internationally renowned journal, aspires to publish original research articles and reviews on **toxic effects**, in animals or humans, of natural or synthetic chemicals occurring in the human environment with particular emphasis on **food, drugs, and chemicals, including agricultural and industrial safety**, and **consumer product safety**. Areas such as safety evaluation of **novel foods and ingredients, biotechnologically-derived** products, and **nanomaterials** are included in the scope of the journal. FCT also encourages submission of papers on **inter-relationships between nutrition and toxicology** and on *in vitro* techniques, particularly those fostering the **3 Rs**.

The principal aim of the journal is to publish high impact, scholarly work and to serve as a multidisciplinary forum for research in toxicology. Papers submitted will be judged on the basis of scientific originality and contribution to the field, quality and subject matter. Studies should address at least one of the following: Physiological, biochemical, or pathological changes induced by specific substances Techniques for assessing potential toxicity, including molecular biology Mechanisms underlying toxic phenomena Toxicological examinations of specific chemicals or consumer products, both those showing adverse effects and those demonstrating safety, that meet current standards of scientific acceptability

Manuscripts concerning materials/substances of only local interest for which the chemical composition of the material/substance is **not clearly defined** will **not** be considered. Manuscripts addressing only pharmacological properties, or only potentially beneficial effects using in *in vitro* or *in vivo* systems, are not within the scope of the journal.

FCT is committed to the highest standards. Only papers that have not been previously published, that fit in the above mentioned scope, and that have been reviewed by experts in the field prior to publication will be accepted. Cover letters must state that the paper is new and original and not under consideration for publication elsewhere. Papers pending in other journals will not be considered. Co-authors should be individuals who have contributed substantially to the content of the papers.

## *Types of paper*

The Journal's main purpose is the publication of papers reporting and interpreting original unpublished toxicological research, particularly studies promoting an understanding of the mechanisms underlying toxic effects or improvements in methods for predicting adverse effects. Papers reporting the toxicological examination of specific foods, chemicals or consumer products will be published, irrespective of the positive or negative nature of the results, provided the tests and reporting meet current standards of acceptability. In addition, Short Communications will also be considered, as will concise interpretative Reviews of toxicological topics of contemporary significance. Letters to the Editor will be limited to comments on contributions already published in the journal; if a letter is accepted, a response (for simultaneous publication) will be invited from the authors of the original contribution. All Letters to the Editor should be submitted to the Editor in Chief, Jose L. Domingo at the following address: joseluis.domingo@urv.cat.

## BEFORE YOU BEGIN

## *Ethics in publishing*

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

### Conflict of interest

*Food and Chemical Toxicology* follows the ICMJE recommendations regarding conflict of interest disclosures. All authors are required to report the following information with each submission: All third-party financial support for the work in the submitted manuscript. All financial relationships with any entities that could be viewed as relevant to the general area of the submitted manuscript. All sources of revenue with relevance to the submitted work who made payments to you, or to your institution on your behalf, in the 36 months prior to submission. Any other interactions with the sponsor of outside of the submitted work should also be reported. Any relevant patents or copyrights (planned, pending, or issued). Any other relationships or affiliations that may be perceived by readers to have influenced, or give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work.

As a general guideline, it is usually better to disclose a relationship than not. This information will be acknowledged at publication in a Transparency Document. Additional information on the ICMJE recommendations can be found at: http://www.icmje.org. The form for conflict of interest disclosure can be downloaded here, or at http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf (if this link does not display properly in your browser, please right-click the link and select "Save Target As..." or "Save Link as..." from the popup menu.)

### Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Each manuscript must also be accompanied by a cover letter outlining the basic findings of the paper and their significance. Furthermore, it is understood that with submission of this article the authors have complied with the institutional policies governing the humane and ethical treatment of the experimental subjects (i.e. animals and human subjects), and that they are willing to share the original data and materials if so requested.

### Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

### Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information about this can be found here: https://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

### Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see https://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

## Role of the funding source

You are required to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

## Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit https://www.elsevier.com/fundingbodies.

## Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

***Open access***
- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf (e.g. by their research funder or institution).

***Subscription***
- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (https://www.elsevier.com/access).
- No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

*Creative Commons Attribution (CC BY)*
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

*Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)*
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2600**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

### Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 12 months.

### Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

### Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

### Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

### Referees

The Editors require submissions by the authors of the names and addresses of 4 potential reviewers for this submission. The institutional address and e-mail address are required. At least 2 of the referees should be from a different country to the corresponding author's. The Editors reserve the right to use these or other reviewers.

## PREPARATION

### NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

### References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

## Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure the text of your paper is double-spaced– this is an essential peer review requirement.

*Figures and tables embedded in text*
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

## REVISED SUBMISSIONS

*Use of word processing software*
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

## Article structure

*Subdivision - numbered sections*
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

*Introduction*
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

*Material and methods*
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

*Results*
Results should be clear and concise.

*Discussion*
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

*Conclusions*
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

## Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

### Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

### Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See https://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

### Highlights

Please amend your research highlights so that they consist of 3 to 5 brief bullet points which convey the core findings of your work. Please ensure EACH bullet point does NOT exceed 125 characters (including spaces). An example is given below:

RESEARCH HIGHLIGHTS EXAMPLE:

* Research highlights are a mandatory field of a submitted paper & therefore should not exceed 85 characters including spaces.

### Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

### Abbreviations

Abbreviations should be used sparingly; they should be defined when first used in the paper but also listed in alphabetical order under *Abbreviations* as a footnote to the title page (see above).

### Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

### Nomenclature and units

All measurements should be expressed in metric, preferably SI, units. Test chemicals and enzymes must be clearly identified, IUPAC and CAS names being used, wherever possible with the aid of CAS Registry and EC numbers. Pesticides should be referred to be their ISO names and human and veterinary drugs by their INNs.

### Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

### Artwork

*Electronic artwork*
*General points*

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
https://www.elsevier.com/artworkinstructions.
**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**
*Formats*
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
**Please do not:**
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

*Color artwork*
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

*Figure captions*
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

## Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

## References

*Citation in text*
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

*Reference links*
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please

note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

*Reference management software*
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles (http://citationstyles.org), such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and Zotero (https://www.zotero.org/), as well as EndNote (http://endnote.com/downloads/styles). Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/food-and-chemical-toxicology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

*Reference formatting*
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

*Reference style*
*Text:* All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
*List:* References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
*Examples:*
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13.03.03).

*Journal abbreviations source*
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

### Video data
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

### Supplementary material
Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

### Data in Brief
Authors have the option of converting any or all parts of their supplementary or additional raw data into one or multiple Data in Brief articles, a new kind of article that houses and describes their data. Data in Brief articles ensure that your data, which is normally buried in supplementary material, is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. Authors are encouraged to submit their Data in Brief article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your Data in Brief article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the new, open access journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found at http://www.journals.elsevier.com/data-in-brief. Please use the following template to write your Data in Brief: https://www.elsevier.com/dib-template.

### Database linking
Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See https://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

### AudioSlides
The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at https://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

### *Submission checklist*

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

**Ensure that the following items are present:**

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white

- Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

## AFTER ACCEPTANCE

### *Online proof correction*

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

### *Offprints*

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

## AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at https://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at https://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.